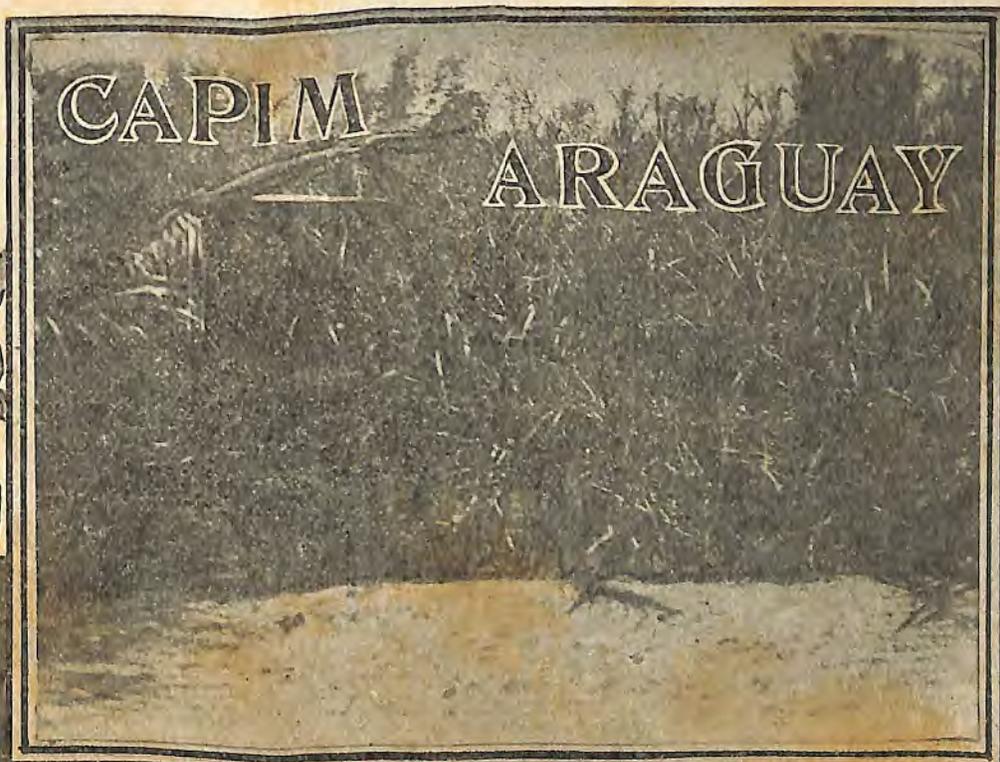


A LAVOURA
BOLETIM
DA
SOCIEDADE NACIONAL
de Agricultura

HORTO DA PENHA



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfaudoga n. 105
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1° Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
2° Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA
3° Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1° Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDÉLLO.
2° Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3° Secretario — ALBERTO JACOBINA.
4° Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1° Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2° Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR

Directores das Secções

Horto da Penha.	Dr. Wencesláo Bello.
Secretaria.	Dr. João Fulgencio de Lima Mindélllo.
Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica.	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes.	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceta assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 Exemplos

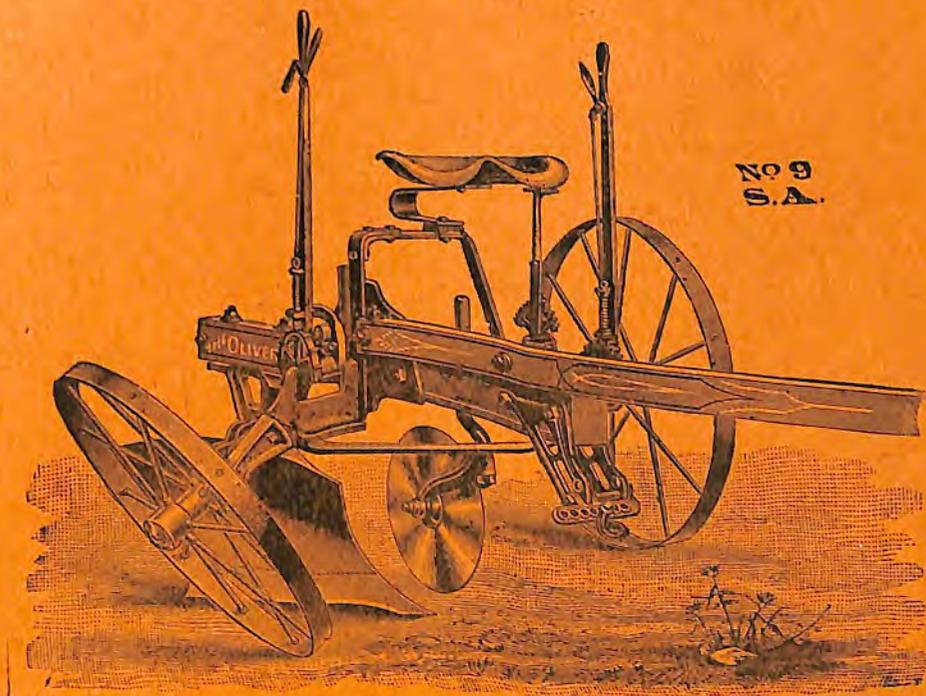
Publicação Mensal

SUMMARIO

	PAGS.
A potassa é indispensavel á vegetação.	87
Apicultura	90
Conservação do solo	95
Conferencia de Ferri.	97
Posto Zootechnico de Pinheiro.	102
A Bananeira	105
Galeria.	109
A Lavoura nos Estados	111
A Lavoura no Estrangeiro.	114
Noticiario	120
Expediente.	135
Parte Commercial.	151

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro



Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S PAULO, Caixa

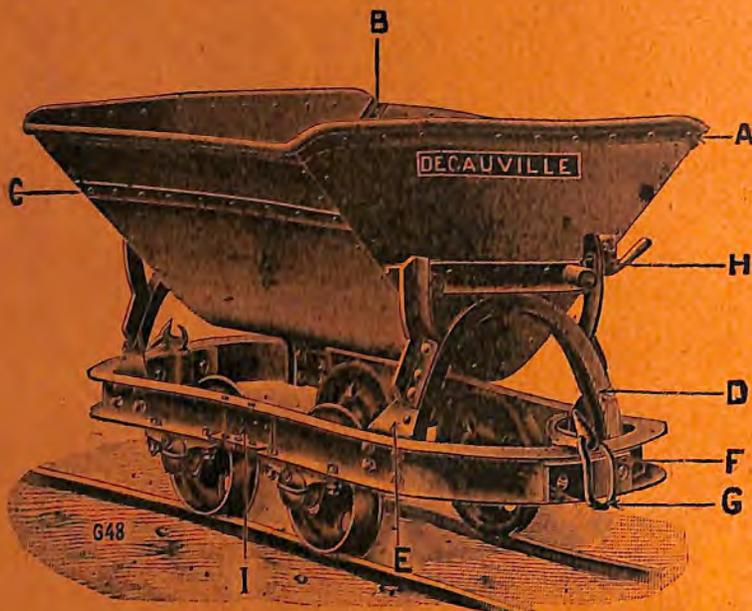
RIO DE JANEIRO, caixa 457

DECAUVILLE — PARIS



Trilhos de todos systemas,
vias fixas e portateis, wago-
netes, locomotivas, guindastes,
escavadores, etc, para Fazendas.

Peçam catalogos



AGENTES: LAPORT IRMÃO & C.

64, Avenida Central

Rio de Janeiro

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, Telhas zincadas,
Arame farpado e liso, Drogas para industria,
Material para estradas de ferro, Arados e mais artigos para lavoura
e carbureto para gaz acetyleno

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 9—Caes Pharoux n. 9—Travessa do Paço n. 26—
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Ferros de engommar	}	Dynamite "Estygia"
Formicida Pestana (purificado)		Enxadas "Radiante"
Dito Capanema		Cimento "Jupiter"
Dito Paschoal		Dito "Aguas"
Creolina Freire de Aguiar		Pontas de Paris
Coalho marca "Estrella"		

Commissarios de Café e mais generos de país, garantem as melhores
contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

*Depositarios da APHTALINA, de Luiz Nobrega, especifico poderoso
contra a febre aphotosa*

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes
qualidades de Café recebido
de seus committentes, que expuzeram.

RIO DE JANEIRO

CASA JARDIM

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Arte Floral

A casa que melhor executa trabalhos em flores naturaes; executando com rapidez qualquer encomenda como sejam: grinaldas, cestas, bouquets, ornamentações para banquetes e salões etc. com fino gosto e perfeição

Sementes e Bulbos

de flores e hortaliças diversas

Ferragens para Jardins

Gaiolas, rafia, etiquetas de madeira e zinco para plantas, pó da persia, mistura para passaros, pó para gosma etc. etc.

CHAGARA DE PLANTAS E FLORES

EM

Petropolis e Nictheroy

LANGGAARD, WALDEMAR & CIA.

38, Rua Gonçalves Dias, 38

TELEPHONE 2.852

HIME & C.

IMPORTADORES



ENXADA

« CRUZ VERMELHA »



CIMENTO

« CRUZ VERMELHA »



CIMENTO

« PALACIO MONROE »

Arame farpado, em rolos de 26 e 40 kilos, e das marcas *Minerva* com 403 metros e *ESTRELLA*, com 500 metros. Arados, Debulhadores, Formicida *CAPANEMA*, Moendas para canna, Trilhos *Decauville*, Wagonetes, Arame liso para cerca e muitos outros artigos destinados á lavoura.

Rua Theophilo Ottoni n. 52 — Rio de Janeiro

ARENS & C.

Rio de Janeiro--Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiaby

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de instrumentos agrarios como sejam :

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc.; cultivadores de discos e de dentes; capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados; semeadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta
REVISTA

FORMICIDA «MERINO» E SULFURETO DE CARBONO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em apparatus inteiramente novos.

Encontra-se nas principais casas desta cidade

FORMICIDA MERINO

ORAÇAS A ESTE ESPLENDIDO PREPARADO AS MINHAS COLHEITAS AUGMENTAM COMO POR ENCANTO

MERINO & C.



Fabrica: Rua do Porto de Inhamim, 42 e 44

Marca Registrada

Regist. N. 100400 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200

Os Srs. Lavradores poderão fazer as suas requisições de nossa marca á «Sociedade Nacional de Agricultura» que lhes venderá a lata de 4 litros a 4\$000.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de 1909

MERINO & C.

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Escrept: RUA DO OUVIDOR, 163

RIO DE JANEIRO

Aos Srs. Lavradores e Fazendeiros

Recommenda-se particularmente o uso do VAPORITE se quizerem augmentar as suas colheitas e obter productos de primeira qualidade.

Com o uso do VAPORITE obtem-se a destruição completa e immediata de todos os insectos, lagartas, formigas, numa palavra, TODOS os bichos proprios do solo e que constituem um terrivel flagello para a lavoura.

A acção do VAPORITE é decisiva e não falha uma só vez.

Este preparado pôde ser considerado UNICO NO SEU GENERO.

Experimentado com extraordinario successo pela SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA.

Unicos importadores para o Brasil

BORLIDO MAIA & COMP.

55, 58, Rua do Rosario, 55, 58
RIO DE JANEIRO

Gosma



Bouba

Remedios nacionaes infalliveis e garantidos para a cura dessas molestias de todas as especies de aves domesticas, taes como : pombos, perús, gallinhas, etc.

São remedios completamente inoffensivos, mas que curam conforme affirmam innumerados attestados que temos em nosso poder, entre outros, dos Illms. Srs. CARLOS DRUMOND FRANKLIN, director do Jardim Zoologico; F. LÖHNER, da casa Herm, Stoltz & Comp. ; M. A. C. Rios, grande criador ; Pharmaceutico MOURA BRASIL ; GENARO DIAS, Pharmaceutico ; THEODORO DE ABREU SOBRINHO, DR. TARQUINIO DE SOUZA, e muitos outros. A' venda nas principaes casas de flores do Rio de Janeiro, e no Jardim Zoologico.

Preço de cada lata de pós para gosma.	1\$500
Pelo correio, para qualquer parte do Brasil	1\$700
Preço de cada vidro de remedio para boubas. . . .	1\$200

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece remedios com 20% de abatimento sobre estes preços.

Acceptam-se agentes no interior
Casa Florida
Rua do Ouvidor, n. 90

DEPOSITARIOS GERAES
ALMEIDA SANTOS & Comp.
Rio de Janeiro

Formicida SCHOMAKER



Privilegiado pelo Governo Federal

SRS. FAZENDEIROS:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação garantindo-vos, conforme contracto que firmámos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que **restituiremos em dobro a sua importância** a quem delle fizer uso e provar a sua inefficacia. Desde o inicio de nossa fabricação temos gravado essa garantia em nossas botijas e até hoje não appareceu uma unica reclamação! E' este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse **infallivel** não haveria melhor negocio do que comprar-o para depois provar a sua inefficacia!!!...

Nosso formicida vae concentrado em botijas de litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem-se **dezeseis litros** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado: **é, portanto, o mais barato.**

Nenhum perigo ha em manejar-o: *não é explosivo, não necessita de fogo e não falha.* Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazeificar-se. Seus gazes são venenosissimos e corrosivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, **e o extinguem para sempre.**

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegalaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Sindicato Agricola do Estado de Alagças e numerosas camaras municipaes nesses e noutros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece este formicida aos seus associados nas condições as mais vantajosas

FRIED. KRUPP A. G. GRUSONWERK

Magdeburg-Buckau

Fabricantes das afamadas machinas
NOVA CORONA para a extracção de fibras das
Agaves, Sansevieiras e Fourcroyas



Capazes de preparar, em 10 horas, até 150.000 folhas de
até 2,40^m de comprimento

Mais de 25 machinas vendidas em 18 mezes

Trituradores, Machinas para escovar,
Enfardadores hydraulicos, MOENDAS para CANNA,
Descascadores e Despolpadores para Café, instalações completas.

MACHINAS para a FABRICAÇÃO de AZEITE,
MOINHOS "EXCELSIOR" para a Agricultura e Cortume

Catalagos e mais Informaçoes com os
Representantes

HAUPT & C.

Caixa Postal n. 766

Rua da Alfandega n. 60

RIO DE JANEIRO

FORMICIDA
PASCHOAL
 SULFURETO
 CÁLCIO
 CARBONO
 PURO
PASCHOAL VAZ OTERO
 ESCRITORIO
 RUA DO HOSPICIO, 75
 ANTIGO, 63
 FABRICA
 PONTA DA ARÉA
 NITHEROY
 OBTVE O PRIMEIRO LUGAR NAS EXPERIENCIAS, EFFECTUADAS POR ORDEN DO GOVERNO DE SÃO PAULO
 O UNICO QUE O JURY CONCEDEU MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908
 COMO CONSTA NO «DIARIO OFFICIAL» DE 11 DE DEZEMBRO DE 1908

O maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia, e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 %, conforme o relatório publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Contra factos não ha argumentos

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; foi o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens espeziaes de que gozam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações, contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que temos fornecido e que nos autoriza a afirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece o **Formicida Paschoal** pelo preço da fabrica. Além de ser já muito conhecida esta marca de Formicida, o Fabricante e Proprietario previne aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no acondicionamento, o qual é feito em latas de quatro litros, o que não acontece com outras marcas em que a medida não é exacta.

Os Srs. Lavradores podem fazer os pedidos á
Sociedade Nacional de Agricultura

108, Rua da Alfandega, 108

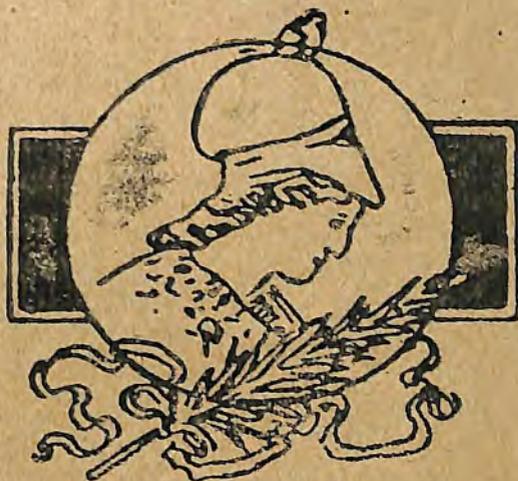
Paschoal Vaz Otero

ESCRITORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

COALHO PARA LEITE

"MINERVA"



MARCA REGISTRADA

FABRICAÇÃO DINAMARQUEZA

GARANTIMOS que os superiores PREPARADOS DINAMARQUEZES de "COALHO" marca "MINERVA" são extrahidos *exclusivamente* de coalheiras de bezerros recém-nascidos e por um processo que permite a extracção completa da secreção activa da coalheira, sem o uso de *agente chimico algum*.

GARANTIMOS que os preparados de COALHO "MINERVA" são *chimicamente puros* e livres de quaesquer substancias nocivas, ou de impurezas que possam prejudicar a qualidade do queijo. Por isso,

GARANTIMOS que o COALHO "MINERVA" é o mais duravel, como tambem

GARANTIMOS a sua força especial e sempre igual, o que torna economico o seu uso e evita surpresas desagradaveis aos fabricantes.

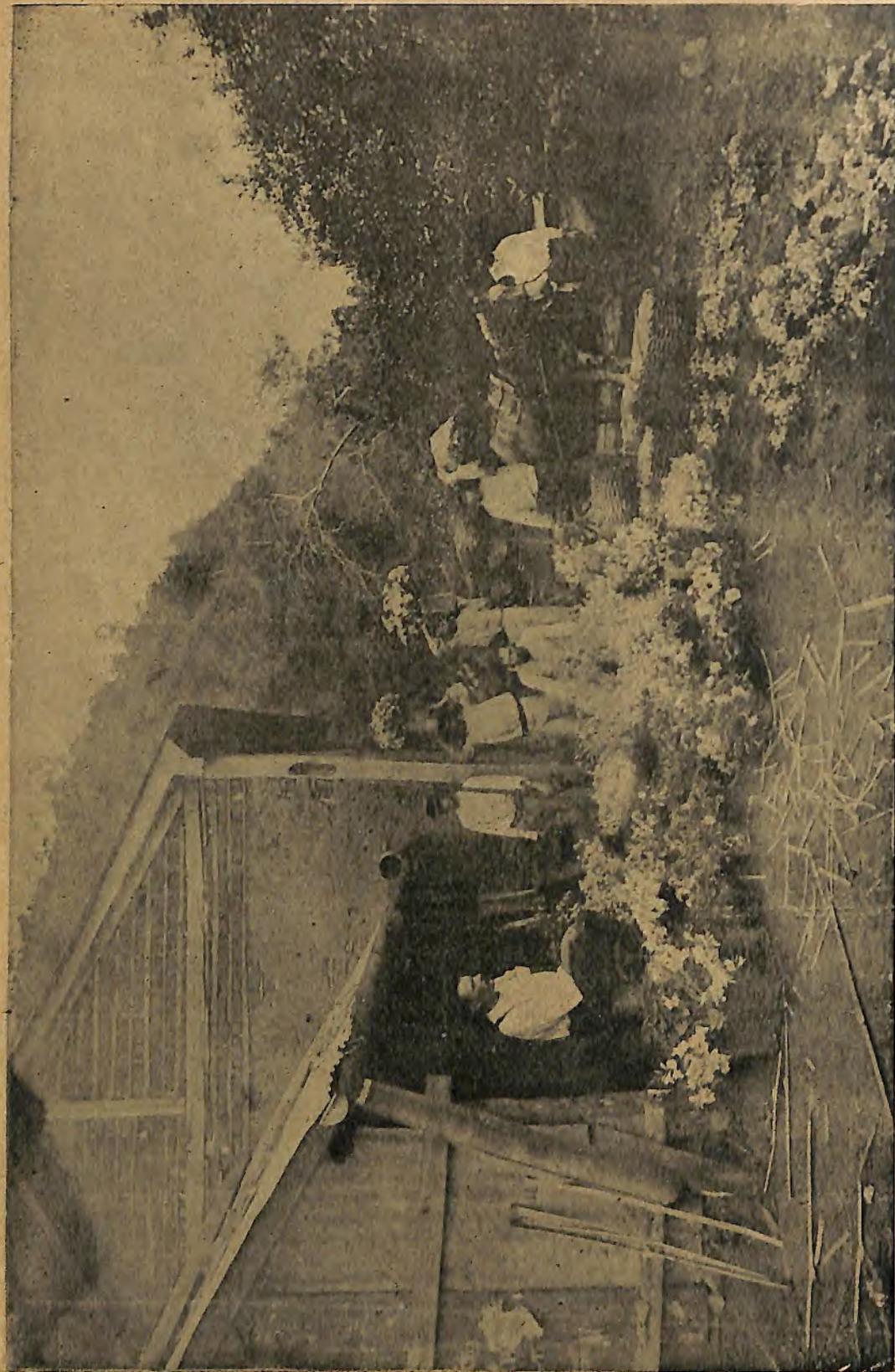
Os pedidos feitos por intermedio da **SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA** *gosam de abatimento.*

UNICOS DEPOSITARIOS

Hime & Comp.

RUA THEOPHILO OTTONI N. 52

RIO DE JANEIRO



Cestas
e
Ramos
—
Coroás
e
Palmas
—
Novidades
em
flores,
sementes
e
plantas

Floricultura Petropolitana Del Bosco, Osterwohlt & C^a. — Rio de Janeiro — Rua Gonçalves Dias n. 17

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragens e armarinho

67, RUA GENERAL CAMARA, 67
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



De qualidade Insuperavel

Sem rival

Comprimento 404 metros

garantidos

Preço sem competencia

Enxada "Sol"

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre.



ARENS & C.

Rio de Janeiro—Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lacticinios**, como sejam :

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e eficiencia obteve o GRANDE PREMIO NA Exposição Franco-Britannica de Londres, em 1908;

Batedeiras de todos os systemas;

Salgadeiras dos mais modernos modelos;

Pasteurizadores para leite e crême;

Resfriadores para leite e crême;

Apparelhos de prova, como thermometros, lactometros, acidimetros, etc;

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do crême;

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis;

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo cores de anilina, tão prejudiciaes á saude;

MACHINAS DE GELO E INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeiçoados systemas.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta

REVISTA

O Fazendeiro

Revista Mensal de Agricultura, Industria
e Commercio

DIRECTOR: DR. LOURENÇO GRANATO

Assignatura annual. 20\$000

Caixa Postal 333

SÃO PAULO

A FAZENDA

Revista mensal illustrada, de agricultura, pecuaria,
industrias ruraes e commercio

J. A. Barbosa

DIRECTOR

E. O. Santos

SECRETARIO

Moldada nos «magazines» de feitura moderna, *A Fazenda* tem o lito essencial de propagar a instrucção agricola entre os nossos agricultores amantes do saber, para que possam cooperar pelo desenvolvimento agro-pecuario do Brazil. A utilidade desta revista, tanto pelo lado theorico como pelo pratico, para os interessados pela agricultura e creação de gado, é patente, pois — as summidades da sciencia agronomica, em lóco no Brazil tutella-m-n'a, espargindo pelas suas paginas ensinamentos proveitosos e selectos, indicações fertes em todos os seus trabalhos instructivos.

Corpo de collaboradores e consultores technicos que tutellam "A Fazenda"

Dr. Assis Brasil, o maior eredor da agricultura brasileira, eminente homem de letras, autor de sabios trabalhos sobre agricultura; *Dr. Ricardo E. Ferreira de Carvalho*, zootechnista e bromologo distincto, director do *Criador Paulista*; *Dr. Gustavo d'Utra*, director da Escola de Agricultura Veterinaria do Rio de Janeiro e fecundo escriptor agricola; *Dr. Rodrigues Peixoto*, distincto pecuarista e director da Industria Animal do Ministerio da Agricultura; *Dr. Odilon Ribeiro Nogueira*, illustrado professor da Escola Agricola «Luiz de Queiroz»; *Dr. Arthand Berthet*, scientista de alto renome, director do Instituto Agronomico de Campinas; *Dr. Uias Martins*, director do Serviço de Inspeção, Estatística e Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura; *Dr. Pero Gordilho Paes Leme*, conhecido e distincto escriptor agricola; *Dr. Alcides Miranda*, chefe do Serviço de Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura; *J. Wilson da Costa*, um dos mais reputados escriptores avicolas do Brazil; *Dr. Adalberto Cifka*, distinctissimo engenheiro agronomo; *Dr. Carlos Travassos*, conhecido escriptor autor de innumeradas monographias agricolas e zootechnicas; *Ugo Leal*, Director do Posto Experimental de Avicultura; *Dr. Semmi Tolkowsky*, professor de veterinaria e zootechnia, do Ministerio da Agricultura; *Dr. Von Ihering*, sabio director do Museu Paulista; *Dr. João Muniz Barreto de Aragão*, medico, veterinario, inspector da Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura; *H. Puttmans*, illustre professor da Escola Agricola Luiz de Queiroz; *Conde de Nova Friburgo*, preclarissimo publicista; *L. Furness*, veterinario e professor de avicultura, ex-director da «Poultry Farm de William Cook, (Kent, Inglaterra); *Emilio Schenck*, conhecido publicista agricola; *Dr. Bassoti Giuseppe*, ex-director da extincta Escola de Pomologia e Horticultura, S. Paulo; *Dr. Magnus Sondhâl*, o notavel publicista e inspector agricola do 5º districto; *Barão de Paranapiacaba*, homem de letras notavel e competente economista; *Dr. José Soares Pereira Junior*, notavel zootechnista e grande criador; *Dr. João Veloso*, deputado federal e adiantado cultivador de chá em Minas; *Dr. Luis Bueno de Miranda*, agronomo e director tecnico das fazendas cafeeiras da firma Prado Chaves & Comp., S. Paulo; *Amadeu de Queiroz*, criador e zootechnista; *Carlos Dietzsch*, distincto eredor em Curityba, *Segismundo Spiegel*, estatística e commercio; *Dr. Eduardo de Britto*, medico e distincto viticultor em Joazeiro, (Bahia), *Dario de Barros*, redactor tecnico da «A Lavoura» e muitos outros.

Anno	} Assignaturas :	
		Estrangeiro 20 francos
		Brasil 12\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

179, RUA DO HOSPICIO, 179

RIO DE JANEIRO

Telephone n. 1916

Envia-se specimen a quem solicitar

Guerra ás formigas
"A DEVASTADORA"



É **icontestavelmente** a **única** machina com que se consegue o **exterminio radical** das formigas.

Prevelegiado pelo Governo Federal, primitivamente, sob n. 2956, ao infatigavel e assás conhecido **extintor de formigas sr. Carlos Augusto Berger**, e, mais tarde, sob n. 3818, aos actuaes proprietarios das respectivas patentes.

Centenares de attestados

Envia-se folhetos e mais instrucções aos interessados. Dirigir-se aos depositarios

SCHRÖDER & C.

Porto Alegre, Rio Grande do Sul

ou aos Srs. **HOPKINS, CAUSER & HOPKINS**, Rua Theophilo Ottoni, 95
RIO DE JANEIRO

ENGENHO PARA CAFÉ
E MOTOR LIDGERWOOD

Vende-se uma installação completa de um Engenho de beneficiar café, em bom estado, do fabricante **LIDGERWOOD**, Fazenda Espuma, na Estação de Vargem Alegre onde poderá ser examinada.

Vende-se por 4:000\$000 um motor de 16 cavallos **LIDGERWOOD**. Informações na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, Rua da Alfandega n. 108.

RIO DE JANEIRO

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca «BIKMYRE'S»,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

« RIBEIRO »

5th. Edition A. B. C

A. I.

Endereço Telegraphico: "SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — « Ferro Carril »

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fios de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

"LA PHOSPHATOSE"

MARCA REGISTRADA

PARIS

Por sua composição, tendo por base phosphatos assimilaveis e vegetaes por seu conteúdo rico em acido phosphorico assimilavel (cerca de 33 a 42 %).

LA PHOSPHATOSE — accelera o crescimento e a precocidade, fortifica a estrutura ossea e a musculatura dos animaes novos com ella tratados (vitellos, leitões, cordeiros etc.)

LA PHOSPHATOSE — por sua acção especial sobre o apparelho digestivo, favorece a appetencia e a digestibilidade e diminue a duração do periodo de engorda.

LA PHOSPHATOSE — por sua acção sobre o systema osseo, evita as exostoses, o rachitismo, a osteomalacia, etc.

LA PHOSPHATOSE — augmentando o vigor vital, diminuz a mortalidade de animaes novos (enterite, diarrheas infecciosas e a duração da convalescença das molestias internas.

LA PHOSPHATOSE — quanto aos volateis, por sua riqueza em phosphatos, augmenta consideravelmente a postura de ovos.

LA PHOSPHATOSE — pela minima despeza que acarreta (de 300 a 600 réis por mez) é empregada com bom exito, ha multos annos, nos principaes estabelecimentos de criação e explorações agricolas.

Remessa gratis sob pedidos, de prospectos e indicações

Agente exclusivo para o Brasil: JULES BLUM

141, Rua General Camara, 141 — Sobrado

Caixa postal n. 601

End. Teleg. "BLUMIR"

RIO DE JANEIRO

Vende-se em saccas de 10 e 25 kilos

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade
de machinas e artigos para a

Lavoura e a Industria, como sejam:

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc.; machinismos completos para fabricação de farinha; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc.; machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc.; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc.; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas; cimento marca « Aguiá Universal », metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado; bombas, burrinhos, belieiros, pulsometros, canos de ferro galvanizado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua; guinchos, talhas patente, guindastes, etc.; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações, a quem consultar, citando esta
REVISTA

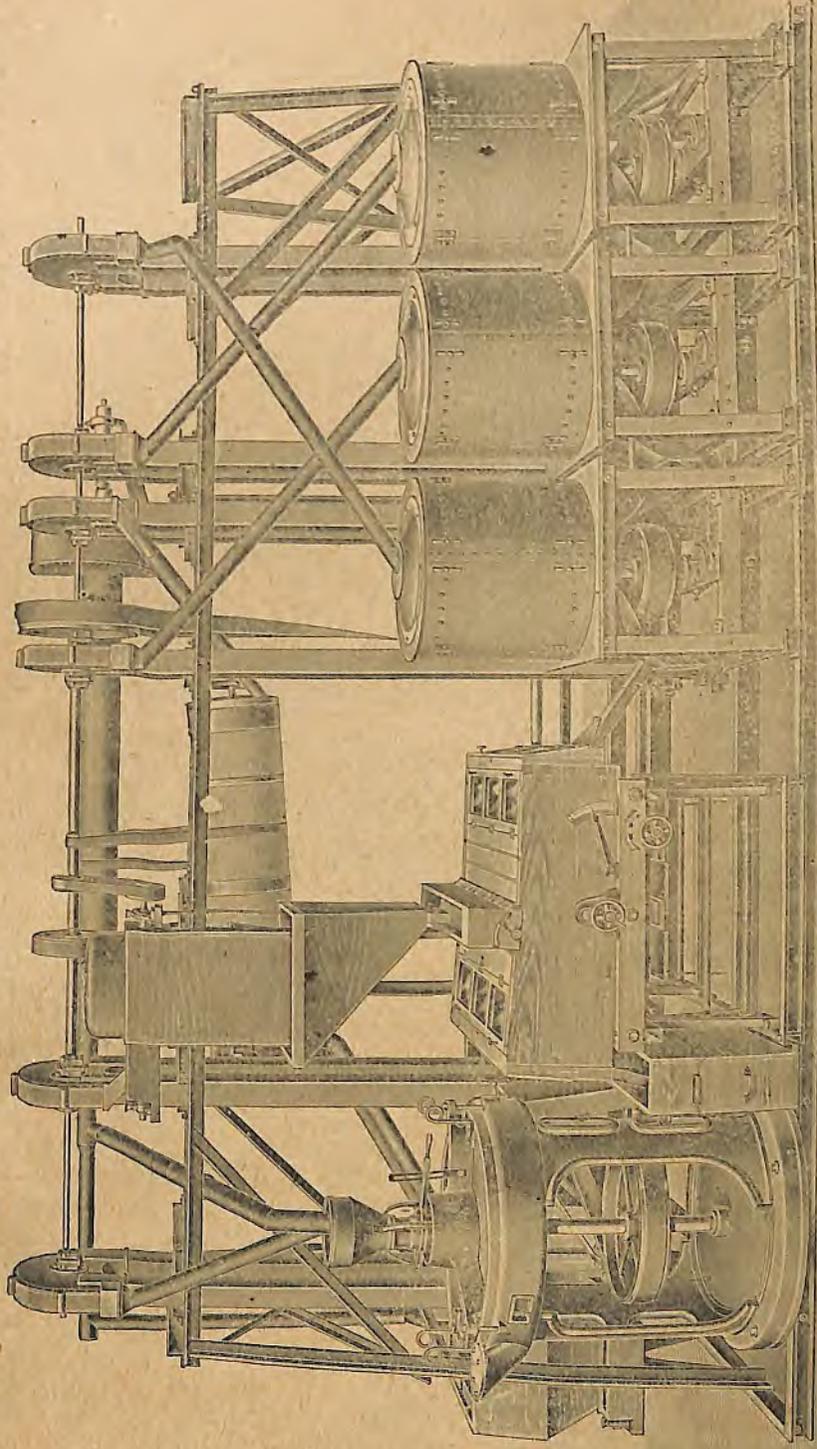
Rio de Janeiro

HERM, STOLTZ & C.^{IA}

São Paulo

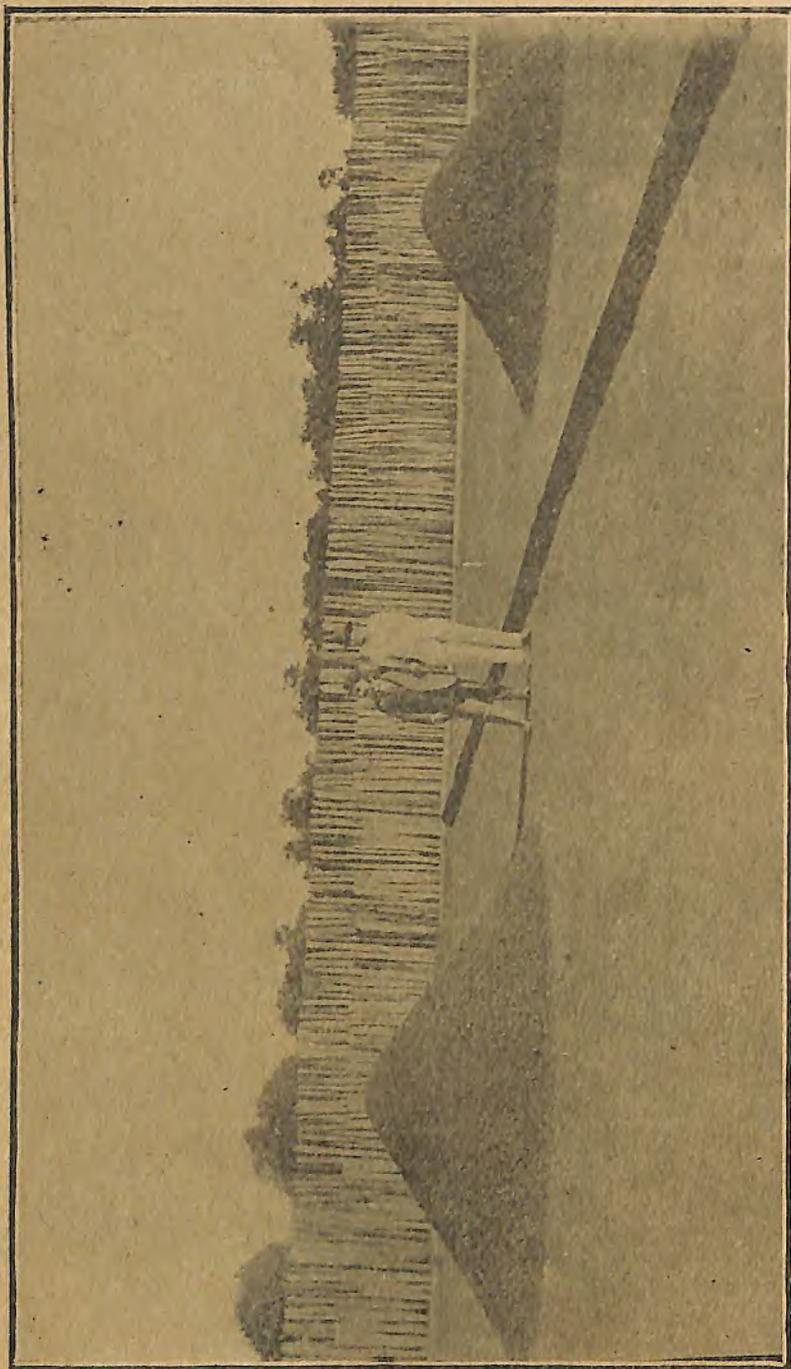
Únicos representantes no Brazil

dos moinhos para descascar e beneficiar arroz da fabrica Eisenwerk («*vorn. Nagel & Kaemp.*») A. G. Hamburgo



Informação prestada pelo Sr. Inspector Agrícola do 2º distrito no Estado do Pará ao Ministério da Agricultura, sobre a cultura e produção do arroz publicada no *Jornal do Commercio* de 18 de Janeiro de 1910: As machinas aqui adoptadas para o seu beneficiamento são as que acima nos referimos, tendo dado as allemãs muito melhor resultado. O rendimento do arroz limpo em kilogrammas é de 75 0/0 nas machinas allemãs e de 65 0/0 nas americanas.

Experiencia de Adubação em cafeeiros effectuada na Fazenda *Ribeirão Fundo*, pertencente ao Sr. Prado Chaves & C.



Adubado por 1000 pes com 100 kilos Chlorureto de potass:
 202 " Superphosphato
 104 " Sulfite

Produção por 1000 pés: 10845 litros
 10 alqueiros deram 100,5 kilos de café beneficiado

Sem adubo

Produção por 1000 pés 6422 litros
 10 alqueiros deram 80 kilos de café beneficiado

Para Informaçães e brochuras dirigir-se ao Centro das Experiencias Agricolas do Katshyndikat
 Rio de Janeiro, Caixa do Correio 637

Para compras: dirigir-se ao Sr. Fernando Hacktradt, Rio de Janeiro, Rua da Alfandega 99
 Caixa do Correio 566 e aos Srs. Rickmann e Co. S. Paulo, Rua de S. Bento 85 Caixa do Correio, 133

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

SALOXO

SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addeicionamento de oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas percentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europeus

Vende-se

comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que o prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
Fazendeiro e criador.

Figueira, 10 de maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspecto. Accresce que se póde collocar os blocos de sal em qualquer logar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissolverem.

Francisco Soares Gouvêa.

Para encomendas e mais informações com

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhauma n. 84

CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

VACCINA ANTI-CARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

SERINGAS E ESTOJOS

Unicos Agentes no Brasil
Fernandes Malmo & C.
(CASA SALDANHA)



RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66
RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35 % a 1%. Estes resultados tem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste, podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brasil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil contos de réis.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anti-carbunculosa** do Dr. Lacerda.

Temos á venda, ao preço excepcional de 2\$000, o *Thürpil*, o melhor especifico conhecido contra a diarrhéa dos bezerros.

Em nossa casa é sempre encontrado variado sortimento de instrumentos de cirurgia e aparelhos para hospitaes; escarradeiras hygienicas, privilegiadas, e mais artigos de cutilaria, optica, etc.

A LAVOURA

A Potassa é Indispensavel á Vegetação

A potassa é, como o azoto, o acido phosphorico e a cal, um dos elementos nobres indispensaveis á vegetação.

Encontra-se nas cinzas de todos os vegetaes e estes não podem viver desde que, em absoluto, ella falte.

Segundo Bourcier, a potassa seria mais util ao vegetal que o phosphoro. As observações feitas por numerosos agronomos citados por Solacolu, no seu trabalho « Influence de quelques elements minéraux sur les fonctions et la structure des végétaux », estabeleceram que se encontra sempre uma accumulção de potassa e de phosphoro onde se deve produzir um rapido desenvolvimento e que as partes da planta mais ricas em potassa, são tambem as mais activas: plasma das cellulas, parenchyma cortical, medulla, fructos.

Algumas explicações se torna necessario dar para a bõa comprehensão do papel physiologico da potassa:

Segundo os botanicos, a coloração das folhas, é devida á existencia de pequenos granulos microscopicos de uma substancia de cõr verde, a que se dá o nome de chlorophylla; sob a acção da luz solar esta chlorophylla tira ao ar atmosferico o carbono para fabricar com a agua absorvida pelas radículas o amido que se fixa sobre os granulos verdes.

Elle não se conserva, porém, por muito tempo, porque as cellulas vegetaes permanecem em incessante trabalho, sendo, por isso, rapidamente transformado em assucar solúvel, arrastado depois pela circulação da seiva para as partes da planta em via de desenvolvimento, ou mais tarde para os grãos ou sementes e para os tuberculos, órgãos de reserva, de onde nascem as futuras gerações.

A fécula que a industria extrahe dos tuberculos da batata seguiu esta marcha; é nas folhas expostas á acção da luz que ella teve seu nascimento, para em seguida descer ao longo dos ramos, afim de se ir accumular nos tuberculos.

O assucar das beterrabas teve tambem a sua origem nas folhas; de um modo em tudo identico teve lugar a formação do amido dos grãos de trigo.

O assucar das uvas e o dos fructos tambem tiveram o seu ponto de partidas nos pequenos globulos da chlorophylla, que teem sob a sua dependencia a vida das plantas e muito principalmente o successo das culturas.

Si o seu trabalho é impedido ou si os productos por elles elaborados não circulam facilmente, é certo o enfraquecimento das plantas e o seu consequente decrescimo na producção.

Investigações precisas teem demonstrado que a potassa activava e facilitava ao mesmo tempo o trabalho dos granulos chlorophyllianos.

Cultivando sarraceno num soluto privado de potassa, Nobbe, Schroeder e Erdmann, physiologistas allemães, obtiveram plantas, tendo sómente dois centimetros de altura, nas quaes a formação do amido não tinha sido effectuada.

Addicionando chloreto de potassio á solução, verificaram, ao fim do segundo dia, que o amido apparecia nas folhas.

As observações microscopicas destes auctores puzeram egualmente bem em evidencia a importancia da potassa na migração, isto é, na circulação do amido.

N'outros termos, é a potassa que regula a producção e a circulação nas plantas, das materias assucaradas ou feculentas indispensaveis tanto á nossa alimentação como á industria.

E', por consequencia, de uma grande utilidade o assegurar-mo-nos que os vegetaes cultivados encontram no solo potassa em quantidade sufficiente para viverem.

A ausencia deste elemento nobre affecta profundamente o seu aspecto exterior e a sua constituição.

Georges Ville, no seu trabalho « L'analyse de la terre par les plantes » caracteriza nos seguintes termos o facies e a côr das plantas privadas de potassa :

« Quando é potassa que falta, o trigo offerece um facies á parte.

A haste e as folhas não teem rigidez; a altura da referida haste é, quando muito, um terço do que devia ser, si o trigo tivesse encontrado o alimento sufficiente.

A haste, muitas vezes, não se ergue verticalmente, mas dobra-se sobre si mesma, fazendo lembrar o caule de algumas plantas rastejantes. O limbo das folhas perde a fórma alongada, terminando por um prolongamento filiforme da nervura central.

Na cultura da batata vê-se tambem que os tuberculos se desenvolvem mal. »

Os directores da estação agronomica de Bernburg (Allemanha) reno-

varam o estudo desta questão e as suas investigações foram feitas sobre a batata, tabaco, mostarda, aveia e sobre a beterraba assucareira.

As suas conclusões foram as seguintes :

« A falta de potassa caracteriza-se nas folhas de um modo notavel.

No solo privado de potassa, estes phenomenos uma vez conhecidos, podem facilmente ser verificados, muito principalmente na cultura da batata.

Começa sempre pela coloração um pouco amarellada de toda a folha e pelo apparecimento, entre as nervuras, de manchas ou raios cinzento-amarellados, que embranquecem mais ou menos segundo a planta, ficando os peciolos e as nervuras verdes.

Estas manchas são visiveis principalmente no tabaco, na batata e em menor escala nos cereaes.

Além d'isso, a falta de potassa arrasta consigo uma como que fraqueza geral, que conduz a uma morte rapida, soffrendo a planta com difficuldade, os ataques das doenças, ou resistindo mal ás intemperies.

A falta de azoto ou de acido phosphorico, pelo contrario, affectando a côr, não modifica, porém, o estado geral da planta.

O Dr. Solacolu estudou sobre côrtes feitos em cereaes e observado ; ao microscopico as differenças existentes, em resultado da alimentação, eu poudo constatar que na ausencia do acido phosphorico os elementos de sustento, fibras e vasos são bastante reduzidos, mas que não ha grandes differenças na constituição dos cereaes, tendo vivido numa solução nutritiva completa ou numa solução sem acido phosphorico.

As plantas, tendo vivido sem potassa mostraram, pelo contrario, uma redução consideravel nos tecidos de sustentação, lenhos e formações secundarias.

Esta influencia da potassa foi constatada tambem nas folhas ; as cellulas tinham, em toda a parte da planta, um muito menor diametro. »

Finalmente, segundo o agronomo sueco, Dr. Von Feilitzen, as plantas forraginosas que crescem em solos privados de potassa, e é muitas vezes o caso dos prados turfosos, tomam tambem um aspecto caracteristico, que desaparece com o emprego dos adubos potassicos.

Sem potassa a vegetação é rachitica ; as folhas tem pouco vigor e cahem para a terra, cobrindo-se uma grande parte dellas de manchas amarelladas e outras morrem.

E' facilimo verificar nos campos todos estes symptomas :

O amarellecimento dos cereaes no principio da vegetação ;

A descoloração da borda das folhas pela reabsorção da chlorophylla ;

A queda prematura das folhas na base das hastes (batata, beterraba, etc.);

O irregular desenvolvimento das plantas;

A falta de vigor manifestado pelas plantas.

Em taes casos, o emprego dos adubos potassicos em doses elevadas impõe-se, para que do trabalho e do capital dispendido se tire o maximo proveito.

Depois de tudo o que acima deixamos dito, podemos concluir, dizendo ser indispensavel em todas as culturas não prescindir do emprego dos saes potassicos (chloreto de potassa, sulphato de potassa e da kainite), empregando-os como um complemento das adubações ou das estrumações.

O dinheiro dispendido na compra dos saes potassicos recolhe-se sempre com um bom juro do capital empregado.

CARDOSO GUEDES.

Agricultor pela Escola Nacional de Agricultura.

Apicultura

(Continuação)

ALGO SOBRE O TRANSPORTE DOS FAVOS

Já demos a entender que os apicultores racionais commummente não vendem abelhas, porque elles mesmos querem explorar tantos favos quanto fôr possível. Ha, porém, exepções, ou quaesquer motivos imperiosos obrigam o apicultor a desfazer-se do colmeal todo ou em parte. Não raras vezes, infelizmente, outrosim depois do fallecimento de um apicultor as abelhas passam ás mãos de outra familia.

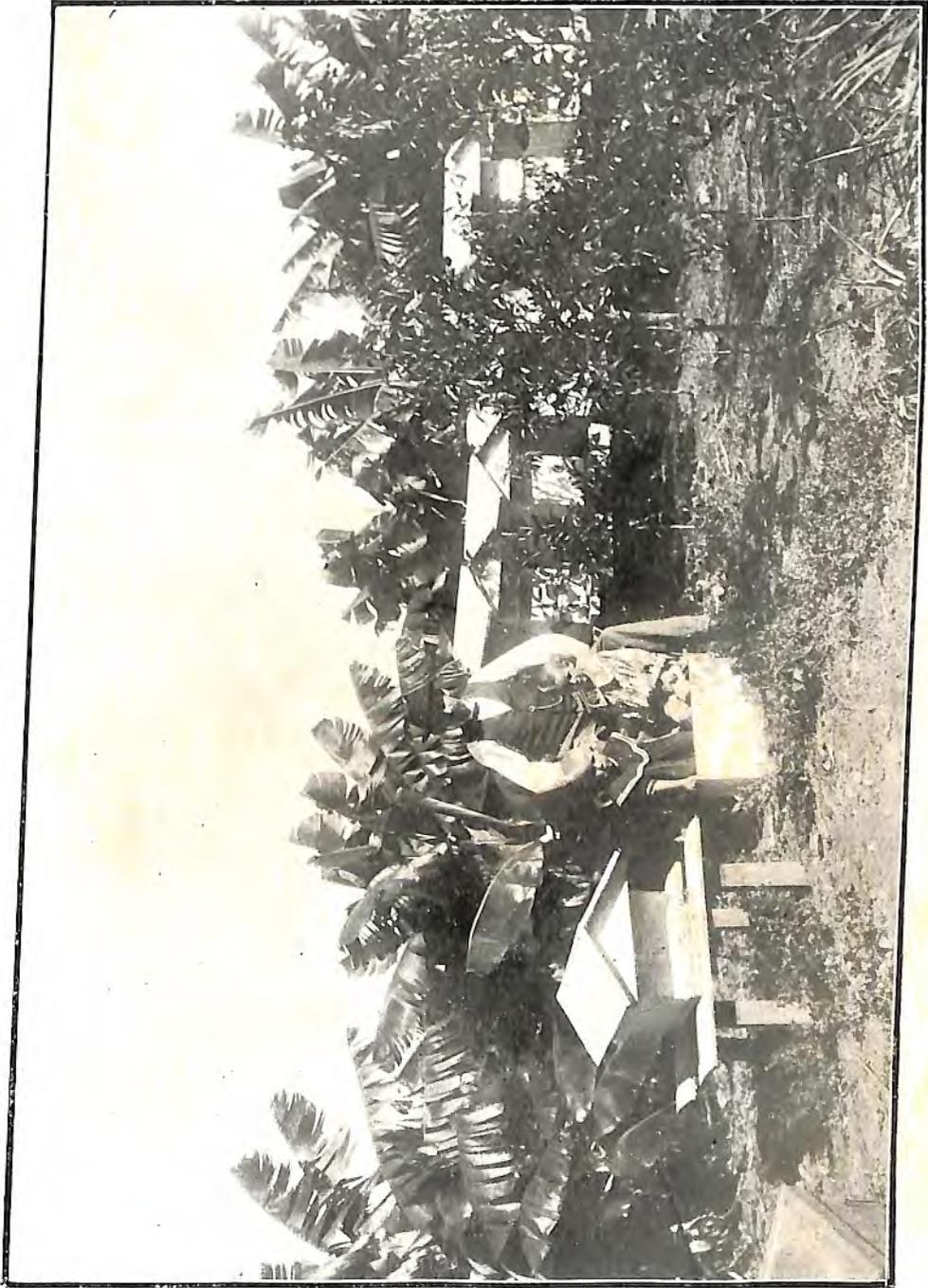
Por não ser cousa facil e sem perigo o transporte de abelhas, é recomendavel que se procure o auxilio de um apicultor experiente. Deixo, porém, explicitamente descripto aqui o transporte, para que o principiante tambem o possa realizar, si possível fôr, sem o auxilio de ninguem, isto é, no caso de não lhe ter sido possível encontrar auxiliar.

Durante a estação quente as abelhas só poderão ser transportadas em vapor ou em maca. Trem, carro, besta de carga não servem nesta estação, porque cada solavanco dos que continuadamente receberiam as colmeas, poderia destruir os favos amollecidos em virtude da alta temperatura no interior da colmea.

Não sendo possível deixar as abelhas no seu antigo colmeal até a entrada da estação fria, ou então fazer o transporte em vapor ou padiola, é melhor resignar á compra.

Quilcan Sandoval

APICULTURA



Como se protege abejas contra o vento

O tempo mais favoravel para o transporte, si bem que não para a compra, é em meados do inverno, pelo menos em todas as regiões do Brazil em que o termo *inverno* significa tambem descanso do cortiço, no tempo em que, portanto, não existe criação e os favos são pequenos. Nas zonas torridas do nosso paiz aproveitar-se-ha tal intervallo no desenvolvimento dos insectos, porque os pezados favos de criação ou de mel facilmente desabam.

E' mister, por este motivo, que sejam centrifugados todos os fayos de mel antes do transporte e só deixadas as provisões necessarias para a viagem. Além disto se deve encher de agua um favo desoccupado para que as abelhas possam beber a vontade durante a viagem no interior da colmea. Mesmo quando as abelhas ainda não necessitarem do supplemento sobre-caixa, dê-se um para a viagem para que as abelhas possam estender-se bem e desta maneira se evita uma temperatura muito elevada. Os favos contidos no supplemento (sobre-caixa) devem estar mais ou menos desoccupados.

Antes do acondicionamento propriamente dito é preciso firmar os quadros para que não saiam do seu lugar, prejudicando a construcção, durante a viagem. Colloca-se, pois, em cada lado dos quadros, bem junto á parede da caixa, um sarrafo de (5 a 6 m.) de grossura que cubra toda a extensão da caixa, e prega-se o sarrafo junto com o ultimo quadrinho no entalho. Os sarrafos impedem que se levantem os quadrinhos e como está seguro o ultimo quadro, os outros tambem não podem cair para traz.

O transporte sendo effectuado no verão, ou numa região em que nunca faz tempo fresco, em logar da tampa collocar-se-ha um quadrinho com tela de arame. Esta tela dá sahida ao ar quente.

Nas regiões em que se possa fallar numa estação hibernal, como por exemplo, aqui no Rio Grande, nesta estação do anno não é preciso collocar tela de arame, mas neste caso a tampa não deve estar bem fechada. Costumo collocar, por isto, antes de parafusar a tampa, entre ella e as paredes da caixa varinhas curtas de taquara etc., de 3 a 4 mm. de espessura, uma em cada canto. Depois disto feito, colloco a tampa. Esta está impedida de juntar-se rente ás paredes da caixa e encima desta se forma uma fresta de 3 a 4 mm. de altura que nesta estação do anno permite uma ventilação sufficiente, si a caixa não estiver exposta aos raios solares. Por cima das pousadoras prega-se tela de arame, de modo que de baixo sempre possa entrar ar fresco.

O que difficulta o acondicionamento para o transporte, é a circumstancia de estarem soltas todas as partes da caixa. Naturalmente a caixa

não poderá ser transportada assim. Para ligar as partes entre si é preciso parafusar um sarrafo em cada canto da caixa. Estes sarrafos, porém, não devem exceder a caixa nem em cima nem em baixo, porque estorvariariam e até poderiam despregar-se. Cada sarrafo leva dois parafusos no fundo da caixa, um no compartimento da incubação, um no compartimento do mel e um na tampa. Como já ficou exposto, esta última também é parafusada de cima.

Si o meio de transporte destas abelhas acondicionadas tem de ser um vehiculo, escolha-se, si possível fôr, uma carreta de bois, por terem estes animaes uma marcha mais compassada do que cavallos e mulas, de maneira que o vehiculo possa evitar os perigos porventura existentes, como são buracos e pedras no caminho.

Como de maneira alguma devemos apressar o transporte, a marcha pachorrenta dos bois não nos poderá irritar. O guiador do vehiculo naturalmente sempre deve procurar tomar o caminho, frequentemente ruim, pelo seu lado melhor!

Antes das abelhas serem postas no vehiculo, cobre-se o fundo deste com uma espessa camada de palha, que serve para suavizar os solavancos e empurrões inevitáveis. As caixas se collocam de maneira que os favos corram parallellos aos eixos do carro, porque dest'arte não acontece tão facilmente que os favos se quebrem, quando em trechos ruins do caminho o carro se inclina de um lado para o outro. Entre as caixas também colloca-se palha, para firmal-as, porém se deve ter o cuidado de não entupir a ventilação.

Levando as caixas umas por cima das outras, é preciso amarral-as bem para impedir as oscillações.

Si fôr possível, aproveite-se para o transporte a noite e não o dia claro. Especialmente apropriadas são as noites de luar claro!

Depois de uns 15 a 30 minutos, as abelhas se acostumarão ao movimento do vehiculo. Mesmo dando-se o caso de abrir-se o caixão por qualquer circumstaucia, de maneira que saiam abelhas, estas não levantarão o vôo, mas pousarão tranquillamente nas paredes exteriores das caixas. De noite nada se tem a temer neste caso; porém á luz do sol a cousa muda de aspecto!!

Se fizermos o transporte pela estrada de ferro também muito teremos a providenciar. Outrosim exige grande cuidado o acondicionamento das caixas de maneira que fiquem estaveis, si quizermos estar livres de mil receios durante a viagem. Fiz a experiencia por occasião dum transporte de abelhas num vagão da estrada de ferro, de Curityba a Antonina. Felizmente não deixei o carro durante a viagem, do contrario teria

encontrado tudo virado e deslocado ao chegar á raiz da serra. Não só a constante inclinação dos carros, que se explica com o grande declive da estrada, mas também os solavancos estúpidos ocasionados pelo relaxamento do machinista, me obrigaram a seguir constantemente as caixas e recolocal-as no seu logar, de maneira que cheguei a Morettes mui agitado e cansado.

Mais tarde também aqui no Rio Grande do Sul por duas vezes ainda transportei abelhas pela estrada de ferro, e sempre cheguei á conclusão de ser recommendavel fazer encommenda dum carro de sarrafos do lado, como se usa no transporte do gado, e amarrar tudo bem com cordas.

Como os solavancos na estrada de ferro se costumam dar de frente para traz, colloque-se as caixas de maneira que a sacudidella vá de encontro á fava do lado e não da frente. Os favos, portanto, se devem cruzar, com os eixos do carro.

Chegando as abelhas ao novo apiario, não se abrem logo as pousadoras mas espere-se uns 30 minutos que as abelhas soceguem. Tirando então as grades, ellas não se precipitarão num charivari medonho pela pousadoura, pelo contrario, tratarão de esclarecer a situação de vagar e facilmente poderão voltar ao colmeal, o que nem sempre acontece, porque os pequenos insectos na agitação natural deixaram de reconhecer o logar.

Passados uns dois ou tres dias, as abelhas todas se acostumarão ao novo apiario, e se poderá proceder a revisão indispensavel. Pois é preciso verificar como as abelhas se houveram no transporte, se tem favos quebrados, etc. Naturalmente deve ser desfeita logo qualquer desordem porventura ocasionada.

Muitas vèzes viajei com abelhas, tanto na Europa como no Brazil, de dia e de noite, por trajectos longos e curtos, nunca porém tive um desastre sério, e si bem que, por culpa de pessoas ignorantes ou incautas, as abelhas correram perigo, sempre me foi possivel dominar a situação.

Na Europa e na America annualmente milhares de familias de abelhas se mudam duma florescia para a outra, em carros ou pela estrada de ferro. Em muitas regiões daquelles continentes a apicultura só dá lucros, si o apicultor procurar com as suas abelhas sempre as regiões em que haja no momento abundancia de mel.

Está fóra de duvida que também para nós brasileiros levantar-se-ha a pergunta, si não seria de vantagem viajar também com as abelhas e aproveitar as fontes de mel existentes nos diferentes logares!

Quem habita á beira dum rio navegavel, facilmente poderá subir e descer a via fluvial, para explorar o mel existente em outra parte.

Um transporte pela estrada de ferro por enquanto não poderá ser tomado em consideração, por serem muito maltratadas e miseravelmente sacudidas as abelhas nas nossas vias ferreas, o que talvez supportariam no inverno, nunca porém no auge no seu desenvolvimento, e que é justamente o momento em que procuraríamos com ellas florescencias distantes!

Em minha vida de apicultor as recordações de mudanças de abelhas são das menos agradaveis, porém das mais interessantes!

f) Onde collocaremos as abelhas?

O colmeal deve ser posto ao abrigo dos ventos fortes que muitos prejuizos trazem, entrando nas caixas das abelhas. Não quer dizer isto que o colmeal deve ser armado numa baixada pantanosa, pelo contrario! Na falta, porém, de abrigo sufficiente em pouco tempo este se obterá plantando algumas carreiras de bananeiras, taquaras, etc.

A figura ao lado mostra ao leitor como de uma maneira simples protegi alguns cortiços do meu colmeal, e que tem logar á parte, contra o vento minúano ao qual estiveram expostos. Consegui isto por meio de uma carreira de bananeiras anãs. Esta especie tem mais folhas e portanto, afóra melhor o vento que as outras qualidades.

A photographia foi tirada alguns annos atraz. Hoje seria outro o aspecto. As bananeiras anãs ainda existem, mas á frente das caixas ha agora uns pecegueiros de altura regular, os quaes no verão proporcionam agradável sombra ás abelhas, enquanto no inverno deixam passar os beneficos raios solares.

Em vez dos pecegueiros tambem se poderá plantar o cinanomo ou a videira que tambem perdem as folhas na estação hibernosa.

Nas regiões tropicaes nem no *inverno* se deve descurar da sombra!

Não quero dizer com isto que as caixas não possam receber nenhum raio solar. O sol da tarde não faz mal ás abelhas, pelo contrario as conserva de saude.

O colmeal não deve ter logar mui distante da casa, porque difficultaria a observação e no tempo de enxameagem um enxame facilmente poderia escapar sem ser notado. Com alguma precaução não ha perigo para as crianças em ter as abelhas tão perto da casa. Apparentemente ellas se acostumam á presença continua dos homens. Conheço em muitas cidades do nosso paiz apiarios em áreas em limitadas, em que as abelhas entram e sahem como pombinhos mansos.

Do modo da armação dos cortiços trataremos no proximo numero.

E. SCHENK.

Taquary.

Conservação do Solo

Em viagem pelo nosso prospero e futuroso municipio, temos observado, que em regra os lavradores, pouco ou quasi nada teem cuidado da conservação de nossas uberrimas terras roxas, desbravadas para o plantio de café e cereaes. Este problema que não tem sido ainda, objecto de estudo por parte dos nossos lavradores, que por serem talvez possuidores de vastas extensões de terra, julgam-no de somenos importancia, deve ser no entretanto desde a actualidade, objecto de carinhoso estudo, pois que a elle se prende o futuro das nossas producções agricolas.

Ninguém que possue algo de observador, em questões agrarias, póde deixar de estar vantajosamente convencido, que o solo desnudado de plantas protectoras, exposto ao rigor penetrante dos raios solares, e ás aguas das chuvas que o vão constantemente lavando, em pouco tempo se esteriliza quasi par completo.

O sol esse agente poderoso que dir-se-á diffundir em seus raios o principio vital, por isso mesmo que diluindo os sáes da terra, em consorcio com as aguas das chuvas, ou melhor com a humidade do solo, frondeja e vivifica a planta, decompõe por tal forma os terrenos desnudados, que em pouco tempo os torna imprestaveis para a cultura.

Sem levar em conta os agentes physico-chimicos, é commum suppôr-se e afirmar-se geralmente com persuasão balofa, que a terra se esteriliza pela quantidade de fructos que dellas se retira; mas si não se pode negar, ser em parte verdadeira essa asserção ella não tem a importancia que se lhe quer emprestrar, por isso que, a causa principal e quasi que exclusiva da esterilização do solo é ficar elle exposto aos raios solares. Para nos dar a convicção do quanto é verdadeira essa nossa affirmativa, basta reflectirmos que o solo abrigado dos raios invasores do sol, pela trama da ramagem das florestas, jamais se esteriliza, não obstante delle retirarmos madeiras para construcção e outros misteres, além de fructos sylvestres, enquanto que os nossos terreiros de seccar café, mesmo os que são situados em terrenos nunca utilizados para a cultura de qualquer natureza, são imprestaveis para tal fim.

Conscio do valor irreductivel das nossas cobiçadas terras roxas, das quaes cada palmo vale uma moeda d'ouro, penalisa-nos vêr desprotegidamente, expostas ao rigor dardejante do nosso sol tropical, ora aqui, ora ali, pedaços das mesmas, ora inutilizadas em pastagens cuja deficiencia da forragem não cobre convenientemente o solo; ora, empregados no plantio de cereaes, que após a colheita, pela incuria do lavrador, ficam des-

nudados de hervas protectoras, ora, no plantio de caféeiros que emquanto novos não tem a necessaria fronde para abrigar o solo, e depois de velhos são decepados pela machadinha impia dos podadores.

Grato nos é dizer que os nossos lavradores si bem que com segundos intuitos, com a plantação da mamona em seus cafezaes novos afim de abrigar-lhes das geadas, alguma cousa já tem feito em pról desse magno problema, evitando assim que os raios traçoeiros do sol lhes roube grande parté da força productiva de suas terras.

Essa dupla vantagem da plantação da mamona, nos terrenos occupados com cafezaes novos : abrigar o caféeiro e o solo, tornando-se ainda mais sensível no tocante aos cafezaes plantados nas terras em capoeiras golpeadas pela fouce irreverente do caboclo, pois, não encerrando ellas o raizame protector que se encontra nas terras de matta virgem, dão facilmente ingresso aos raios do sol.

No que diz respeito aos velhos cafezaes decepados para lançarem renovos, e aos que por enfezados não possuem a necessaria fronde para amparar o solo, deve ser adoptada a mesma pratica da plantação da mamona, porque essa cultura experimentadamente inoffensiva ao caféeiro até o amadurecimento dos cachos, reúne a triplice vantagem de ser o seu producto empregado em varias industrias.

No tocante á conservação do solo utilizado para a cultura dos cereaes, afim de evitar que o mesmo após a colheita fique criminosamente desprotegido, deixamos á experiencia fructificadora dos agricultores, estudar o melhor meio para tal fim.

Accresce notar-se que o adubo da palha de café, ou das forragens e esterqueiras das cocheiras é um dos meios excellentes de proteger o solo. Esse serviço porém feito geralmente pelos nossos lavradores com o intuito exclusivo, de restaurar as forças productivas da terra, carecedor de mais amplos descortinios, ainda nos deixa muito a desejar.

O solo para se tornar protegido por esse meio necessita que seja completamente coberto com grossas camadas de esterco, o que aliás produz ainda o vantajoso effeito de tapar os poros da terra, impedindo assim a evaporação de sua humidade, indispensavel para a dissolução das substancias mineraes que são absorvidas pelas raizes das plantas.

Temos observado que, entre nós, alguns lavradores menos avisados, no vão intuito de adubar o solo, costumam enterrar a palha do café em buracos cavados, junto ás arvores fructiferas.

Esse systema porém excepcionalmente deploravel, por onde se esvae uma grande somma de trabalho que melhor poderia ser aproveitado, não offerece resultado algum, senão o da experiencia de sua inutilidade.

Do que vimos dizendo, nos é licito concluir, que razão têm alguns lavradores, tidos como retrogados, em afirmar que não se deve trazer sempre muito limpo o solo dos cafezaes, porquanto, o tapete esmeraldino das relvas damninhas, não só o põe de certo modo ao abrigo dos raios solares, como por certo modo impede a evaporação de sua humidade. Conforme já nos demonstrou, peremptoriamente, ha tempos o illustre Sr. Dr. Travassos, em artigos de valor, o matto só faz mal á planta depois da maturação, por passar então a roubar a humidade da terra. Nessa luta constantemente travada entre o lavrador e as hervas damninhas, toda a questão pois, cifra-se apenas em se poder conserval-as sobre o solo, sem deixal-as amadurecer.

Pelo que temos observado parece-nos não se poder levar em conta de exaggero, dizermos : que as nossas uberrimas terras roxas não se cançam, ellas vão sendo pouco e pouco esterilizadas pela incuria dos lavradores.

S. Manoel, 11 — 1º — 911.

(Estado de S. Paulo).

SIMÕES JUNIOR.

Resumo da conferencia de Ferrì, sobre "Emigração e Colonisação" pronunciada no Theatro Municipal na noite de 19 de novembro do anno proximo passado.

Feitas as considerações primordiaes sobre a importancia da população no destino dos povos, o eminente professor passa a occupar-se do problema da immigração, declarando que o faz do ponto de vista do interesse de sua patria, mas, «em coincidencia de interesses» com a America Meridional.

Nesta sua formula «coincidencia de interesses» — estão resumidas todas as razões das relações economicas entre individuos, povos, nações e continentes.

O orador está convencido de que o mundo em qualquer ordem de phenomenos, políticos, economicos, sociaes, é preciso attender sempre, para solidez das relações entre individuos ou povos, essa linha da «coincidencia de interesses».

A velha mentalidade tinha outro conceito: a força consistia em sacrificar os interesses de outrem em proveito proprio.

Os commerciantes da antiga escola ainda pensam desse modo, e supõem fazer bom negocio quando conseguem lesar o freguez, na medida, na qualidade e no preço da mercadoria, comtanto que desse procedimento lhe resulte um lucro presente maior.

Mas, as nações que estão á frente da marcha da civilização comprehendem que aquelle resultado é passageiro, e o verdadeiro processo é servir effectivamente os interesses do freguez sem prejudicar o proprio interesse; o Japão creou nas suas universidades e escolas profissionaes uma cadeira de «Honestidade Commercial».

Estudando, porém, o problema do ponto de vista dos interesses da sua patria, o professor Ferri se propõe procurar a linha da «coincidencia de interesses» da Italia com os paizes da America com que ella se acha em relações commerciaes, industriaes, intellectuaes e politicas assentando assim o assumpto sobre a base granitica e solida da conveniencia reciproca.

Portanto, elle não o isolará, do ponto de vista americano, insistindo sobre a necessidade a que já se referiu, tambem na conferencia sobre o Pan-Americanismo, de que a Europa Latina attenda aos seus interesses na America Latina.

Esta é a politica internacional que está superior ás combinações diplomaticas antigas.

A emigração é um phenomeno natural, principia o professor Ferri.

Esta affirmação pôde parecer uma banalidade, mas o facto é que muitos paizes o julgaram um phenomeno artificial que pudesse ser provocado por exemplo pela simples acção dos agentes de emigração.

Foi preciso prégar com palavras mas principalmente com factos — que são mais eloquentes de que todos os artigos de reclamo e conferencias de propaganda para convencer de que :

1º) E' uma utopia pretender qualquer governo prohibir a emigração. Houve governos que o fizeram; mas, se com isto conseguiram impedir a emigração franca, não puderem evitar a clandestina, porque, quando razões naturaes resolveu um homem ou uma familia a abandonar o seu paiz, não ha lei que tenha força de impedil-o.

2º) E' necessario enunciar, por outro lado a utopia de acreditar que as correntes immigratorias possam ser orientadas artificialmente, provocadas por sollicitações de agentes, artigos e conferencias de propaganda.

Quando mesmo uma nação consiga fazel-o por estes processos artificiaes, a emigração assim provocada não poderia ter a estabilidade que se exige para que a emigração se torne colonisação, para o que é preciso que a determinem razões de ordem natural.

Para corroborar a idéa de que a emigração é um phenomeno natural; o conferencista recorda que no verão procuram os logares frios e vice-versa. E diz ainda que as invasões dos barbaros na Europa pela Idade Media, como as proprias cruzadas — apezar do seu pretexto religioso — não passaram de phenomenos de emigração.

No seculo dezenove a emigração tomou um desenvolvimento excepcional, graças aos instrumentos de transporte que são: o vapor e a estrada de ferro.

São quatro os factores principaes que determinam o phenomeno de emigração:

1º) A corrente emigratoria segue a linha da maior conveniencia, principalmente economica, do emigrante, tal como o rio que segue naturalmente, o curso que lhe é mais favoravel. O emigrante procura o paiz onde sabe que está melhor. E como saber disso? O orador está convencido de que o principal agente de emigração é o sello da carta que aos seus parentes e amigos do paiz de emigração escreve o colono do paiz de immigração.

O emigrante não acredita no que lhe dizem os governos e propagandistas, mas sómente no testemunho pessoal dos seus parentes e amigos já emigrados — principalmente quando ás declarações das cartas se juntam os argumentos convincentes dos vales postaes, onde se provam os resultados das economias feitas. Enganam-se os que pensam que as correntes emigratorias se dirigem para os paizes onde se ganha mais.

O emigrante se dirige para onde pôde economisar mais, isto é, onde é maior a differença entre o ganho quotidiano e o custo da vida quotidiana.

O que o emigrante deseja, ao deixar o seu paiz, é poder mandar para lá o resultado das suas economias. A Italia recebe annualmente trezentos a quatrocentos milhões de liras de economias dos seus emigrantes.

2) O segundo factor natural da emigração é o que depende das condições de ambiente social, como affinidade de raça, de costumes, de lingua, a segurança pessoal e de justiça.

O emigrante, não sendo um aventureiro, deixará de ir para um paiz onde poderia economisar mais, desde que nesse paiz não encontre por exemplo, garantias de justiça.

O orador refere-se particularmente á emigração italiana, porque ella é um phenomeno caracteristico, dadas as qualidades do emigrante italiano que, na opinião do conferencista, são em média geral superiores ás de qualquer outro emigrante.

Disso elle dará apenas dois testemunhos que lhe parecem convincentes. Um é o do Sr. Wilkn, ex-inspector das colonias argentinas que numa informação official de 1872, assim se exprime :

«Nenhum colono supera nem mesmo iguala o italiano na sua aptidão para tirar resultados positivos da terra ; mas raramente se preocupa com embellezar as suas propriedades, para tornal-as mais commodas.

Não se deve, porém confundir o verdadeiro colono italiano com os immigrantes que pullulam pelas ruas da cidade como vendedores ambulantes.

O colono italiano, o agricultor, nada tem de semelhante a esses typos.

Com os colonos italianos a Argentina não pôde perder nem prosperidade nem progresso.»

O outro testemuno insuspeito é o do Sr. Taft, actual presidente dos Estados Unidos e data de junho deste anno.

Os Estados Unidos estão fazendo selecção na sua colonisação e neste sentido não permitem a entrada de emigrantes que não preencham certas condições ou não possuam determinadas qualidades.

O colono italiano possui duas qualidades principaes : a laboriosidade e um engenho natural que, mesmo entre os analphabetos, os torna uma força de primeira ordem na transformação da terra.

Sendo assim, a Sr.^a Amy Bernard, inspectora do Commissariado Italiano de Emigração foi a Washington syndicar das causas dessa medida dos Estados Unidos contra a immigração italiana.

A Sra. Bernard, conseguiu uma entrevista do presidente Taft, que lhe declarou :

« Se a Sra. tiver occasião de dizel-o, diga-o tambem em meu nome : apesar de todas as contrariedades e apesar de algumas excepções, reconhece-se aqui, nos Estados Unidos, a contribuição de boa nacionalidade que dão as colonias italianas com as suas admiraveis virtudes de trabalho.

O seu procedimento (no campo) é rapido e incessante. Vêm para aqui com os bons braços e a boa vontade : em poucos annos accumulam um pouco de dinheiro,compram a casinha, alargam o negocio.

Logo á chegada, soffrem alguns incommodos : o tracoma ou outro. Depois succedem, algumas vezes, como é humano e inevitavel, factos mais graves que determinam algum juizo severo, algum amargor.

Mas a massa é tão boa que temos fé nelles : tudo se accommodará com o tempo. »

3.^a) Para os paizes de immigração a experiencia tem demonstrado que a melhor immigração é aquella que mais se assimila á patria de adopção.

O essencial para os paizes de immigração não é orientar a corrente immigratoria, mas fixal-a, isto é, fazer com que o immigrante se case com mulher do paiz, tenha filhos ahi, transformando-se numa celula viva do organismo de sua patria de adopção.

Porém, as estatisticas demonstram que, no Brazil, como na Argentina, os que sahem são por vezes mais numerosos do que os que entram.

E' preciso que o immigrante encontre no paiz condições que o conduzam a estabilidade de familia e não o faça um peregrino que ande de municipio em municipio.

E para se conseguir isto é preciso : dar a quem trabalha a propriedade da terra por elle cultivada.

Só desse modo, elle deixa de ser um aventureiro, para se fixar definitivamente no paiz e tornar-se um elemento de progresso de sua nova patria.

4.^a) As correntes emigratorias são variaveis.

Um joven deputado argentino, Sr. Saavedra Lamas, visitando a Italia, observou o grande desenvolvimento que estão tendo as industrias na Italia septentrional, apresentou ao Congresso Argentino um projecto de lei sobre a colonização.

E defendendo-o e justificando-o elle declarou que a Argentina não se illudisse, julgando poder contar sempre com a immigração italiana, pois tempo virá em que os trabalhadores, encontrarão trabalho na propria Italia e isso já succedeu na Allemanha, que foi um paiz de grande emigração e hoje não o é mais, por causa do extraordinario desenvolvimento das suas industrias.

Tanto assim que, ha annos passados, della sahiram 220.000 homens, porém, em 1891 a emigração foi 120.000 pessoas e em 1904 apenas de 27.000.

A America Latina, não deve pois suppor que a emigração italiana seja um rio inexaurível.

O conferencista aborda ainda varias outras considerações importantes e que fazem parte da ordem de idéas do seu thema.

Assim entre outras apreciações, analysa com alta proficiencia o problema da nacionalidade.

Occupando-se da colonização o professor Ferri, refere-se ás visitas que fez aos nucleos coloniaes de S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Descreve a colonização do Canadá e dos Estados Unidos, onde só se começa a colonização das terras depois de construídas as vias ferreas e as estradas de rodagem.

O Canadá, graças ao seu magnífico systema de colonização, valorizando os productos da terra pelo transporte rápido e barato da via-ferrea, conseguiu crear correntes de immigração vindas dos Estados Unidos!

Falla sobre a companhia de colonização, organizada em S. Paulo, pelo engenheiro Bucolini, que vae adoptar o methodo do Canadá, na Estrada de Ferro de Santo Antonio do Juquiá a Santos, colonizando as margens da estrada.

Além da estrada de ferro e da propriedade da terra, os núcleos devem ter a escola onde se ministrem conhecimentos elementares de agronomia e mecanica.

Finalizando, Ferri declara que o problema deve ter uma solução que satisfaça aos interesses communs entre as duas nações amigas — o Brazil e a Italia.

Assistiram a essa magistral conferencia, os Drs. Wenceslão Bello e Victor Leivas, presidente e secretario da sociedade Nacional de Agricultura, senador Quintino Bocayuva, Dr. Alcebiades Peçanha, major José Bodé, Dr. Gomes Carmo, director do serviço de informações e publicidade do Ministerio da Agricultura e apreciado colloborador desta Revista, grande numero de espectadores de todas as classe sociaes que encheram completamente o theatro, e Dario de Barros desta redacção.

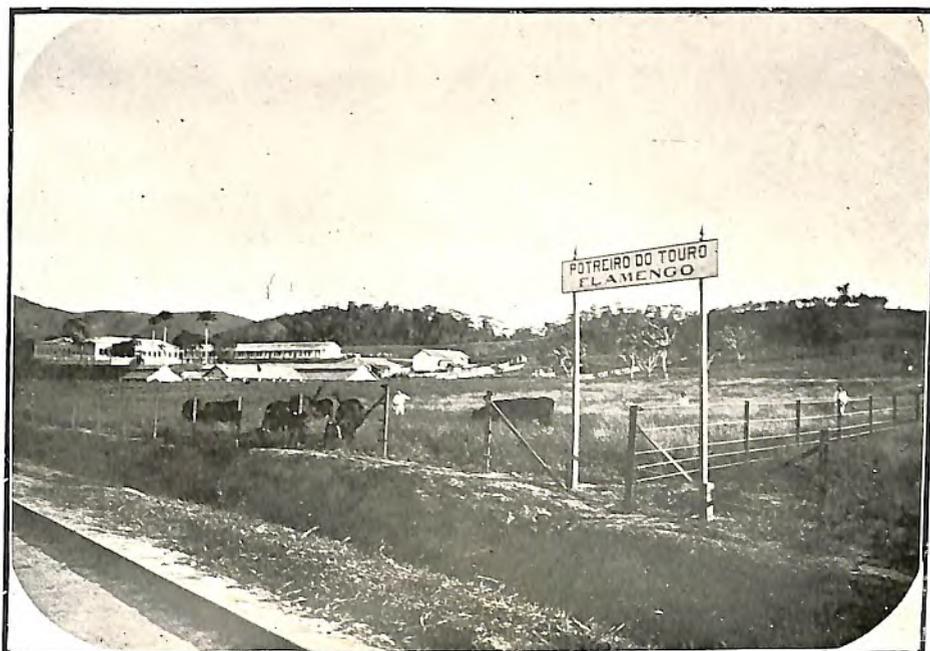
O eminente conferencista foi entusiastica e delirantemente applaudido.

XIII Apontamentos sobre o Posto Zootechnico Federal em Pinheiro

ORIGEM. — O Dr. Miguel Calmon, Ministro da Viação, contracta, em abril de 1909, o Dr. Hector Raquet, professor de zootechnia e hygiene no Instituto Agrícola de Gembloux (Belgica), o qual faz a escolha do terreno do actual Posto Zootechnico Federal e estabelece um primeiro projecto de organização.

Durante a gestão do Dr. Candido Rodrigues, este projecto soffre u certas modificações, ficando, finalmente, adoptada a organização exposta no decreto n. 7.622, de 21 de outubro de 1909, creando sobre a denominação de « Directoria da Industria Animal » o Posto Zootechnico Federal com séde em Pinheiro (Estado do Rio).

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista geral do Posto Zootechnico Federal — *Os potreiros*

Esta organização por sua vez foi reformada, pelos decretos ns. 8.366 e 8.367, de 10 de novembro de 1910, os quaes estabelecem a organização definitiva comprehendendo, além do proprio Posto Zootechnico, uma escola theorico pratica de Agricultura.

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO — *Primeiro Posto Zootechnico Federal* :

FIM — Promover o desenvolvimento da industria pecuaria e das industrias correlativas do paiz e, principalmente, da região em que elle se acha collocado.

Atribuições :

a) Estudar theorica e praticamente todos os assumptos referentes á criação do gado e melhoramentos das respectivas raças ;

b) promover a acclimação e multiplicação de animaes de raça, fornecendo aos criadores productos seleccionados ;

c) facilitar aos criadores o melhoramento das raças locais, por meio dos reproductores mais convenientes para esse fim ;

d) cuidar da importação de animaes reproductores, por conta de criadores e agricultores, mediante as condições que foram estabelecidas no regulamento respectivo, expedido pelo Governo ;

e) fornecer animaes reproductores ás estações zootechnicas regionaes, tendo em vista as condições peculiares a cada zona, seus recursos forrageiros e suas necessidades economicas ;

f) promover a selecção das raças nacionaes mais convenientes ;

g) estabelecer o registro genealogico dos animaes dos mesmos postos, das estações zootechnicas, ou pertencentes a particulares, de accôrdo com o regulamento e as instrucções que regem o assumpto ;

h) dirigir e orientar a organização de concursos e exposições ;

i) ministrar aos criadores instrucções sobre hygiene e alimentação dos animaes, suas habitações e valor nutritivo das forragens, seus methodos de conservação, etc. ;

j) estudar, do ponto de vista agricola, chimico e economico, as forragens nacionaes e estrangeiras ;

k) estudar as molestias e as parasitas que affectam o gado, sua prophylaxia e tratamento ;

l) estudar, theorica e praticamente, os modernos processos relativos á industria de laticinios, procurando vulgarizal-os entre os interessados ;

m) estudar os melhores processos de conservação e transporte dos productos de origem animal ;

n) manter um serviço de estatistica e informações relativamente aos mesmos productos ;

o) interessar-se na propaganda a favor da organização de cooperativas de lacticínios ;

p) estudar as molestias que affectam as plantas forrageiras e os meios de as debellar ;

q) proceder á analyse das terras de cultura, sementes, adubos, forragens, productos alimenticios de origem animal, etc. ;

r) attender ás consultas dos criadores e agricultores sobre os diferentes assumptos comprehendidos em seu programma ;

s) realizar cursos abreviados sobre zootechnia, veterinaria e industrias de lacticínios ;

t) divulgar, por meio de um boletim ou de publicações avulsas, os trabalhos e experimentações a seu cargo.

Organização — Quatro secções technicas :

1.^a Zootechnia e Veterinaria ;

2.^a Chimica Agricola e Bromatologia ;

3.^a Secção Agronomica ;

4.^a » de Leiteria.

Cada uma dessas secções comprehende um chefe e um ou mais ajudantes especialmente para os trabalhos ao seu cargo.

Além dos animaes de differentes raças e das installações respectivas o Posto Zootechnico Federal terá varias dependencias, taes como : *fazenda experimental, gabinetes de zootechnia, laboratorios de bacteriologia, de chimica agricola e bromatologia, de phytopathologia entomologia, pharmacacia veterinaria, hospital veterinario, sala de autopsias, banheiro e polyclinica, installação para industria de lacticínios, bibliotheca, posto meteorologico, etc.*

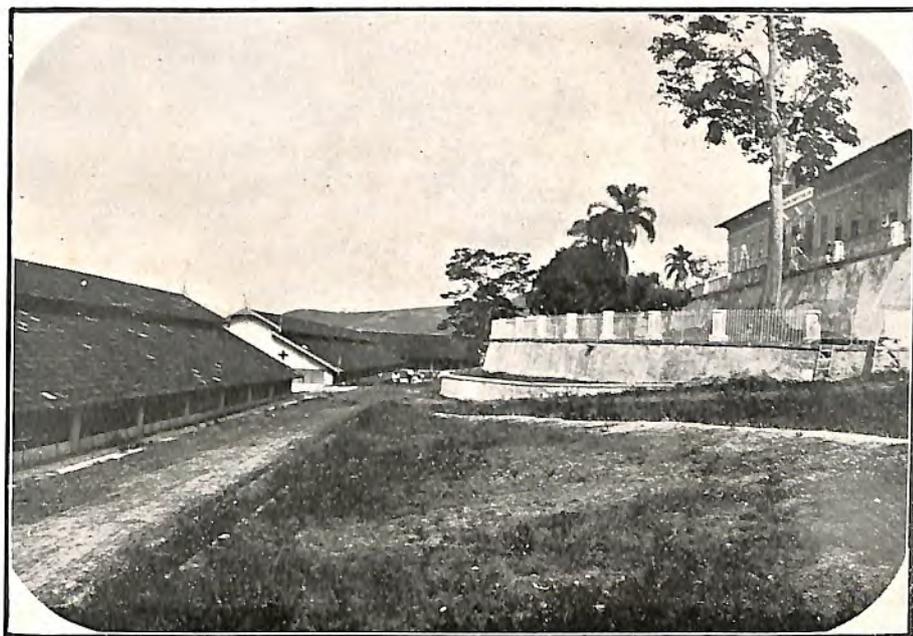
No Posto Zootechnico Federal serão realizados cursos abreviados para adultos, destinados ao ensino pratico das differentes especialidades, assim como conferencias de caracter pratico, especialmente destinadas aos agricultores e criadores.

2.^o *Escola de Agricultura* — Ella é annexa ao Posto Zootechnico Federal e tem caracter regional, devendo attender de preferencia ás culturas e aos ramos da industria rural mais vulgarizados na mesma zona.

Além do ensino que ella ministra aos seus alumnos, ella deve interessar-se em todos os assumptos communs á região, collaborando em seu desenvolvimento economico, por meio de investigações scientificas e trabalhos praticos nos laboratorios, na fazenda experimental, e pelos melhores methodos de propaganda agricola.

O curso será theorico-pratico e comprehenderá tres annos de curso regular e um anno facultativo de estagio concernente á pratica de Agri-

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista do Edifício Central e os estabulos do Posto Zootechnico Federal



cultura, horticultura, arboricultura, fructicultura, zootechnia e technologia industrial agricola.

No dia 11 de novembro proximo passado, foram inaugurados oficialmente pelo Sr. Rodolpho Miranda o Posto Zootechnico Federal e a Escola de Agricultura, que já se acham em estado avançado de realização sob a direcção do Dr. Nicolau Athanassof.

Actualmente as culturas e os pastos artificiaes já cobrem uma superficie de mais de 100 hectares, sendo o total na fazenda perto de 6.000 hectares, e o rebanho já existente na fazenda comprehende :

Equinos.	{	4 Arabes.
		6 Anglo-Arabes.
		2 Hackneys.
Dous jumentos do Poitou.		
	{	20 Schwytz.
		15 Flamengos.
		15 Hollandezes.
Bovinos.		5 Simmenthal.
		5 Limousinos.
		5 Red Polleds.
		12 Turinas.
Ovinos		15 Southdown.
Caprinos.		15 Murcia.
Suinos		15 Berkshire.
Gallinaceos	{	15 Orpington.
		15 Minorca.

A Bananeira

X

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE, PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTORES DE COLUMBIA, A 17 DE MARÇO DE 1908.

Podas. — Pouco tempo depois de se haver organizado o primeiro tronco da semente, começam a brotar renovos em torno, e, quando cada um dá seu cacho, morre deixando em redor numerosos filhos que por sua vez proliferam abundantemente, fructificam e cahem para dar lugar a outros e outros, em successão continua.

O bananal apresenta então o aspecto desordenado de plantas adultas em pé, troncos cahidos apodrecidos, cachos em distinctos grãos de desenvolvimento e em todo esplendor de sua vegetação.

« Quando se passeia por um bananal n'esse estado, diz o Dr. Garcia, o corpo experimenta certa frescura humida no ar; a vista penetra num espaço sombrio e profundo, coberto pela folhagem das plantas, que se sustém nos verdes pilares dispostos em longas fileiras.

« A decoração da paisagem é de insuperavel belleza: a luz do sol se cõa por entre as frinchas das serradas frondes e se reflecte sobre os cachos de variadas côres, verde, amarella, roxa e violeta, segundo a variedade e o estado de maturação das fructas.

« Os passaros musóphagos, como o *aroma*, especie de cardeal vestido de purpura e negro avelludado, com bico côr de prata; o *azulão*, o *gungo*, o colibri procuram o sustento nas bananas maduras que destillam mel; a raposa, os esquillos, os coelhos e outros animaes quadrupedes montezes, invadem as mattas e aproveitam para sua nutrição os cachos cahidos; de quando em vez a cobra se occulta entre os troncos.

« Quando chove, as gotas produzem sobre as folhas das bananeiras pequenos zunidos, como se cahissem sobre innumerous guardas-chuva abertos; durante a noite brilham as luzes intermitentes dos pyrilampos, que revoluteam na escuridão do bananal e ao longe, ao fundo, ouve-se o canto melancolico do *morrocó* ».

Por sua parte escreve o Dr. Castanheda:

« Quando a *finca* se ha descartado de toda sua primeira cepa e começa produzir-se a segunda, o conjuncto ostenta a maior elegancia; multiplos troncos se alçam de cada pé; as folhas se entrelaçam formando abobada; o ambiente que circula em baixo é fresco, e a luz tranquillamente diffusa; as hervas damninhas se debilitam a custa da sombra até que se extinguem, e o agricultor empyrico conseguiu tambem o fim de seus desejos ».

Ambas descripções são formosas e dão uma idéa exacta da pujança da natureza em nosso paiz; porém, como os dous escriptores advertem e a experiencia o confirma, o bom agricultor não deve deixar que sua plantação se transforme numa floresta de bananeiras. O util e o bello são neste caso incompativeis, e esse estado do bananal é precisamente aquelle em que principia sua decadencia.

Effectivamente, a bananeira, como tudo neste mundo, nasce, fructifica, prolifica e se extingue. O prolongamento de sua existencia com vitalidade perenne, só pode dal-o a sciencia agronomica. Assim podesse a Medicina conceder igual favor ao homem!

Chegada a bananeira á sua puberdade, lança seu pedunculo, brota suas flores e cria seu cacho, de 15 a 16 pencas com 15 a 20 bananas cada uma, não sendo raro ir além, pois as tenho visto de 435 bananas e peso de

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Cavallariça do Posto Zootechnico Federal

120 libras, de sorte que difficilmente um homem os levantaria do solo. Isso, porém, só se dá com o primeiro : com os filhos, os netos e os bisnetos as cousas se passam differentemente.

O segundo cacho do mesmo pé se compõe já de 12 a 13 pencas, o terceiro rara vez sobe a 9; e, assim por diante, segue decrescendo até chegar a 2 ou 3 pencas, ruins pelo tamanho e sabôr.

E' porque em tal época uma familia numerosa de individuos famintos e extenuados se agglomera em torno do patriarcha que existiu ; e o patrimonio que outr'ora alimentou prodigamente a um, já é incapaz de nutrir uma ou duas dezenas. Todos soffrem as consequencias, porque mal pode dar elle o que não tem, e o trabalho foi sempre proporcional á alimentação.

A ahí está o mal que se deve conjurar.

Se não é dado ao agricultor colher sempre cachos como os da primeira planta, pelo menos devem esforçar-se por que não degenerem rapidamente.

Para isto a poda é o remedio preventivo e curativo, e deve-se applical-a em tres epochas distinctas.

Primeira Poda.— Toda planta recém-semeada, diz o Dr. Castanheira, começa a dar filhos dos tres mezes em diante. E' necessario esperar o broto de todos os que surgem, para seleccional-os, fazendo em tempo proprio a sua distribuição.

Esta tarefa tem seu inicio aos 5 ou 6 mezes, e é de importancia capital porque della dependem o rendimento, a belleza e a duração do pé em bom estado.

A maneira de proceder é a seguinte : cada planta mãe deve alimentar no maximo quatro filhos, escolhidos por seu desenvolvimento e conformação.

Se a mãe não é muito vigorosa, só se deixam tres filhos e, com rigor, dous. Todos os outros são extirpados radicalmente.

Os filhos eleitos devem formar em torno da mãe um quadrilatero se são em numero de quatro, ou um triangulo equilatero se três.

Preferem-se sempre os que mais distam do pé da mãe, para que em seu crescimento não sintam a molestia do contacto das cepas, que os obriga a tomar uma posição inclinada e perigosa.

O rigor do quadrado e do triangulo é para que cada filho goze do maior espaço aereo e subterraneo, pois a criação de muitos se traduz por debilidade commum, e o resultado é uma má colheita.

Segunda poda — Cinco dias depois de cortado um cacho, deve arrancar-se pela raiz o tronco que o deu, mas, com cuidado afim de não damnificar os filhos.

Si ao praticar-se esta operação, si veem entre elles alguns mais debeis que os demais, que se os supprimam sem vacillação, porque seu desenvolvimentô já não se fará em boas condições. A folhagem cada vez mais densa de seus irmãos lhes faz sombra e então para procurar a luz, es alongam e adelgaçam e não dão bom fructo.

Quanto maior é o numero de filhotes de um pé e quanto si os deixam crescer, observa o Dr. Garcia, tanto maior é a quantidade de succos alimenticios subtrahidos á medulla que dá origem ao cacho; muitos dos componentes que o haviam de formar abortam, e os poucos fructos que se aproveitam são pequenos e de má qualidade.

Deve haver, pois, a mais activa vigilancia para deter a invasão dessa prole, que, cheia de vicio, procura substituir o deposto chefe da tribu.

Examinado o logar onde os filhotes de diversos tamanhos se acham apertados, não ha mais que arrancar os mais debeis, afim de que os escolhidos fiquem com espaço bastante para seu amplo desenvolvimento.

Tambem convém que se inutilisem os bulbos em botão, verdadeiros *parasytas* gerados em torno das raizes do progenitor e que sugam a seiva.

Terceira poda — A terceira cepa nasce á sombra, sem ar proprio e privada do calor solar. E' indispensavel então aclarar a plantação para dar livre accesso aos agentes atmosphericos.

Ao lado do tronco que se corta para colher cacho, se deixam tambem os que promettem dal-o de má qualidade; e ainda que, com o apparecimento da luz resurjam as hervas damninhas, é preferivel gastar-se um pouco mais com destruil-as do que deixar transformar-se a plantação, aos 18 ou 20 mezes em manufacturas de cachos de classes inferiores, posto que não haja duvida de que a ruina dos bananaes se deve principalmente ao cerramento em que se os quer manter.

A multiplicação do primeiro tronco semeado se effectua de modo centrifugo, isto é, do ponto de localização até ás circumferencias concentricas que marcam successivamente os primeiros filhos, os segundos e os terceiros, porque todos brotam do lado de fóra, de modo que, aos tres annos, se forma um espaço central deserto, semeado de cepas em decomposição.

A terceira cepa, deve, pois, ser o limite da vida do primeiro bananal por duas razões:

1^a, porque, afastando-se progressivamente de seu centro de origem os renovos, chega o momento em que se misturam as plantas de loca-

lizações distintas, resultando então um labyrintho e desorganizando-se o methodo estabelecido para a limpeza e o transporte; e

2ª, porque a bananeira tende a sahir da terra á medida que se reproduz, de modo que já a terceira cepa e mais a quarta e as seguintes vegetam acima da superficie apoiadas em raizes que emergem do collo e penetram na terra como as adventicias do trigo. Neste estado o bananal vive em equilibrio instavel e cahe facilmente quando por qualquer motivo o sólo torna-se frouxo ou quando sopram ventos.

Estas circumstancias são as que devem ser tomadas em linha de conta, para se renovar a plantação.— *IV. Catanheda.*

Poda das folhas — Durante os primeiros mezes, as folhas seccas não devem ser cortadas, porque pendidas ao longo do tronco protegem-no contra o sol e conservam-lhe os succos de que necessita para seu crescimento. Mais tarde, porém, quando a planta já está formada e, por multiplicação, começa haver excesso de sombra, não só devem ser supprimidas as folhas seccas pendentes, sinão tambem um numero consideravel das verdes, ainda que erectas, como ainda, desde o pé até diferentes alturas, as capas seccas ou em via de putrefacção que rodeam o tronco até que fiquem a descoberto as de côr verde.

A melhor época para esta operação é o principio do inverno, e o melhor instrumento para cortar as folhas altas é uma foice bem cortante, encabada em uma vara de tres a quatro metros de comprimento.

(*Continúa.*)

Galeria

DR. ANTONIO GUEDES NOGUEIRA

O dr. Antonio Guedes Nogueira foi um dos fundadores da Sociedade de Agricultura Alagoana, que teve a sua sessão magna de installação a 8 de maio de 1901, sendo eleito seu secretario geral e presidente o inesquecivel dr. Messias de Gusmão, um dos bellos talentos da terra alagoana, principalmente em materia de agricultura a que se dedica muito.

N'essa primeira epocha, a Sociedade de Agricultura teve uma vida toda theorica, porque falleceram-lhe os recursos necessarios para levar avante o seu programma.

Morto o dr. Messias de Gusmão, foi eleito o dr. Guedes Nogueira em 1905 seu presidente, cargo que occupa até hoje em successivas reeleições.

O que tem sido o periodo da sua presidencia attestam os factos positivos que teem collocado a Sociedade de Agricultura Alagoana no primeiro plano entre as suas coirmãos.

Graças a sua iniciativa, perseverança e grande trabalho, ahi está a Sociedade no apogeo das suas conquistas.

Em 1907, inaugurou a Estação Agronomica, e com seus Campos de Experiencia, de Demonstração e Posto Zoothecnico em bellissimo local, proximo da capital, tendo recebido os encomios dos entendidos, por ser um modelo no genero.

Para este fim, tinha antes commissionedo o dr. Miguel Guedes Nogueira, ao Estado de S. Paulo e ás republicas do Prata e do Chile para estudar o desenvolvimento agricola e pecuario d'essas regiões.

Foi mediante esses trabalhos *in loco* que o dr. Antonio Guedes Nogueira, planejou a Estação Agronomica de Alagôas, apresentando além disso, uma bella monographia sobre o estado da agricultura e da pecuaria e o ensino agricola nas regiões visitadas.

Além da Estação Agronomica, a Sociedade deu incremento a acção do Syndicato Agricola, que é uma das suas dependencias, de tal fórma que elle funciona em dois grandes armazens, já proprios, no porto de Jaraguá funcionando tambem com todo a regularidade uma outra das suas secções, a caixa de credito, que muito uil tem sido para o desenvolvimento da agricultura alagoana.

Para aquilatar-se o que tem sido a acção da Sociedade de Agricultura nestes ultimos annos, basta dizer-se que antigamente eram completamente desconhecidos na lavoura alagoana, os instrumentos aratorios e no entanto hoje elles estão disseminados em grande numero de propriedades. Desde 1907 até hoje, o Syndicato tem importado para os seus associados instrumentos aratorios, arame farpado e mais apetrechos necessarios á lavoura, no valor de 250:000\$000.

Esta cifra diz mais que qualquer elogio que se possa fazer de tão dedicado amigo da lavoura nacional, que é o nosso homenageado de hoje.

Além dos grandes serviços prestados á agricultura o dr. Antonio Guedes Nogueira, foi secretario das Finanças do Estado e Prefeito Municipal.

O Dr. Guedes Nogueira é muito estimado pelos seus companheiros de lucta, por ser um engenheiro competente, excessivamente modesto, agindo mais do que fallando, sendo considerado, um verdadeiro benemerito da lavoura alagoana.





DR. ANTONIO GUEDES NOGUEIRA



A LAVOURA NOS ESTADOS

A festa das Uvas em Porto Alegre

Em Porto Alegre, a bella capital do progressista Estado do Rio Grande do Sul, teve lugar, no dia 1 do actual mez, uma festa que tinha tanto de original, quanto de interessante e util: *a festa das uvas*.

Compreende-se com esse titulo uma exposição dessa fructa, como animação á sua cultura, exposição que foi levada a effeito com o maximo brilho em um pavilhão para esse fim levantado, havendo o Sr. Presidente e demais autoridades do alludido Estado honrado com as suas presenças á inauguração de tão bella festa.

O pavilhão, segundo a opinião geral, era bellissimo, tendo sido a distribuição das secções feita com bastante gosto e arte, e a sua illuminação incontestavelmente feerica.

Entre o grande numero de expositores, notavam-se: Dr. Campos Velho, Syndicato Agricola de Villa Nova, Archinto Gandolphi, Calixto Gandolphi, Antonio Tessera, João Baptista Perty, Ramiro Ribeiro, Villa America, chacara do fallecido Antonio Urbano, Domingos Marcarello, José Bronelli, Pacifico José dos Santos e João Baptista Magalhães.

Além da exposição de uvas, alguns viticultores expuseram tambem grande quantidade de maçãs, ameixas do Japão, peras e pecegos.

A firma Bromberg & C^a. expoz aparelhos para fabricação de vinhos de differentes typos, adubos chimicos, pasteurisadores, prensas, bombas e filtros.

As uvas eram todas de finissimas qualidades e mereceram francos elogios dos visitantes que muito apreciaram o desenvolvimento a que tem attingido a viticultura alli e o vivo empenho em que se acham os agricultores rio-grandenses, no sentido de aprimorar a uva e até mesmo o fabrico do vinho.

Gentis e bellissimas tendeiiras muito concorreram para o completo exito da festa, encarregando-se da venda dos fructos que attingiu os seguintes algarismos:

Pavilhão 697\$800; Tenda Municipal 421\$100; Imprensa 331\$800; Commercio 233\$200; Agricultura 114\$000; Industria 134\$000, perfazendo um total de 1:940\$900.

A Lavoura endereça aos promotores do brilhante certame e ao Estado do Rio Grande do Sul as suas mais calorosas felicitações.

A industria pastoril no Estado de Minas

Vai em evidente progresso a industria pastoril em Minas Geraes.

A exportação do gado vacum que, em 1809, foi de 260.269 cabeças, subiu, em 1909, a 269.116.

A dos suinos attingiu a 73.561, tendo sido de 56.975 no anno de 1908.

A do toucinho foi de 4.564.484 kilogrammas, quantidade esta superior a dos quatro ultimos annos.

A das aves subiu a 2.960.227.

A do leite que, em 1908, foi de 5.533.881 kilogrammas, maior exportação até então havida, alcançou, em 1909, 5.155.315 kilogrammas.

A do queijo que em 1908 foi de 4.161.397 kilos, em 1909 alçou-se a 5.069.800.

A de couros que em 1908 accusou 198.569, subiu em 1909 a 255.423.

A manteiga chegou em 1908 a 1.481.549 kilos, numero até então inatingido, para ir ate 2.230.422 em 1909.

O arroz no Estado de S. Paulo

Ha longos annos se cultiva no valle do rio Iguape, afamado arroz.

Ultimamente, essa cultura alcançou estupendo desenvolvimento nos valles dos rios Parahyba, Mogy-guassú e Tietê, mercê, segundo parece, de medidas protecionistas adoptadas.

Cinco annos atraz, o Estado de S. Paulo importava da India a maior parte do arroz destinado ao consumo de sua população; hoje, não só produz quanto lhe é necessario, como tambem exporta de 11.000 a 14.000 toneladas por anno.

E' superior a 68.500 hectares a area cultivada.

A producção que, em 1904 e 1905 foi 101.424.818 litros, elevou-se, em 1907-1908 e 130.887.748,

Estabelecido, os methodos modernos de cultura, o custo da producção barateou e o rendimento de um hectare subiu a 55 1/2 hectolitros.

Além do milho, do feijão, da mandioca, explorados já em larga escala, o governo do Estado de S. Paulo se esforça por fomentar a cultura do trigo, hoje importado do Rio Prata principalmente.

Para isso fundou perto de Itapitininga, um campo de demonstrações com os mais aperfeçoados machinismos.

Valor das propriedades agrícolas de S. Paulo

A superfície do territorio do Estado de S. Paulo, em exploração, contem 56.931 propriedades agrícolas, representando um valor de 70.122.400 libras esterlinas.

Dessas, 48.508 pertencem a brasileiros e 8.423 a estrangeiros.

Têm menos de 25 hectares 21.535 pessoas e mais de 2.500 hectares 589.

Em 1887 a superfície cultivada não ia além de 539.379 hectares; hoje, excede de 1.350.000, dos quaes 875.000 com cafeeiros.

Cooperativas agrícolas mineiras

O *Minas Geraes*, orgam official do Estado do mesmo nome, acaba de publicar o ultimo relatorio do Coronel Arthur Vieira de Rezende, agente das Cooperativas Agrícolas mineiras, onde vem assignalado o movimento da agencia durante o periodo de oito mezes, de 1 de maio a 31 de dezembro.

Neste periodo, segundo se verifica do relatorio, recebeu a agencia 162.222 saccas de café, 6.107 saccos de milho e 1.159 de feijão; 2006 gallinhas, 2.837 duzias de ovos, além de toucinho, lacticínios, borracha, etc.

Foram vendidas 110.003 saccas de café, que produziram..... 3.846:979\$368, oscillando os preços entre 6\$800 e 11\$500.

Foram exportados para a Europa 17.294 saccas, ficando nos armazens, no ultimo dia de dezembro — 34.925.

Os adiantamentos feitos á lavoura, no periodo alludido, foram de 3.680:685\$ ao juro de 6 %, accusando as contas correntes, expedidas ás cooperativas, um movimento 19.167:565\$506.

Esses algarismos são bem significativos e eloquentes, dispensando, por isso mesmo, commentarios a respeito.

Para adquirir-se chocadeiras que funcçionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Soedade Nacional de Agricultura

Congresso de Agricultura *in*

A Sociedade Mineira de Agricultura, n'um dos seus costumeiros surtos sempre dignos de encomios, promove, para muito breve, um Congresso de representantes das sociedades agricolas nacionaes e de interessados em cousas pertinentes á lavoura, na cidade de Bello Horizonte, capital do grande e adiantado de Estado Minas Geraes.

Esse Congresso que visa estabelecer as bases para a systematisação dos processos racionaes de cultura, assumpto por demais transcendente, complexo e que envolve os magnos e viciaes poblemas de transformação e aprimoramento da nossa agricultura, esse Congresso, diziamos, deve despertar entre os agricultores o maximo interesse, e, d'ahi, a luzida e numerosa representação que se lhe ha de notar, discutindo e ventilando com toda proficiencia os culminantes assumptos que vierem a debate.

Conferenciou já com o Sr. Dr. Bueno Brandão, digno presidente d'aquelle Estado, e com o Sr. Dr. José Gonçalves, operoso secretario da Agricultura, a respeito do alludido Congresso, o Sr. Dr. Lourenço Baêta das Neves.

As duas altas autoridades acolheram com viva sympathia e muito interesse a feliz iniciativa da Sociedade, tendo o Sr. Dr. José Gonçalves, posto de manifesto o desejo de que o Congresso tome uma feição tão ampla quanto possivel.

Para a realização de tão alevantada idéa, trabalham vehementemente os Srs. Drs. Alvaro da Silveira, Prado Lopes, Baêta das Neves, Fidelio Reis, Pedro Rache, desembargador Aureliano Magalhães, coroneis Christiano Alves Pinto e Emygidio Germano, distinctos membros da Sociedade Mineira de Agricultura, a quem A Lavoura endereça os seus mais sinceros e vibrantes applausos a par dos votos que faz pelo exito em toda linha do nobre e utilissimo certame.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A lavoura secca *in*

Citam-se frequentemente as obras monumentaes de açudagem realisadas nos Estados Unidos para combater a aridez do sólo e apparelhal-o

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista do Posto Zootecnico Federal

aos trabalhos agrícolas, são menos conhecidos, mesmo por serem muito mais recentes, os methodos da *lavoura secca*.

Os porfiados trabalhos do *Dry Farming Congress*, de tres annos a esta parte, já vão diffundindo triumphantemente por toda parte esses processos de lavoura apropriados ás regiões aridas.

Nos Estados Unidos houve a principio prevenção contra esses methodos, mas, quando estudos acurados demonstraram a impraticabilidade da irrigação na maior parte do oeste americano, a attenção dos agricultores e do governo fitou-se nesses processos, em busca de meios capazes de reduzir os desertos safaros á terras exploraveis pela lavoura.

Airrigação se manifestou solução incompleta e a *lavoura secca* teve de ser considerada como auxiliar imprescindível.

No Estado de Montana ha 93.000.000 de acres de terrenos aridos ; destes a irrigação conseguiu aproveitar cerca de 12 milhões ; foram applicados os processos da lavoura secca e conseguiu-se apropriar á agricultura a quasi totalidade desses terrenos não irrigaveis.

As praticas systematisadas do Dr. Cooke, o grande propagandista, destinam-se, principalmente ás regiões onde escasseam as chuvas : são um ramo da *agricultura arida*, e não differem da irrigação, em seus fins, pois, como ella procura conseguir a agua necessaria á germinação da semente, desenvolvimento e fructificação da planta. Na irrigação captam-se e aproveitam-se as aguas da superficie ou do sub-solo, empregando-se barragens, açudes, canalizando-as, distribuindo-as, etc. ; na lavoura secca, aproveitam-se as chuvas que cahem e se entranham no sólo, armazenando-as no proprio terreno onde se vai plantar.

Tudo assenta nesse armazenamento, preparando-se convenientemente o sólo para receber, reter e proteger contra a evaporação a humidade natural vinda da atmospherá, empregando-se apenas as machinas agrícolas communs.

Um illustre propagandista brasileiro, que estudou nos Estados Unidos a lavoura secca, resume assim o methodo Cooke :

« Com essas machinas simples, usando o agricultor do seu bom senso, constantemente observando as condições especiaes de sua terra, para ver o que mais lhe convém, tendo o sólo arado de 20 a 25 centímetros de profundidade e gradeado ao mesmo tempo, isto é, tendo passado o arado immediatamente seguido da grade para evitar que o terreno con-

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

fusamente revolvido pelo primeiro aparelho se exponha á grande evaporação, conserve a superficie sempre tratada pela grade, de modo a tel-a lisa e mais ou menos fina, evitando, cuidadosamente, a formação da crosta commumente apparecida nos terrenos argilosos, os quaes, se fendilhando ao sol, deixam fugir a humidade, terá formado o reservatorio, cuja capacidade se augmentará, por exemplo, no caso dos terrenos arenosos muito porosos, fornecendo-se ao sólo a materia organica, sob fórma de adubo animal ou vegetal.

Estes adubos pódem ser obtidos com certas leguminosas que se plantam e são revolvidas com a terra antes de seu pleno desenvolvimento.

Esse meio, usado com intelligencia, dará ao terreno uma certa compacidade, tornando-o mais apto para a retenção da agua.

Os reservatorios naturaes assim se formam sob os cuidados e constante vigilancia do lavrador, constante vigilancia, devo acentuar, porque sem ella nada se conseguirá — uma vez que os successos desta lavoura muito dependem da dedicação ao trabalho, do amor ao sólo.

Formados os reservatorios, armazenando agua de precipitações de um ou mais annos, si necessario, resta aproveitar a humidade, plantando-se e cultivando o sólo.

O plantio far-se-ha pelos processos ordinarios com os mesmos cuidados, que por toda a parte elle exige para o successo, toda a sciencia residindo, primeiro na escolha das sementes ou mudas de especies resistentes provindas sobretudo de regiões aridas, sob condições naturaes, mais ou menos identicas, produzidas em culturas não irrigadas; em segundo logar, no cultivo da terra, cuja superficie deve ser mantida sempre limpa de vegetação estranha, que rouba humidade, e conservada com os mesmos cuidados observados na formação do reservatorio. »

Sexto congresso internacional da lavoura secca

Em outubro do corrente anno deve reunir-se em Colorado Springs, do Estado do Colorado, o Sexto Congresso Internacional da Lavoura Secca.

Tem sido John T. Burns o principal organisador desses Congressos, a cujo exito dedicou todo o seu esforço e indefessa actividade.

Conjunctamente com o Congresso haverá uma grande exposição de productos industriaes e agricolas das regiões da terra onde as chuvas são escassas ou irregulares.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista dos Estabulos do Posto Zootechnico Federal

Será mais um ensejo para estudar-se, pelo confronto das experiencias realisadas em diversas regiões, o problema do combate aos sólos aridos.

Da experiencia universal se apurará o remedio a applicar a cada zona para a conservação da humidade e fertilidade do sólo.

Ao Congresso estão ligados todos os Estados americanos, as grandes companhias de estradas de ferro, do oeste as Universidades, os Departamentos officiaes de agricultura dos Estados e da União, as possessões inglezas da Africa e Oceania, o Canadá, o Mexico, varios paizes da Europa e da Asia.

O Brasil já esteve representado nos Congressos anteriores pelo dr. Lourenço Baêta Neves, que foi reeleito vice-presidente para as proximas sessões.

Mr. Jonh Burns tem declarado que, sem dispensar a coadjuvação official das nações, deseja principalmente a cooperação directa dos interessados, dos fazendeiros, que luctando directamente contra a secca, poderão contribuir com seu autorisado depoimento, no grande inquerito, e suas experiencias pessoaes, nas soluções aconselhaveis.

OS RAMOS DAS ARVORES COMO ALIMENTO DO GADO

No estrangeiro, e especialmente em França, ha tempos, em crise de estiagem intensa, em que escasseavam os alimentos verdes para o gado, experimentou-se nutrilo com ramos de arvores e com tójo triturado.

O tójo não illudiu a esperanca, mas, os ramos de arvores, reduzidos a pólpa, foram regeitados pelo gado.

E' que os ramos grossos, lembra uma revista, são formados de células mortas, das quaes, quasi por completo, desapareceu o conteúdo protoplasmico e cujas membranas se transformaram em materia lenhosa. Delles se eliminou tudo quanto era nutritivo para o animal herbivoro.

Esse fracasso condemnou durante annos a renovação das experiencias.

Recentemente, porem, agronomos francezes retomaram o assumpto e em bases racionaes, diversas das que orientaram as primeiras experiencias.

**A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras,
por preços especiaes.**

Em vez de cellulas mortas, empregaram cellulas vivas, cheias de protoplasmas e, portanto, com amido e materias azotadas, capazes de constituirem um alimento, fraco, mais, serviçal em transe de penuria.

Assim é que escolheram os ramos mais novos, no começo do inverno, antes de se iniciar a rebentação dos vegetaes. Na primavera os ramos têm em si armazenados elementos de vigor para o desenvolvimento dos rebentos, das flores e dos fructos, passado esse periodo de actividade, enfraquecem e perdem todo o valor alimentar no começo do verão.

Acontece que durante o verão as folhas assimilaram o carbono atmosferico e armazenaram nos ramos materias de reserva para a rebentação do anno seguinte, do que se deprehende que, no fim dessa estação, estão sempre ricos de productos nutritivos.

Analyses demonstraram que ramos de faia, colhidos no inverno, continham, por 100 de materia bruta, 4,04 de agua, 6,47 de cinzas e areias, 6,42 de materia azotada, 4,45 de amido e outros hydratos de carbono e 1,43 de gordura e resina.

Desses dados concluiram theoreticamente, que os ramos novos das arvores, antes de excederem um centimetro de diametro, podem conter tantas substancias nutritivas para o gado, como o feno.

Do laboratório, passaram as experiencias para os estabulos; faltava consultar o paladar do gado.

Os agronomos francezes pensaram na conveniencia de reduzir os ramos á massa, preparada de maneira a ser apetecivel e dirigivel; para isso, em um pequeno aparelho apropriado, ralaram primeiro os ramos e depois fizeram-nos fermentar, miturando-lhes agua quente, que bastasse para bem os humedecer, sem transformar o todo em massa mole, e mais 1 por 100 de malt.

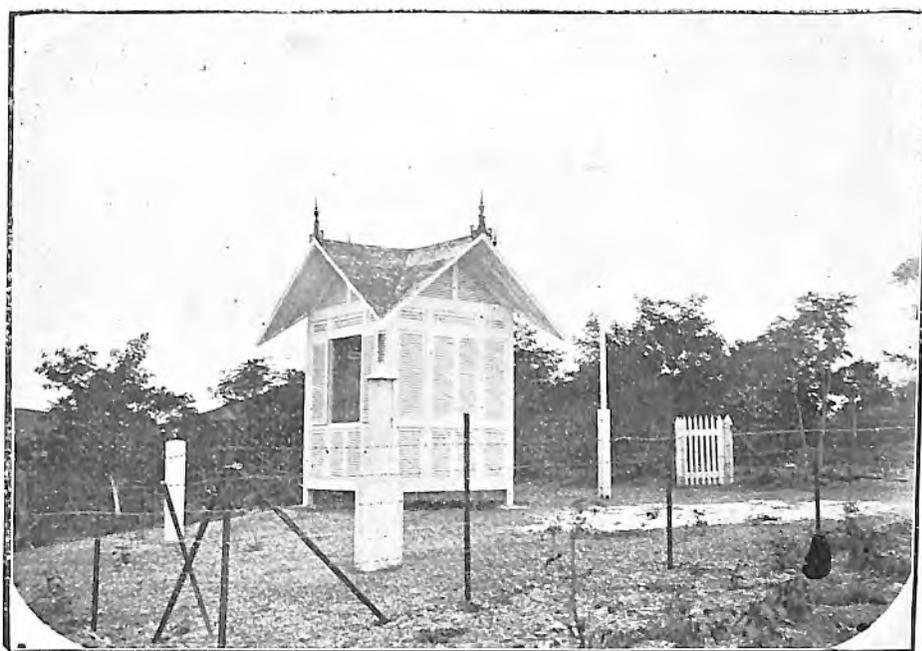
Para facilitar a fermentação, agitaram frequentemente o recipiente da mistura, posto em logar de temperatura elevada, não excedendo, todavia, a 60 grãos. Durante a fermentação o amido se transformou em glucosa, a cellulose se modificou e as materias azotadas mantiveram-se puras.

Terminada a fermentação foi dada a massa ao gado, que a comeu vorazmente e a digeriu sem patentear o mais ligeiro encommodo do estomago ou intestinos.

As experiencias foram repetidas e os resultados confirmados.

As arvores que, em França, melhores varas forneceram para essa alimentação foram o carvalho, a faia, a betula, o pinheiro manso, as de fructa, pomar e os arbustos em geral.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Posto Meteorologico do Posto Zootechnico Federal

Não serão contra indicadas experiencias semelhantes nos campos de criação, que o inverno e as seccas inutilisam periodicamente como pastagens do gado.

O whisky da banana

Ségundo as estatisticas publicadas pela *Sociedade de Agricultura da Jamaica*, a quantidade de bananas deterioradas, em desfalque das safras e prejuiso dos productores, deve exceder a 20 % do total.

Na Jamaica, por exemplo, essa differença representa dous milhões de caixos.

E' natural que esse prejuiso preocupe os productores e os induza a porfiados estudos e experiencias, tendentes ao aproveitamento dos fructos super-produzidos, pois, a causa principal da deterioração é o periodico escasseamento da procura nos mercados consumidores.

Para aproveitar os fructos, que excedem a essa procura, tem-se recorrido á seccagem e outros meios de conservação, tem-se fabricado farinha, doces e conservas em calda, mas, nem por isso se conseguiu provêr de remedio o damno de deterioração.

Mr. de Herelle, chefe da estação experimental de Yucatan, na Merida, director da destilaria do Porto-Barris, na Guatemala, descobriu um processo para confecção de excellente alcool de bananas.

Com os fructos refugados pela *United Fruit Company*, que monopolisa nos Estados Unidos a importação de bananas, tem obtido aguardente de muito boa qualidade, semelhante ao whisky. As amostras enviadas á diversas Exposições tiveram pressurosa acceitação e, depois de analysadas pelo Laboratorio do Departamento de Agricultura de Washington, alcançaram medalhas de ouro.

Esse *whisky* aproxima-se muito pelo gosto do *Canadian Club*, superando os whiskies do milho por ser um producto puro, quando os outros são apenas alcoocs rectificadoss e perfumados com os vinhos de Xerez e do Porto.

Estes demandam muitos annos de deposito para poderem ser entregues ao consumo, aquelle ao contrario, amadurece ao fim de um anno.

Quanto ao custo de fabricação, é muito menos elevado que o do *whisky* ordinario.

Tecidos de madeira

E' sabido que o pinheiro do Canadá e do norte da Europa, reduzido á polpa, é empregado para o fabrico do papel de jornaes e até de livros. Um inventor americano, o Sr. J. Hope, ideou um processo de fição e de tecelagem de fibra da mesma madeira. Este novo tecido parece que virá substituir vantajosamente os tecidos de algodão e servirá como estes para a confecção de vestuários. Os fios da madeira têm o mesmo brilho que os de algodão e prestam-se com a mesma facilidade ás operações do branqueamento e da tinturaria. Os tecidos de madeira, de que diversas amostras apresentou o inventor á Associação dos Tecelões, offerecem uma solidez que satisfaz a todas as exigencias. Admittem a mistura com a lã.

As experiencias feitas pelo inventor deram completo resultado. Diversos capitalistas inglezes pretendem estabelecer manufacturas desse novo tecido na Inglaterra para substituir os tecidos de algodão, cuja materia prima lhes fica muito cara. Ha idea de aproveitar para o mesmo fim os pinheiros ou abetos da Russia. E' uma industria até agora desconhecida, que vai ser brevemente posta á prova e de que se esperã as melhores vantagens.

O inventor, que ainda não deu a conhecer o seu segredo e ao qual se prendem os utensilios e a construcção dos téares, tem obtido privilegios de invenção em differentes paizes.

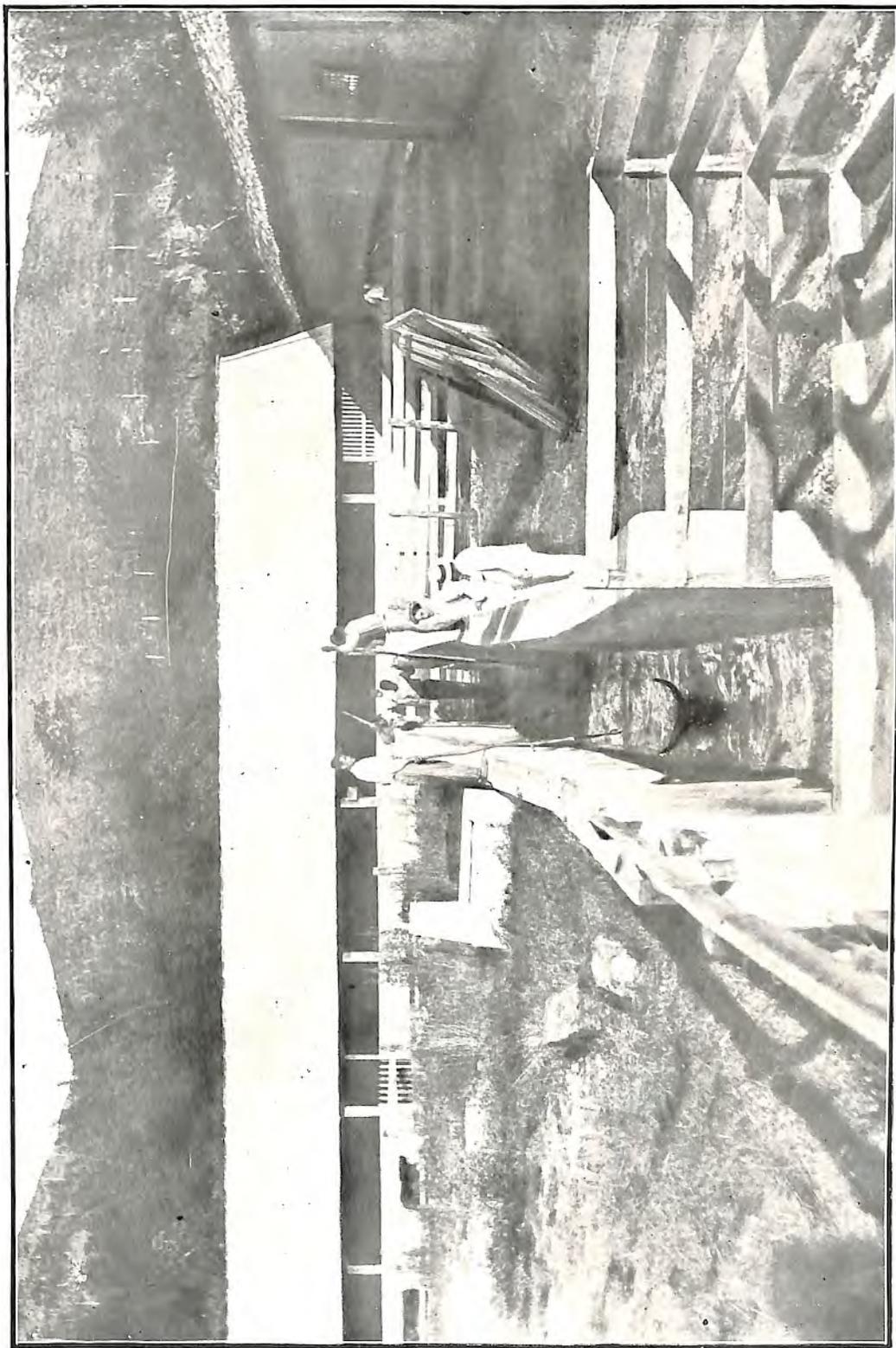


NOTICIARIO

Banheiro para Gado — No dia 3 do corrente fomos á fazenda « Cachoeira », especialmente para vermos e photographar o banheiro para gado, que o distinto engenheiro e adiantado criador e estimado 1º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. Dr. Sylvio Ferreira Rangel, construiu naquella sua propriedade, situada na estação da *Concordia*, da Estrada de Ferro Central (Estado do Rio) e distante 1 hora de viagem da Central á séde da fazenda que dista sómente dous kilometros e 200 metros da estação.

Foi muito agradável a impressão que trouxemos, do que alli observámos, e que nos revelou a competencia, a pratica, o zelo, methodo, e tino administrativo do seu illustre proprietario.

FAZENDA «CACHOEIRA», ESTRADA DE FERRO CENTRAL, ESTAÇÃO DA «CONCORDIA» (ESTADO DO RIO)
Propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel



O banheiro para o gado — Uma rez nadando no banheiro

Passamos a registrar as informações que colhemos sobre o banheiro do qua estampamos dous cliçhês.

Preparação do medicamento — Aberta a lata de sarnol deve ser cuidadosamente mexido o conteúdo de maneira a ficar bem homogêneo o líquido ali contido.

Derramada a quantidade que se deseja preparar em um recipiente amplo, deita-se a água agitando-se com uma pá a mistura até completar a quantidade de água necessária á composição.

Na preparação para o banheiro se constróe ao lado deste um pequeno tanque com capacidade para conter 500 litros da mistura. Nesse tanque posto o conteúdo de uma lata de 20 litros, se completa com água os 500 litros agitando sempre a mistura.

Passada esta mistura para o banheiro, derrama-se neste mais 1500 litros d'água agitando-se o todo e assim procedendo com as outras latas até a altura em que o líquido deve ficar no banheiro, que é de um metro e sessenta a um metro e setenta.

Aplicação do medicamento — Não se deve empregar o sarnol em proporção maior de um por cento, isto é, um litro de sarnol para noventa e nove de água. O auctor deste medicamento até aconselha, emprega-lo na proporção de um para cem, nas baixas temperaturas, isto é nas inferiores de 30° e de um para cento e dez nas temperaturas elevadas.

Tratando-se de um preparado muito activo, é natural que seja tóxico (veneno) em elevadas proporções, como acontece com outros semelhantes, taes o ácido phênico, o bichlorureto de mercúrio, etc., etc.

Na dose prescripta, porém, isto é, *um por cento* NENHUM DAMNO causa, nem aos animaes nem ao pessoal que o manipula.

A rez ao atravessar o banheiro é mergulhada a força, e bebe, naturalmente, algum líquido, entretanto, mal algum soffre.

O mesmo succede com os bozerros, que após o banho, mamam nas tetas ainda molhadas do líquido do banheiro e também elles nada soffrem.

O Banho. — Em uma hora e trinta e cinco minutos foram banhados 164 animaes, sendo vaccuns 141, cavallares 21 e ovinos 2.

Verificou-se que entre um banho a outro, isto é no decurso de 23 dias, o banheiro perdeu, pela evaporação, 71 litros e 43 decimos. Com o banho das 164 cabeças gastou-se 428 litros e meio de líquido, equivalentes a 2 litros e 61 decimos por animal ou seja, incluindo a evaporação, 3 litros por cabeça.

Sendo o preço do sarnol, de 2\$200, em média, posto nas fazendas, e cada 3 litros de banho consumindo 0,3 de sarnol, o custo do sarnol para o banho, de cada animal, importa em 66 réis.

Tomando como média 6 pessoas a 1\$800, em média, para dar o banho nas 164 cabeças em 1 hora e 35 minutos, verifica-se que, a despêza com os camaradas é de 3\$430 ou seja 21 réis por cabeça que somadas aos 65 réis, prefazem 87 réis, que é o preço do banho para um animal.

Esta importancia deve ser accrescida com o juro correspondente ao capital empregado na construção do banheiro e que em média, custará 1:500\$900 e mais

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

á primeira carga do banheiro, que regula 12.000 litros a mistura correspondente a 120 litros de sarnol que custa 264\$000.

A Extinção dos Carrapatos. — Para a extinção completa da praga dos carrapatos dos campos e pastos, da especie boophilos, que produz a febre do Texas, vulgarmente denominada, tristeza, e que é a molestia que principalmente ataca os bovinos, é necessario, dar os banhos de 24 em 24 dias, porque de accordo com a evolução do insecto, que desta fórma morre antes de cahir do animal, para fazer a postura dos ovulos, extinguindo-se deste módo, gradativamente, a especie.

Convém notar que quando se pretendê expurgar um campo de carrapato desta especie (o boophilo), se faz indispensavel: banhar com o gado todos os demais animaes de qualquer outra especie que pastam no mesmo pasto, porque o boophilo os ataca igualmente podendo, portanto, se reproduzir por intermédio desses animaes. Mesmo os cães de gado, de guarda ou de caça devem sér submettidos ao banho porque podem ser vehiculos para o transporte dos carrapatos, para os pastos que se quer expurgar.

A Acção do Medicamento. — Vinte e quatro horas depois do banho se verifica que os carrapatos, comquanto vivos, já têm mudado sensivelmente de cor e o sangue por elles ingerido está bastante enegrecido, estando pois envenenados e incapazes de se reproduzirem:

De dois a tres dias depois estão, geralmente mortos, e oito dias depois, tem cahido completamente todos os carrapatos.

Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil. —

Sociedade de responsabilidade limitada. Séde : Rua da Alfandega, 108.

Illm. Sr. Temos a satisfação de lhe participar, em nome do Sr. Presidente, que no dia 7 do corrente, comparecendo numero legal do socios, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura realisou-se a Assembléa da Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, sob a presidencia do consocio e Presidente daquella Sociedade, na qualidade de organisadora, sendo revistos os estatutos da Cooperativa e approvada sua redacção definitiva e ficando constituída a Directoria e Conselho Fiscal pelos seguintes senhores :

DIRECTORIA

Dr. Wencesláo Bello, presidente ; Dr. F. Ribeiro Monteiro da Silva, vice-presidente ; Victor Leivas, secretario ; Dr. Galdino Antonio do Valle, thesoureiro.

CONSELHO FISCAL

Dr. Sylvio Ferrelra Rangel, C^o. Arthur Vieira de Rezende Silva, Dr. João de Carvalho Borges Junior.

A administração está empenhada em abreviar o mais possivel a terminação das formalidades legais para que em fevereiro ou primeiros dias do março possa entrar em pleno funcionamento a nossa Cooperativa.

Com o mesmo intuito pedimos que V. S^a mande regularisar a sua situação de socio de accordo com a nota junta.

Seria ocioso encarecer perante V. S^a. os grandes beneficios que esta Cooperativa é chamada a prestar a seus socios. A espontaneidade de sua adhesão prova

FAZENDA «CACHOEIRA», ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DA CONCORDIA. — (ESTADO DO RIO)
Propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel



O banheiro para o gado — As rezes que acabam de tomar banho. Vê-se um camarada, com o forçado, no ultimo esforço com que mergulhou uma rez

que V. S^a, sabe apreciar que uma instituição deste genero constitue a maior necessidade e a mais segura garantia da lavoura nacional. Assim esperamos que V. S^a. reunirá os seus aos nossos esforços para que a Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil seja muito breve uma realidade e, forte com a adhesão e o apoio de grande numero de lavradores, se habilite a prestar o inestimavel serviço de os auxiliar a bem vender os seus productos.

Solicitando uma prompta resposta, subscrevo-me de V. S^a. consocio e amigo.
— *Victor Leivas*, secretario.

Exposição Internacional de Floricultura — FLORENÇA — maio de 1911.

Illmo. Sr. Por iniciativa do Municipio e da Real Sociedade Toscana de Horticultura, Florença se apresenta para commemorar dignamente o meio centenario da proclamação do Reino de Italia. E para solemnisar a occurrencia historica tão memoravel, Florença devia conformar-se com as suas especiaes tradições, e, dest'arte, imaginou-se uma grande Exposição Internacial de Horticultura que terá logar na primeira quinzena do mez de maio de 1911 e comprehenderá uma Secção Colonial.

Não se poderá dispensar n'um torneio de tal genero ao lado das plantas e dos productos horticultos, os systemas de embalagem, as illustrações, as colleções e preparações botanicas, entomologicas, publicações etc., pertinentes a um ramo da agricultura tido em tão elevada estimação nos paizes coloniaes.

O programma annexo da V Secção (colonial) que tenho a honra de enviar a V. S., poderá fazer comprehender a importancia dos varios concursos comprehendidos nas 10 Secções, e facil seria a V. S. achar no Regulamento as disposições estabelecidas para a remessa do material á Exposição Florentina.

Devo, entretanto advertir a V. S. que o Comité em virtude do accôrdo com o Instituto Colonial Italiano, com séde em Florença, encarregou a esse ultimo da installação do pavilhão e do material da Secção V.

Em virtude dessas circumstancias favoraveis, numerosas promessas de concursos nos tem já chegado, o que nos dá a esperanza de uma larga participacão e tambem a de V. S. entre os que quizerem ter parte na Exposição que organisa a cidade das Flores e da Arte.

Queira accetar Senhor a expressão dos meus mais distinctos sentimentos.— O Presidente, *A. Fenara*.

Programma da Exposição Internacional de Horticultura de Florença— maio de 1911.

5^a SECCÃO

Colonial Internacional

1 — Collecção de plantas vivas, fructíferas, horticolas e de ornamentação de origem colonial.

Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio.

PREMIO

- 1 Medalha de ouro.
 - 1 » de prata dourada.
 - 2 » de prata.
 - 6 » de bronze.
- 2 — Collecção de fructos, legumes e flores frescas, importados das colonias.

PREMIO

- 1 Medalha de ouro.
 - 1 » de prata dourada.
 - 2 » de prata.
 - 2 » de bronze.
- 3 — Collecção de fructos e legumes secos e em conservas, importados das colonias.

PREMIO

- 1 Medalha de ouro.
 - 1 » de prata dourada.
 - 2 » de prata.
 - 6 » de bronze.
- 4 — Collecção de grãos e outras partes reproductoras das plantas fructíferas., hortícolas e de ornamentação, importados das colonias.

PREMIO

- 1 Medalha de prata dourada.
 - 2 » de prata.
 - 6 » de bronze.
- 5 — Systemas empregados na expedição das plantas vivas nas colonias.

PREMIO

- 1 Medalha de ouro.
 - 1 » de prata dourada.
 - 2 » de prata.
 - 6 » de bronze.
- 6 — Systemas empregados na expedição dos fructos, legumes, flores e grãos nas colonias.

PREMIO

- 1 Medalha de ouro.
- 1 » de prata dourada.
- 2 » de prata.
- 6 » de bronze.

FAZENDA «CACHOEIRA» ESTRADA DE FERRO CENTRAL, ESTAÇÃO DA «CONCORDIA», (ESTADO DO RIO)
Propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel



Lord Rose. Touro puro sangue, *Lincoln Red Dairy Schorthorn*, com 3 annos e 5 mezes de idade, e já perfeitamente acclimado.
Foi importado da Inglaterra, por intermedio da casa Hopkins, Causser and Hopkins.

7 — Ensino agrícola em geral e horticolo em particular, nas colonias. Ensino agrícola colonial nas Metropoles.

PREMIO

- 1 Medalha de ouro.
- 1 » de prata dourada.
- 2 » de prata.
- 6 » de bronze.

8 — Publicações, reproduções photographicas dos fructos, legumes e flores, e plantações horticolas e jardins nas colonias.

PREMIO

- 1 Medalha de ouro.
- 1 » de prata dourada.
- 2 » de prata.
- 6 » de bronze.

9 — Herbarios de plantas colonias horticolas. Collecção de insectos e de outros animaes prejudiciaes e uteis á arboricultura fructifera, á cultura horticola e á de ornamentação nas colonias.

PREMIO

- 1 Medalha de prata dourada.
- 2 » de prata.
- 6 » de bronze.

10 Diversas industrias horticolas colonias.

PREMIO

- 1 Medalha de prata dourada.
- 2 » de prata.
- 6 » do bronze.

Bibliotheca Vicentina.— A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu pedido da Bibliotheca Vicentina, com séde em Bom Jesus do Paté, municipio de Theophilo Ottoni, (Minas), para que lhe remetta a *Lavoura*, de que aquella Bibliotheca já tem alguns numeros, que são ali muito procurados.

Com o maximo prazer será o nosso boletim enviado á Bibliotheca Vicentina

Syndicato Agricola-Pastoril do Municipio de Bezzerros.— Por officio de 10 de Janeiro ultimo, esse Syndicato nos pede a re-

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma redução de mais de 40% sobre os preços do mercado.

messa da *A Lavoura* para figurar na sua bibliotheca, que vae em franca prosperidade, — pedido que immediatamente satisfizemos com o maior prazer.

Nesse mesmo documento informa-nos o Syndicato, que o melhor tempo para tratar-se de plantações e de mudas, naquella zona do Estado de Pernambuco, é do principio de fevereiro até meados de abril quando começa o inverno.

O Syndicato vae remetter productos para a Exposição de Turim.

Na assembléa geral de seus socios verificada a 6 de janeiro, foi eleita a seguinte directoria :

Presidente, José Francisco de Figueiredo Lima ; vice-presidente, major Manuel Bezerra de Vasconcellos ; 1º secretario, capitão Ignacio Machado da Costa Netto ; 2º secretario, capitão Francisco de Salles Azevedo e Mello ; thesoureiro, tenente José Gregorio Thaumaturgo de Oliveira.

Conselho : tenente-coronel Joaquim José Bezerra de Vasconcellos, major Joaquim Marques de Hollanda Cavalcanti, capitão José Antonio Azevedo Mello, José Pessoa de Souto Maior e José de Azevedo e Silva.

Commissão de Estatística : major José José Guilherme de Azevedo, major Manuel Laurentino da Silva, capitão Manuel das Neves Vieira, tenente Joaquim José Bezerra da Silva e Antonio Pessoa de Albuquerque Mello.

Commercios de Fructas. — Em dia deste mez, visitou a Sociedade Nacional de Agricultura, o distincto viticultor paulista Sr Dr. Amador Bueno proprietario do importantissimo estabelecimento « Villa Cordelia » no alto da Moóca, na capital de S. Paulo.

S. S. veio a esta cidade com intuito de desenvolver a exportação das uvas de sua producção para esta capital.

As amostras que S. S. teve a gentileza de offerecer aos Drs. Victor Leivas e Paulino Cavalcanti, eram excellentes, perfumosas e saborosas.

Tambem são magnificos os cachos de diversas variedades que o Dr. Amador Bueno enviou á Sociedade Nacional de Agricultura, para fazer parte da collecção de fructas, que a Sociedade vae enviar á exposição de Turim.

Essas variedades são: Xerez, Grec Rouge, Golden Queen, Frankenthal, Alphonse Lavallée e Pietro Corintho.

O Dr. Amador Bueno, esforça-se em obter da Estrada de Ferro Central, fretes modicos, vagões frigorificos e outras concessões e vantagens iguaes ás que offerece a Estrada de Ferro Paulista aos exportadores de fructas.

Sociedade Agricola Antoninense — Daquella Sociedade recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura a seguinte carta :

Antonina, 1 de dezembro de 1910 — Ill^{mo}. e Ex. Sr. Presidente e Membros da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Temos a honra de communicar a V. Ex. que creamos nesta cidade uma associação sob o titulo — *Sociedade Agricola Antoninense* — sendo eleitos membros de directoria :

Presidente — Antonio Ribeiro de Macedo.

Vice-Presidente — Leopoldino de Abreu.

1º Secretario Manoel Lopes de Mendonça.

2º Dito — Josias Moreira.

Thesoureiro — José Leandro da Veiga.

CONSULTORES

Dr. Albano Drumond dos Reis,

Antonio Gomes,

Verissimo Gonçalves Pereira,

José Ferreira de Oliveira,

Erasmo Vianna,

Ludgero Ribeiro de Souza,

Silvio Machado,

Sebastião Damado de Souza,

João Pedro Cordeiro,

Frederico Storache Junior.

Como o titulo indica, é instituída esta sociedade com o fim de pugnar pelos interesses da lavoura. Para preparar solidamente o progresso do municipio, parece-nos ser esta a base por onde se deve começar.

A Agricultura é a riqueza posta ao alcance de todos, porque depende apenas de dois unicos elementos — a terra e o trabalho.

A terra, nós a possuímos e terra opulenta, de fertilidade admiravel;— e o trabalho—, só depende do homem fazer que elle se torne util e remunerativo.

E' preciso que esses dous factores do progresso se combinem : que a terra produza tudo o que póde, e que o homem se dedique com esforço ao trabalho para auferir d'elle o maior proveito possivel.

Aconselhar os homens do povo mostrando que a terra é uma força e que está em seu interesse e utilisarem-se dessa força que lhes póde facilitar uma posição nobre e independente ; tratar de se relacionar com outras sociedades congeneres, afim de acompanhar os progressos da lavoura em outros municipios ou estados, e saber o que convem fazer para não ficar atraz do movimento; procurar introduzir no municipio novas plantas, cujo cultivo seja util, por exemplo, a maniçoba e o cacauzeiro que produzem perfeitamente ; fazer representações aos poderes competentes especialmente pedindo a introdução de immigrants trabalhadores, taes são, entre outros, os fins desta Sociedade.

O municipio de Antonina tem tudo o que é necessario para prosperar : terras excellentes para a lavoura e que contem ainda em alguns logares grandes minas de ferro ; porto de mar bem frequentado ; estrada de ferro que o põe, em franca comunicação com o estado, além de outra de grande futuro por construir ; estrada de rodagem da *Graciosa* que póde ser reaberta ao transito, colonisando-se as fertilissimas terras que a margeam : tem tudo isso, e só falta trabalho organizado ; só faltam trabalhadores para que nelie floresça a agricultura, propulsora da industria e do commercio e para que atinja ao grau de prosperidade a que os seus grandes elementos lhe dão direito.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108

Afim de que possamos conseguir este resultado pedimos o valioso auxilio de V. Ex. a cuja disposição nos collocamos para tudo o que for de seu serviço, dirigindo-lhe ao mesmo tempo attentiosas saudações.

Esperamos que V. Ex. nos auxiliarão com os seus conselhos e com a remessa de publicações sobre a agricultura.

A Directoria *Antonio Ribeiro de Macedo*, Presidente.— *Manoel Lopes de Mendonça*, 1º Secretario.

Com tão util e patriótico programma a Sociedade Antoninense triumphará, prestando aos lavradores assignalados serviços.

Agradecendo a communicação a « A Lavoura » felicita calorosamente aos benemeritos fundadores de tão util associação, que a tão nobres fins se propõe, e faz votos *ex-corde*, pela prosperidade da sympathica Sociedade.

Associação Commercial de Santos.— O Dr. Vencesláo Bello presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. João Priester, 1º Secretario da « Associação Commercial » de Santos o officio seguinte:

Santos, 16 de janeiro de 1911.

Temos a satisfação de communicar-lhe que em 15 de dezembro findo foram eleitos os novos directores desta Associação, e em 16 de janeiro corrente foi constituida e empossada a seguinte directoria para o biennio de 1911—1912:

Presidente—Dr. José Maria Whitaker (Whitaker e Brothers).

Vice-Presidente—José Prudente Corrêa (Corrêa Irmãos & Cia).

1º Secretario—João Priester (Pamplona, Priester & Cia).

2º Secretario Frederico E. A. Whitaker Junior) Ernesto Whitaker & Cia

Thesoureiro—Alfonso Serra (João Jorge, Figueiredo & Cia).

DIRECTORES

Thomaz Thornton (Krische & Cia).

Albert F. Smith (F. S. Hampshire & Cia).

George Rosenheim (George Rosenheim).

Joh Muhl (Nossack & Cia).

Diogenes Cintra Ferreira (Diogenes Ferreira).

COMISSÃO DE CONTAS

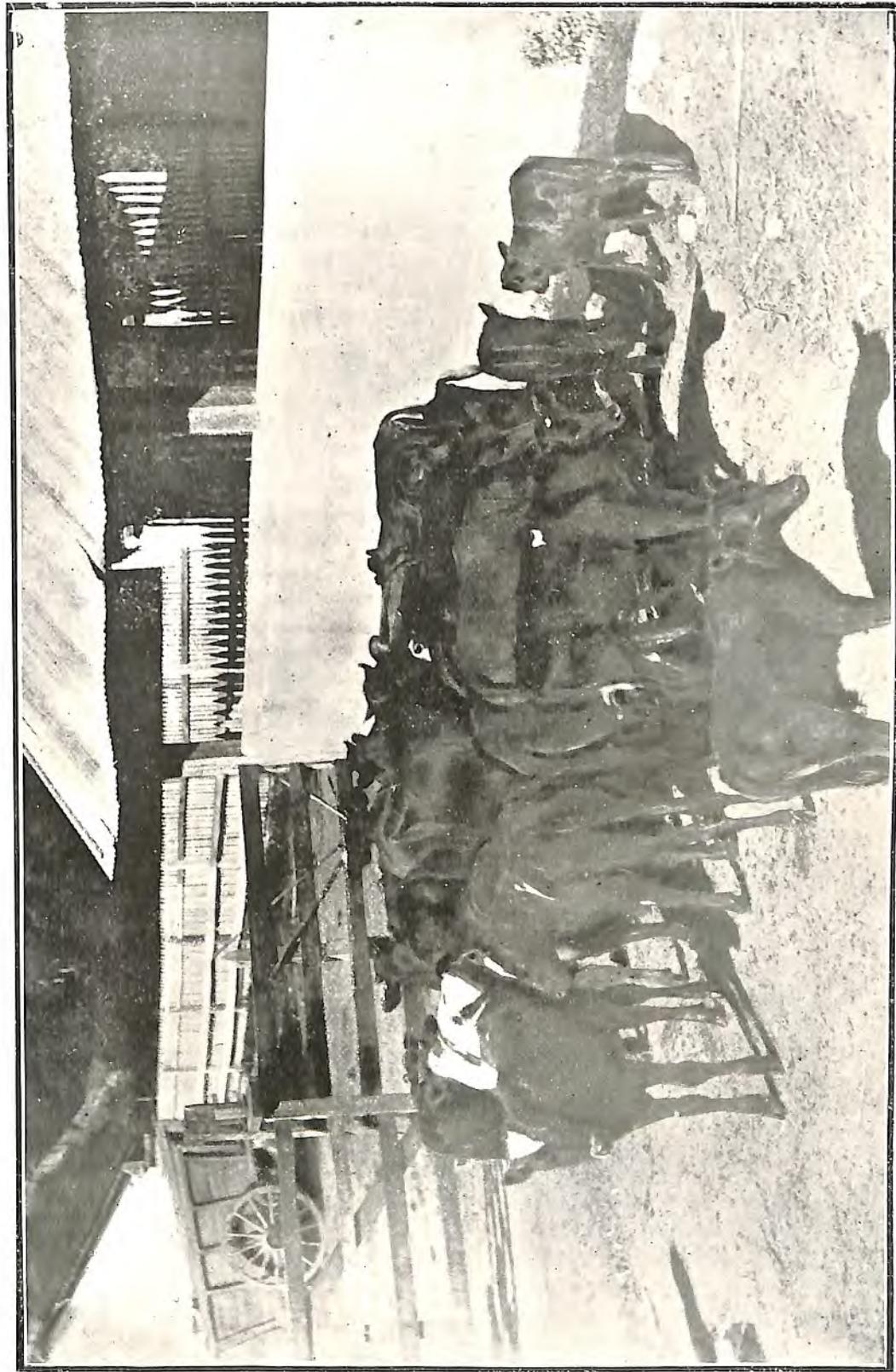
H. Hafferes (Prado, Chaves & Cia.)

A. C. Bezerra Paes (Bezerra Paes & Cia).

José Pinto da Silva Nevaes, (corrector official).

São nossos votos sinceros para que continuem e se estreitem cada vez mais as relações existentes entre nós, e que do concurso reciproco resultem os melhores serviços aos altos interesses que representamos.—*João Priester*.—1º Secretario.

FAZENDA «CACHOEIRA», ESTRADA DE FERRO CENTRAL. — ESTAÇÃO DA «CONCORDIA». — (ESTADO DO RIO)
Propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel



Grupo de 35 bezerros, todos meio sangue *Lincoln Red Dairy Schorhorn*

Associação Agrícola do Juruá — (Fundada em 3 de Maio de 1910) — Cruzeiro do Sul, 5 de Setembro de 1910.

Ex. Sr. Membro da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.— Em circular de 3 de maio, tivemos o prazer de communicar a essa patriótica Sociedade a a fundação da Associação Agrícola do Juruá, que se propõe a fins identicos, nesta região, aos da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura. A fundação da nossa modesta associação veio corresponder a uma das grandes necessidades desta rica e esquecida zona, onde tudo está por fazer, principalmente no que respeita a esse importante ramo de riqueza nacional — A Agricultura.

Fundando-a vizamos estabelecer na região acreana a cultura do sólo, por meio de uma propaganda tenaz e bem organizada, de suas consideraveis vantagens, e tambem por meio de demonstrações praticas, em campos experimentaes, que pretendemos fundar, afim de que á theoria juntemos o exemplo proveitoso e insophismavel.

A cultura da seringueira, sobretudo é neste momento, uma das nossas maiores preocupações e, a par dessa cultura, interessa-nos a melhoria do fabrico da borracha, de modo a espurga-la das impurezas que a depreciam no mercado consumidor.

Para esse fim precisamos da cooperação da Sociedade Nacional de Agricultura.

Desejamos que essa Directoria nos envie, com a brevidade possível, todas as suas publicações de propaganda, incluzive a sua excelente revista «A Lavoura», para espól-a á consulta de nosso consocios.

Precisamos que essa cooperação se traduza no encaminhamento de uma representação que vamos enviar ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura, respeito a assumptos de altissima relevancia no Departamento, como sejam:— facilitação de de transporte, povoamento do sólo, barateamento dos fretes, etc.

Necessitamos ainda de sementes, para que possamos, distribuindo-as, provar aos incredulos ou indiferentes as vantagens da lavoura, principalmente sementes de forragem e cereaes. Temos distribuido com um proveito extraordinario sementes de hortaliças e alguns cereaes, aqui deixadas por um Sr. Delegado do Ministerio de Agricultura, que passou rapidamente por esta cidade.

O exito das plantações tem sido completo, havendo já individuos que se dedicam á horticultura.

A terra é assombrosamente fértil e presta-se a tolas as culturas, incluzive a do café. Do «Alto Juruá» chegam-nos constantes pedidos de sementes mas estamos impossibilitados de satisfazer-os por já se terem exgotado as que tinhamos; por isto solicitamos dessa Directoria as providencias necessarias para que possamos satisfazer os consocios que desejam iniciar a cultura de suas magnificas terras.

Tanto as publicações como as sementes, cuja remessa encarecemos, podem vir por intermedio dos Srs. João Alves de Freitas & C^a. de Manaus, que no-las remetterão com o devido cuidado e a necessaria urgencia.

Qualquer informação que por ventura possamos prestar, respeito a esta região, daremos com o maior prazer, apenas tenhamos sciencia dos desejos dessa Benemerita

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura,

Associação, e queiram dispôr com franqueza, os Srs. Directores da S. Nacional de Agricultura official ou particularmente dos nossos prestimoss

O Presidente, *Miguel Teixeira Costa Sobrinho*. — o secretario Geral, *João Craveiro Costa*.

Colonisação.— Ultimamente esteve em visita a esta Capital o senador italiano Durante. Acompanhava-o o deputado Pantano.

Pois, bem. O senador Durante, segundo communicação recebida pelo Exm. sr. dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, concedeu uma *interiew* a um dos redactores do jornal *La Ressegna Contemporanea*, na qual externou-se muito favoravelmente sobre as condições do nosso Paiz, pondo em destaque as colonias estabelecidas no Rio Grande do Sul.

Entende o illustre parlamentar italiano, que a emigração italiana deve affluir de preferencia para o Brasil, onde o campo para o seu desenvolvimento é muito mais vasto. Disse mesmo que o Brasil offerece condições muitissimo mais favoraveis que qualquer outro paiz sul-americano.

O senador Durante manifestou o mais vivo enthusiasmo pelos progressos do Brasil, notadamente neste raio de dez annos ultimos, progressos que têm abrangido a agricultura, as industrias, as artes e as sciencias.

O *Corriere d'Italia*, jornal catholico, publicou igualmente um interessante trabalho sobre as condições de bem-estar e de prosperidade desfructados pela colonia italiana domiciliada no Brasil.

Ainda a respeito de colonisação, informou ao ministro da Agricultura o director do serviço do povoamento, que os nucleos coloniacs em fundação têm terras preparadas para receber e localisar immediatamente 2.268 familias de immigrants agricultores, em igual numero de lotes ruraes, medidos e demarcados com a área média de 25 hectares cada um.

Ha estradas carroçaveis, construidas para facilidade do transporte dos immigrants, a carro, desde as estações de estrada de ferro até os nucleos.

Em dias de Janeiro foram recebidos e localisados 3.078 immigrants, que entraram pelo porto desta capital, além de muitos outros que desembarcaram em outros portos, directamente.

Em viagem havia em janeiro grande numero de immigrants, o que dá claramente a entender o desenvolvimento franco que se opera nesse sentido.

Sociedade Agricola Pastoril — O Sr. Dr. Wenceslão Bello presidente da sociedade Nacional de Agricultura, recebeu da Sociedade Agricola e Pastoril de Santa Victoria do Palmar (Estado do Rio Grande do Sul), o seguinte officio:

Illm. Sr. Presidente e mais membros da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura. Rio de Janeiro:

Communico-vos que no dia dois de Janeiro fluente foi fundada nesta cidade a Sociedade Agricola e Pastoril de Santa Victoria do Palmar com o fim de fomentar por todos os meios as industrias agricola e pastoril neste municipio.

Contando com o vosso valioso apoio, a Sociedade Agricola e Pastoril de Santa Victoria do Palmar apresenta-vos os seus protestos da mais franca solidariiedade e estima.

Saúde e fraternidade. — *Guilherme de Souza Castro.* — 1º secretario.

Agradecendo a communicação *A Lavoura* faz votos pela prosperidade da util associação.

Feira de Tres Corações — A cidade mineira de Tres Corações do Rio Verde é, sem duvida, uma das maiores feiras de gado do Brasil.

Para avaliar-se da sua importancia fallam eloquentemente os Algarismos do anno findo de 1910, accusados no documento apresentado pela firma Belchior & Comp., arrendataria da feira, ao Ex. Sr. Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura.

O numero de rézes vendidas foi de 116.030, dando um preço total de 12.509:107\$500, o que dá a media de preço de 107\$809 por cabeça e o de 7\$187 por arrôba. O imposto de 15% pago ao Estado de Minas sobre a renda bruta attingio á quantia de 17:404\$500.

A feira de Tres Corações está, como sabem-no os leitores, á margem da Estrada de Ferro Minas e Rio e é ella que abastece o mercado do Rio de Janeiro.

Sociedade Agricola e Pastoril Central do Paraná. —

Esta sociedade enviou ao Dr. Venceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura o seguinte officio:

Ponta Grossa, 10 de janeiro de 1911.

Ao Ex. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Rio de Janeiro.

Communico-vos que em data de 1 do corrente, foi installado o escriptorio e armazem de materiaes agricolas na rua 7 de Setembro, desta cidade, cujas medidas foram tomadas a vista do desenvolvimento desta Sociedade, assim como constituintes de grande economia e proveito dos seus associados

Cordeaes saudações. — *Trajano Madureira.* Presidente.

Agradecendo a communicação a « *A Lavoura* » felicita o digno presidente Sr. Trajano Madureira, pelo importante melhoramento que vem de inaugurar e que prestará grandes serviços aos socios da Sociedade que SS. tão proficientemente dirige.

IMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de Dezembro de 1910

Total 4.771, sendo:

Portuguezes	2.942
Italianos	550

**Gallinhas poedeiras, Horto da Penha;
Estação da Penha.**

Hespanhóes.	504
Syrios	382
Austriacos	334
Russos.	257
Alleães.	70
Brazileiros	46
Francezes.	46
Suissos	30
Inglezes	20
Argentinos	12
Suecos	11
Belgas	3
Norte Americanos.	3
Algerianos	2
Gregos	2
Hollandezes.	2
Indianos	2
Columbiano.	1
Dinamarquez	1
Peruano	1
Total.	<u>4.771</u>

Constituindo familias agricultoras :

	Familias	Pessoas
Portuguezes.	38	123
Italianos	54	238
Hespanhóes	27	119
Syrios.	13	41
Austriacos	108	307
Russos	40	223
Alleães	5	29
Brazileiros	2	5
Francezes.	2	8
Suissos	4	23
Suecos	2	6
Total.	<u>295</u>	<u>1.122</u>

Constituindo familias de outras profissões :

	Familias	Pessoas
Portuguezes.	110	382
Italianos	30	104
Hespanhóes	24	53
Syrios.	31	86
Austriacos	1	2
Russos	2	4
Alleães	2	6
Brazileiros	5	14
Francezes	2	6

	Familias	Pessoas
Argentinos	1	2
Suecos	1	4
Total	209	668
Numero de pessoas sem familia.		2.981

Os immigrants foram :

Espontaneos.	3.930
Subsidiados.	841
Homens.	3.478
Mulheres.	1.293
Solteiros.	2.970
Casados.	1.754
Viuvos.	47
Maiores de 12 annos.	4.024
Entre 7 e 12 annos.	341
» 3 » 7 »	227
Menores de 3 »	179

Foram collocados nos diferentes Estados da União os seguintes immigrants:

Amazonas.	14
Bahia.	1
Espirito Santo.	66
Rio de Janeiro.	1
Minas Geraes.	327
São Paulo.	199
Paraná.	247
Santa Catharina.	59
Rio Grande do Sul.	283
Total	1.197

Os restantes 3.574 trouxeram destino certo.

Immigrantes entrados no porto de Santos durante o mez de Dezembro de 1910

Total 3.192 sendo:

Espontaneos.	2.548
Subsidiados.	644
Homens.	2.098
Mulheres.	1.094
Casados.	1.207
Solteiros.	1.920

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Viuvos	65
Maiores de 12 annos	2.477
Entre 7 e 12	264
> 3 e 7	253
Menores de 3	198

Nacionalidades

Italianos	1.184
Portuguezes	896
Hespanhóes	341
Turcos	315
Austriacos	285
Brazileiros	63
Allemaes	34
Hungaros	26
Russos	20
Francezes	11
Argentinos	8
Gregos	2
Romenios	2
Uruguayos	2
Belgas	1
Suissos	1
Inglezes	1

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte para a Hospedaria da Capital, de 1.068, dos quaes eram expontaneos 561 e subsidiados 507.

Immigrantes entrados no porto de Santos, durante o anno de 1910

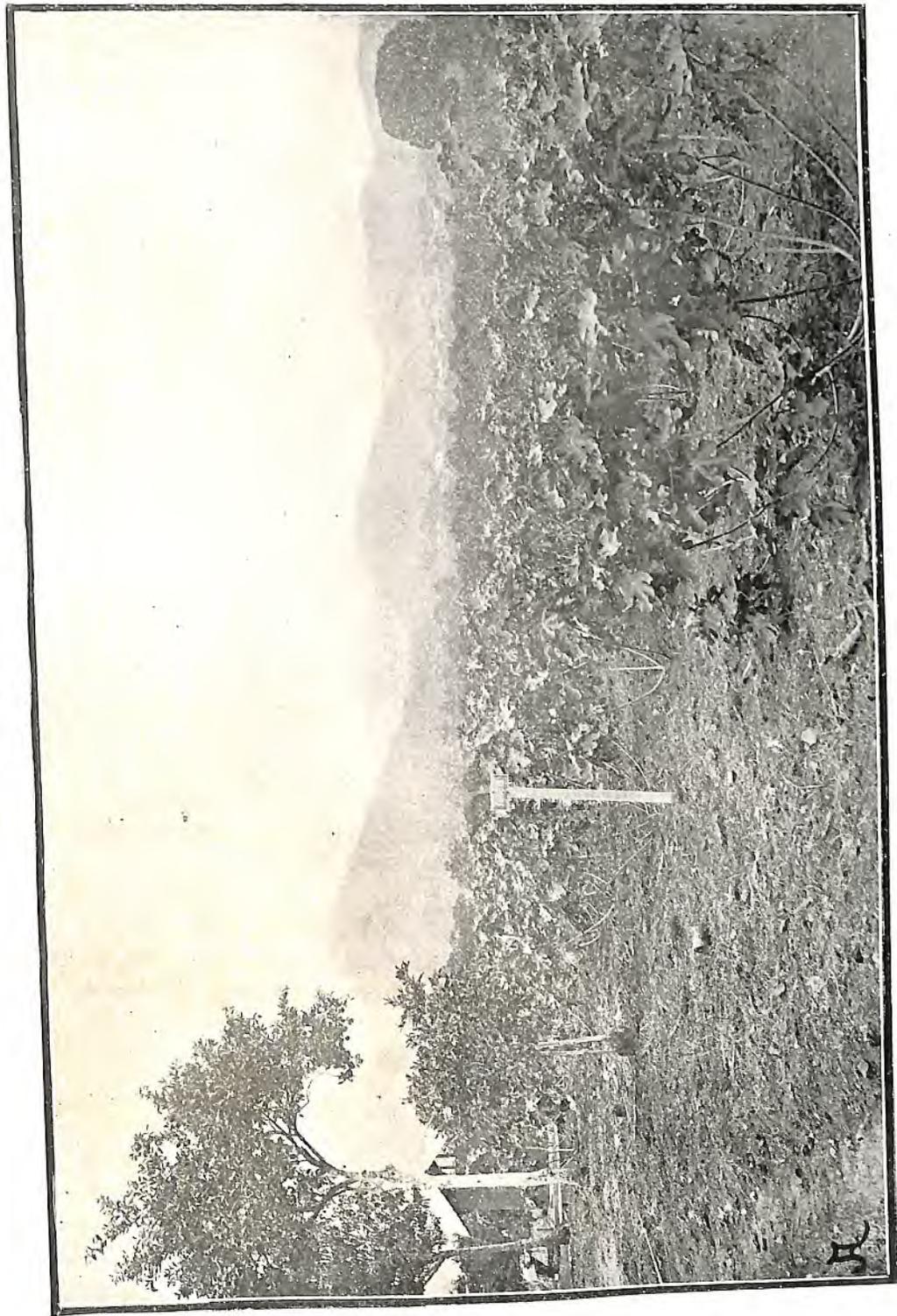
Total 37.690 sendo :

Expontaneos	23.220
Subsidiados	14.461
Homens	24.449
Mulheres	13.241
Casados	14.697
Solteiros	21.956
Viuvos	1.037
Maiores de 12 annos	28.267
De 7 a 12 annos	3.401
De 3 a 7 annos	3.128
Menores de 3 annos	2.894

Nacionalidades :

Hespanhóes	13.336
Italianos	8.988
Portuguezes	8.714

HORTO DA PENHA



Uma parte do figueiral — À esquerda, vê-se o silo para forragens



Turcos.	2.157
Brazileiros.	992
Japonezes	927
Allemaes.	717
Russos.	704
Austriacos.	604
Francezes	114
Hungaros	78
Gregos.	68
Inglezes	44
Argentinos.	43
Norte Americanos.	31
Hollandezes	29
Suissos	27
Marroquinos.	24
Servios	22
Uruguayos.	26
Belgas.	17
Indianos	9
Romenios	9
Dinamarquezes.	5
Suecos.	4
Chilenos.	2
Chinezes.	2
Montenegrinos	2
Paraguayos	2
Peruanos	2
Bolivianos	1
Mexicanos	1

Durante o anno, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte, para a Hospedaria da Capital, de 18.906 dos quaes eram e espontaneos 5.292 e subsidiados 13.614.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Visitantes do Horto da Penha, durante o mez de Fevereiro de 1911.

Dr. Monteiro da Silva.

Dr. Lauro Castello-Branco.

Joaquim Ulysses de Moraes.

Pedro Maia.

Eduardo Eishr.

Dr. Isaias Pereira Soares.

A produção de ovos durante o mez de Fevereiro, foi a seguinte :

White Wyandotte.	12
Hamburguez	21
Plymouth	71
Orpington	16
Leghorn	21
Wyandotte Perdiz	36
Faverolle	20
Dorking	12

Produzindo um total de 209 ovos.

No dia 11 de Fevereiro incubaram-se os seguintes ovos:

White Wyandotte.	16
Hamburguez	30
Plymouth	49
Wyandotte Perdiz.	44
Leghorn	8
Dorking.	26
Faverolle	34

Formando um total de 205 ovos.

Actualmente existem, os seguintes pintos :

White Wyandotte	18
Hamburguez	11
Plymouth	35
Orpington	2
Leghorn.	1
Wyandotte Perdiz	34
Faverolle	5

Média dos ovos das gallinhas de raças, existentes no Horto :

White Wyandotte.	6
Hamburguez	3
Plymouth	3
Orpington	6
Leghorn.	9
Wyandotte Perdiz	3
Faverolle	7
Dorking.	6

APRENDIZADO AGRICOLA

Durante o mez de Fevereiro, não foram dadas as aulas, por motivo de preparo de exame.

Os alumnos occuparam-se nos serviços das diversas secções do Horto.

Manoel Paulino Cavalcanti, Director do *Aprendizado* e Superintendente do *Horto*.

HORTO DA PENHA



Gallinhas Leghorn

HORTO DA PENHA



Terno de Gallinhas «Faverolle» (Salmon)

Posto Meteorológico do Horto da Penha
 Observações feitas no mez de fevereiro de 1911

DIAS	PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA	TEMPERATURAS		
		Maxima	Minima	Média
1.	772	39	25	32
2.	765	39	25	32
3.	765	39	26	32,5
4.	663	39,5	26	32,7
5.	763	39	26	32,5
6.	763	39,5	25,5	33
7.	763,5	39	23	31
8.	764	37	20	28,5
9.	762	39	21	30
10.	766	39,5	21,5	30,5
11.	764	38	21	29,5
12.	764,5	35	21,5	28,25
13.	763,5	36	23,5	29,5
14.	765,25	34	24	29
15.	764	38	25	31,5
16.	764	38,5	25	31,25
17.	763	36	26	31
18.	761,5	35	25	30
19.	762	36	25	30,5
20.	762	34	25	29,5
21.	776	36	25	30,5
22.	776	31	25	28
23.	765,5	28	24	26
24.	765	32	23	27,5
25.	765,5	32	21	26,5
26.	766	33	23	28
27.	766	33	23	28
28.	764,5	33	22	27,5

O alumno encarregado, Trajano Colombo.— Visto.— M. Paulino Cavalcanti.

Secretaria

MEZ DE JANEIRO DE 1911

Correspondencia recebida

Cartas	543
Officios a Governos	21
» » particulares.	7
Telegrammas	7
Circulares.	35
Total	<u>613</u>

Correspondencia expedida

Cartas.	329
Officios a Governos.	10
Telegrammas.	24
Distinctivos.	13
Circulares.	3.478
Boletim A <i>Lavoura</i>	6.299
Total	<u>10.153</u>

Secção de fornecimentos aos socios

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos.	123
Rolos de 40 kilos	4.916
» » 26 »	2.137
Metragem	2.318.152
Kilos de grampos.	5.165

CUSTO

Preço no mercado	102:505\$200
Fornecido pela Sociedade	71:321\$800
Economia para o socio lavrador	<u>31:183\$400</u>

Além destes, a Sociedade forneceu com abatimentos, entre 3 % e 20 %, os seguintes objectos :

Alcool, litros.	1.507
Arados	8
Accessorios para arados	3

Alviões	2
Bebedouros	3
Cavadeiras	39
Creolinas : { Pearson, latas	94
{ Werneck, latas	28
Carbureto, kilos	500
Coalho, grammas	28.750
Chocadeira e erideira	1
Capinadores	2
Cultivador	1
Correntes, kilos	45
Desnatadeira	1
Debulhador	1
Destorrador	1
Enxadas de diversas marcas	1.507
Escovas	6
Esticadores	3
Enxofre, kilos	3
Electro-Sanitas, kilos	5
Foices	195
Formicida de diversas marcas, litros	954
Grade	1
Gallinhas de raça	6
Machados	21
Moinhos, diversas marcas	3
Mercurio-Boi, grammas	1.900
Pós para gosma, latas	17
Porco de raça	1
Raspadeiras	6
Remedio para boubas, vidros	12
Sal de Glaubert, kilos	295
» amargo, kilos	10
Saloxo, kilos	570
Sulfato de ferro, kilos	30
» » cobre, kilos	5
Sarnol triple, liquido, litros	12
» » em sabão	24
Semeadores	13
Seringa para injeção de vaccina	1
Vaccinas, doses	100

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, 7 de Fevereiro de 1911.
— Carlos de Castro Pacheco, chefe da Secretaria.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos
Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda durante o mez de Janeiro de 1911

Foram fornecidos a diversos 24 latas de 18 litros cada uma com alcool de 40.º, prefazendo um total de 432 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu character de associação, já prestigiada com o numero de mais de 4.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revedo todos os seus contractos e fazendo outros que comecam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de embalagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7\$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11\$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	\$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1\$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3\$400 cada um
Varetas para as cercas.	\$450 cada uma
Esticadores com manivela	5\$200 cada um
Esticadores com moitões	5\$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1\$200	1\$400	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras	1\$300	1\$500	1\$350	1\$500
de 3 libras.	1\$450	1\$600	1\$500	1\$580
de 3 1/2 libras	1\$570	1\$750	1\$600	1\$740
de 4 libras	1\$680	1\$900	1\$700	1\$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de Rs. \$800 \$670, \$730, \$800, 1\$000, 1\$130, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 39\$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 40\$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41\$; de 4, duzia 45\$; de 4 1/2, duzia 48\$; de 5, duzia 51\$; de 5 1/2, duzia 53\$; de 6, duzia 62\$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31\$; n. 8 por 36\$; n. 10 por 41\$; n. 12 por 50\$; n. 14 por 60\$, n. 16 por 63\$; n. 18 por 75\$000.

Marca Try — N. 8 por 52\$; n. 10 por 67\$; n. 12 por 83\$; n. 14 por 96\$ n. 16 por 120\$; n. 18 por 130\$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes 5\$200

Black 8\$600

Clinton 21\$000

Agua 40\$000

Arados americanos — N. O, 18\$; n. OO, 20\$; n. B 1, 26\$; n. A 1 1/2, 33\$ n. A 2, 36\$; n. A 3, 40\$000.

Com disco reversiveis — 20", 170\$; 24", 210\$000.

Cavadeiras:

Para tirar terra — americanas, com 2 pás. 10\$200

Para café — 3 C — 1\$300; 3 1/2 C — 1\$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 62\$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvorados, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

LACTICINIOS

Instalações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopknis Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18\$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado ; é economico e asseado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10%, de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. 16\$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. 22\$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Sarnol tiple para carrapatos. 2\$000 kilo com 5 % de abatimento.

Creolina Pearson. 2\$000 a lata c/ 1 litro

Cresolina Werneck. 1\$100 » lata »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas. \$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — de gallinhas — especifico recommendado	lata	1\$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas	Kilo	\$650
Sulfato de ferro	»	\$250
Sal amargo menos de 60 kilos.	kilo	\$250
» » mais de 60 kilos	»	\$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos.	»	\$230
» » » mais de 60 kilos.	»	\$150
Enxofre em flor	caixa	11\$000

Mercurio marca boi — caixa com 50 grammas 1\$; com 100, 1\$700 ; com 200, 3\$100 ; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$500 ; n. 116, 7\$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$300 ; n. 116, 10\$500 ; n. 117, 11\$500.

Thesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4\$200
Para touzar animaes	>	4\$200

Machina:

Para touzar animaes	>	4\$600
-------------------------------	---	--------

Raspadeiras:

Com aza	uma	4\$300
Com cabo.	>	4\$100
Reforçadas	>	8\$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo \$950 ; 3/16, kilo \$850 ; 1/4, kilo \$770 ; 5/8, kilo \$730 ; 3/8, kilo \$680 ; 17/16, kilo \$660 ; 1/2, kilo \$650 ; 5/8, kilo \$640 ; 3/4, kilo \$640.

Elo comprido 3/16, kilo \$780 ; 1/4, kilo \$750 ; 5/16, kilo, \$730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas chocadeiras e criadeiras cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2\$300 e de 6\$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828\$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464\$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e procederá de igual modo, quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fôra feito com intuito de commercio, destituirá o auctor dos direitos de socio.

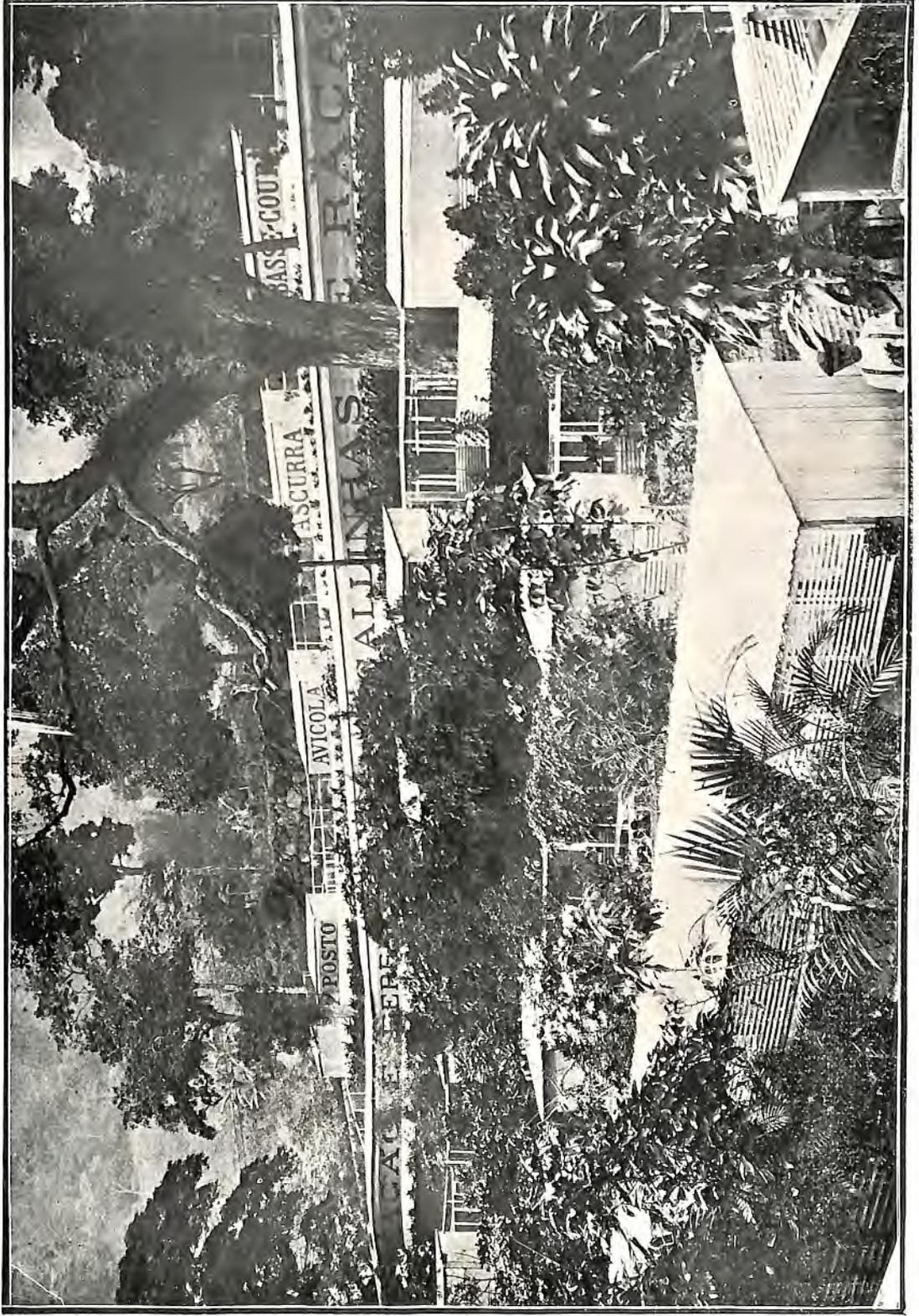
Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes a plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Janeiro de 1911

- Antonio Satamini Sobrinho, Agricultor e Criador (Rio de Janeiro).
 José Antonio Pereira Chagal, Lavrador (Rio de Janeiro).
 Pedro Teixeira Dantas, Agricultor (Rio de Janeiro).
 Álvaro Genes de Mattos, Agricultor (Rio de Janeiro).
 Julio Falio de Afra Moraes, Agricultor (Rio de Janeiro).
 Hothylis Nunes, Industrial (Rio de Janeiro).
 Antonio Lorangeira da Silva, Agricultor (Rio do Janeiro).
 Francisco de Wolf, Empregado Publico (Rio de Janeiro).
 Albino José de Lacerda, Pharmaceutico (Rio de Janeiro).
 Antonio da Costa Drumond, Agricultor e Negociante (Rio de Janeiro).
 Major Adolpho Lins, Militar (Rio de Janeiro).
 Manoel José da Motta, Negociante (Rio de Janeiro).
 Cap^m. Antonio Camillo de Almeida, Negociante e Agricultor (Estado do Rio).
 Cap^m. José Fernandes Somulmarte Vieira, Agricultor (Estado do Rio).
 Cap^m. Manoel Joaquim Braz, (Estado do Rio)
 Vicente de Salles, (Estado do Rio).
 Antonio Martins Lourenço, Agricultor (Estado do Rio).
 José Brazil de Salles Peixoto, Agricultor (Estado do Rio).
 Mario Rodrigues, Agricultor (Estado de Rio).
 João de Almeida Carneiro, Agricultor e Criador (Estado Rio).
 Jacintho José Penedo, Agricultor (Estado do Rio).
 Manoel Americo de Amorim, Agricultor e Criador (Estado do Rio).
 José Gonçalves Pereira Bastos, (Estado do Rio).
 Dr. Samuel N. Madruga Costa, Agricultor (Estado do Rio).
 Abilio Machado de Faria, (Estado do Rio).

ASCURRA BASSE - COUR



Vista geral. — (Installado no Rito de Janeiro, á Ladeira do Ascurra 5 — Propriedade do Dr. Calmon Vianna).

- Pedro de Almeida Costa, Agricultor e Criador (Estado do Rio).
C^{el} Francisco Rodrigues d' Oliveira, Criador e Industrial (Minas).
Antonio José Duque, (Minas).
Antonio Martins Soares, Agricultor (Minas)
Anizio Ferreira Diniz, Agricultor (Minas)
T^o. C^{el} Joaquim José da Costa, Agricultor (Minas).
Major Olympio Theodoro de Araujo, agricultor criador. (Minas).
Capitão Joaquim Antonio Pereira Lima, agricultor e criador. (Minas).
Dr. João Severiano Rodrigues da Cunha, agricultor. (Minas).
Cunha e Reis, agricultores negociantes e industriaes. (Minas).
Syndicato Pastoril de Malta, agricultores negociantes e industriaes. (Minas).
Mathias Vieira da Silva, agricultor. (Minas).
Domingos Vieira da Silva Filho, agricultor. (Minas).
José Rodrigues Machado, agricultor. (Minas).
Hilario Rodrigues da Costa, agricultor. (Minas).
Arthur Teixeira de Carvalho, agricultor. (Minas).
Major Sergio Pio de Moura e Silva, agricultor e criador. (Minas).
Capitão Mizael Evangelista Duque. (Minas).
Carlos Frederico Pinto, agricultor e negociante. (Minas).
Joaquim Dias Carvalho, criador e agricultor. (Minas).
Dr, Adalberto Cifeka. (Minas).
Francisco Albuquerque de Campos, fazendeiro e industrial. (Minas).
Martiniano Fernandes de Carvalho. (Minas).
Major Hermenegildo Rodrigues, agricultor. (Minas).
Padre Lucas Evangelista de Barros. (Minas).
Major Olegario Hermogenes Machado, agricultor. (Minas).
Aureliano José de Souza. (Minas).
Capitão José Joaquim do Valle, agricultor e criador. (Minas).
Padre Edmundo de Castro, agricultor. (Minas).
Octavio Octaviano Pereira, agricultor. (Minas).
José Secundino Teixeira d'Andrade, agricultor. (Minas).
Leovigildo Bueno da Fonseca, agricultor. (Minas).
Capitão Antonio Pedro Baeta Neves, agricultor. (Minas).
Domingos Manso Vieira, agricultor. (Minas).
João Epiphanyo Pereira, agricultor e criador. (Minas).
João José Dias, agricultor. (Minas).
Capitão Felio Martins de Castro, agricultor. (Minas).
Lino Adolpho Machado, agricultor (Minas).
Simão Maria da Cruz, industrial e agricultor Minas
Cap^m. Antonio Mendes, agricultor criador (Minas).
Bernardino Alves Penna, agricultor (Minas).
Manoel Roque de Albuquerque, agricultor (Minas).
C^{el}. José Ildelfonso da Silva, Presidente da camara da cidade de Ypiranga (Minas).
José Honorato de Miranda (Minas).
Miguel Furtado da Silva, agricultor e criador (Minas).
Orosimho Vieira de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Manoel Antonio Alves, agricultor e criador (Minas).

C^o Firmino da Assumpção, agricultor e criador (Goyaz).
 Octavio Tavares Gontijo, agricultor e criador (Goyaz).
 Luiz Francisco Freire, agricultor (Sergipe).
 José Gonçalves Machado, lavrador e criador (Maranhão).
 C^o Francisco Pereira de Castro, agricultor e criador (S. Paulo).
 Dr. Herculano Pimentel, proprietario (S. Paulo).
 Dr. Antonio Celistino dos Santos, fazendeiro (S. Paulo).
 Augusto Sarti, agricultor (Paraná).
 Miguel Roth, agricultor (Paraná).
 Antonio Fernandes dos Santos, agricultor e criador (Paraná).
 João Baptista de Miranda (Espírito Santo).
 C^o Joaquim Alves Junior, agricultor e criador (Espírito Santo).
 C^o Joaquim Rodrigues Soares, agricultor e criador (Ceará).
 C^o João Paulino de Barros Leal, criador (Ceará).
 C^o Rafael Pordeus da Costa Lima, criador (Ceará).
 Francisco Gonçalves da Silva (Bahia).
 Victal da Silva Duarte (Bahia).

Lista dos socios que subscreveram para o distinctivo no mez de
 Janeiro de 1911

João Fernandes Britto	40\$000
Adolpho de Carvalho Gomes.	40\$000
Francisco Vieira da Silva.	30\$000
Pedro José da Souza.	30\$000
José Pedro Barboza Mattos Junior.	30\$000
José Joaquim Costa.	25\$000
C ^o Ernesto de Campos Lima.	20\$000
Antonio José Duque.	20\$000
Dr. Carlos de Miranda M. Ribeiro Rezende.	20\$000
Roberto Ferreira Toledo.	20\$000
Francisco Vieira da Silva	20\$000
Joaquim Maria da Rocha Macedo	20\$000
Antonio Ignacio da Silva.	20\$000
Manoel da Silva Paes.	20\$000
Francisco Victoy	20\$000
Getulio Guarita	20\$000
Luiz Mattos Meirelles	20\$000
Dr. Amancio Bernardes Filho.	20\$000
Annibal Alves Sampaio	20\$000
Olympio Vargas Correia.	20\$000
Société Sucrères Bresilienne.	20\$000
Arlindo Zarone	20\$000
José Bento de Mello Carvalho	20\$000
Domingos Vieira da Silva Sobrinho	20\$000
Miguel Felicio da Costa.	20\$000

Capitão Francisco Pereira de Castro	20\$000
Osorio de Oliveira Castro.	20\$000
Manoel Marcellino de Paula.	20\$000
Octavio Tavares Contijo	20\$000
Paulino Marques Gontijo.	20\$000
Antonio Martins Soares	20\$000
João Gualberto Pereira da Cruz	20\$000
Francisco Guimarães Albuquerque	20\$000
Antonio Pereira da Silva Barros	20\$000
Florentino Castellar de Magalhães	20\$000
Firmino de Assumpção	20\$000
Mario Rodrigues.	20\$000
Luiz Francisco Freire	10\$000
Alfredo Gonçalves da Silva Vianna.	10\$000

Livros Novos

É digno de menção especial aqui nesta secção o reaparecimento da *Revista Agricola Industrial e Commercial Mineira*, órgão da Sociedade Mineira de Agricultura, com sede em Bello-Horizonte. Da sua leitura se verifica que a Revista é uma das melhores que, no genero, se publicam no Brazil.

Entre as muitas photographias que publica o presente numero, destacam-se os retratos dos Srs. Drs. Julio Bueno Brandão, digno presidente do Estado de Minas Geraes; José Gonçalves de Souza, secretario da Agricultura de Minas Geraes; e Pedro de Toledo, ministro da Agricultura.

Do seu texto, diremos apenas que está magnifico, publicando entre outros bons trabalhos, o *methodo Cook de lavoura secca*, pelo Dr. Lourenço Baeta Neves, o *bicho de seda indigena*, *Industria Pastoril*, *Observações meteorologicas* e muitos outros artigos de valor incontestavel.

Com o resurgimento da *Revista Agricola Mineira*, podemos repetir a celebre phrase de João Pinheiro: "Minas é um povo que se levanta."

Agradecemos o 1º fasciculo correspondente ao mez de Janeiro e que temos em nossa Bibliotheca a disposição das pessoas que desejarem consultal-o.

Cumpre-nos agradecer ao nosso estimado consocio e amigo Sr. Dr. Delgado de Carvalho a gentil offerta que nos fez de varios exemplares do seu magnifico livro *Brésil Meridional*.

Obra de grande interesse para a propaganda do Brasil no estrangeiro, o livro do Dr. Delgado de Carvalho fará um verdadeiro successo, compensando assim o persistente esforço.

Le Brésil Meridional, escripto em francez é um desenvolvido estudo economico dos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

De S. Paulo, trata da immigração, colonisação, condições da Agricultura paulista, o café, sua cultura, sua industria e commercio; do Paraná e Santa Catharina-faz uma apreciação da industria do matte, desde o seu historico, até a sua preparação, commercio e exportação.

Le Brésil Méridional são paginas de informações interessantes que todos leem com agrado, porque o Dr. Delgado de Carvalho é um escriptor consciencioso o que sabe tratar todos os assumptos com a elevação superior que lhe é peculiar.

Agradecidos pela valiosa offerta.

Bibliotheca

Como sempre o movimento da nossa Bibliotheca durante o mez de Janeiro foi muito lisongeiro. Recebemos varios livros folhetos, revistas e os jornaes costumeiros. Registramos as seguintes publicações:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

- ☞ *A Evolução Agricola*, S. Paulo, anno II, ns. 17 e 18.
- Brazil Ferro Carril*, Rio, anno I, n. 11.
- Bulletin de la Societè des Agriculteurs de France*, Paris, n. 1 de dezembro 1910.
- Revue de Viticulture*, Paris, anno XVII, ns. 387.
- Der Tropenpflanzer*, Berlin; n. 12.
- Le Courrier du Brésil*, Paris, n. 212.
- The Louisiana Planter*, Nova Orleans, vol. XXXV, n. 23.
- La Quinzaine coloniale*, Paris, n. 23.
- Revista de la Asociacion Rural del Uruguay*, Montevideo, anno XXXIX, ns. 9 e 10.
- Bulletin des Médecins et Naturalistes de Jassy*, anno XXIV, ns. 3, 4 e 5.
- La Viticultura Argentina*, Mendoza, anno I, n. 7.
- ☞ *O Criador Paulista*, S. Paulo, anno V, n. 43.
- Resumen de Agricultura*, Barceïona, anno XXII, n. 264.
- Bulletin des Séances de la Societè Nationale d'Agriculture de France*, Paris, anno de 1910, n. 8.
- Journal de la Societè Nationale d'Horticulture de France*, Paris, tomo XI, n. de novembro de 1910.
- L'Apiculteur*, Paris, anno 54, n. 12.
- Gazeta das Aldeias*, Porto, anno XV, n. 781.
- Revista di Agricoltura*, Parma, anno XVI, ns. 49 e 50.
- Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana*, Mexico, tomo XXXIV, n. 45.
- Giornale d'Ippologia*, Pisa, anno XXXII, n. 25.
- The American Review Of Tropical Agriculture*, Mexico, vol I, n. 7.
- Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco*, anno I, n. 9.
- Brazil Industrial*, Rio, anno I, n. 2.
- ☞ *O Apicultor Brasileiro*, Santos, anno I, n. 4.
- Boletin de la Union Pan-Americana*, Washington, vol. XXI, n. 5.
- La Hacienda*, Buffalo n. de Dezembro, 1910.
- Boletim da Alfandega*, Rio, anno XXIV, n. 24.
- La France Coloniale*, Paris, anno XV, n. 2.
- Liga Maritima Brasileira*, Rio, anno IV, n. 41.
- The Southern Cultivator*, Atlanta, vol. 68, n. 24.

- Experiment Station Record*, Washington, vol. XXIII, n. 6.
Boletim del Ministerio de Fomento, Caracas, anno II, n. 4.
Boletim Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo. Habana, anno IV. n. 5.
O Criador Paulista, S. Paulo, anno V, n. 42.
Revista Social, Rio, anno III, ns. 28 e 29.
Bulletin du Bureau des Renseignements Agricoles et des Maladies des Plantes Roma, n. de novembro de 1910.
Medicina Militar, Rio n. 7.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, n. 564.
Bulletin du Bureau des Institutions Economiques et Sociales, Roma, anno I, n. 2.
Revista da Associação Commercial do Amazonas, Manaus, anno III, n. 30.
Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVII, n. 725.
A Fazenda, Rio, anno I, n. 7.
Agros, Montevideo, anno II, n. de dezembro.
Revista da Associação Commercial do Maranhão, S. Luiz, anno III, n. 6.
Boletim de Agricultura, S. Paulo, anno 1910, n. 11.
L'Art. del Pagés Barcelona, anno XXXIV, n. 924.
Bulletin de la Societé des Viticulteurs de France, Paris. n. 12.
Bulletin de la Societé des Agriculteurs de France, Paris n. de 15 de Dez. de 1910.
Boletim de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, vol. XLI n. 12.
Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago anno XXVII, n. 12.
Revista Agronomica, Lisboa vol. VIII n. 10.
Revista Argentina de Ferro Carriles, Buenos Aires, anno XVII, n. 358.
Paraná Moderno, Curitiba, anno I, ns. 5 e 6, anno II, ns. 7 e 8.
Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 122.
Bulletin de l'Association des Planteurs de Caoutchouc, Anvers, vol. II, n. 12.
Mar e Terra, Rio, anno I, n. 9.
Revista Ferro Carril, Rio, anno I, n. 12.
The Agricultural Journal, vol. XXXII, n. 5.
Boletim de la Sociedad Agricola del Sul, Concepción, vol. X, n. 6.
Revista di Agricultura, Parma, anno XVI, ns. 51 e 52.
Boletim da Alfandega, Rio, anno XXV, n. 1.
Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXX, n. 5.
Revista de Chimica Pura e Applicada, Porto, anno VI, n. 12.
Chacaras e Quintaes, S. Paulo, vol. III, n. 1.
Le Courrier du Brésil, Paris, ns. 222 e 223.
Boletim da Associação Commercial de Santos, anno VII, n. 357.
Gazeta das Aldeias, Porto, anno XVI, n. 783.
Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVII, n. 726.
Revue de Viticulture, Paris, anno XVII, ns. 888 e 889.
Bulletin des Séances de la Societé Nationale d'Agriculture de France. Paris, anno n. 9 de 1910.
O Fazendeiro, S. Paulo, anno III, n. 12.
The Louisiana Planter, Nova Orleans, vol. XXXV, ns. 25, 26 e 27.
Bulletin of Miscellaneous Information. Londres, anno de 1910, n. 10.
Tropical Life, Londres, vol. VI, n. 112

- Annuario de Estatistica Demographo Sanitaria*, Rio, anno de 1909.
Giornale d'Ippologia Pisa, anno XXIV, n. 1.
Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 114.
Revue Generale Agronomique, Paris, anno XI, n. de nov. de 1910.
Revue Avicole, Paris, anno de 1911 n. 1.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris n. 565.
The Southern Planter, Richmond, vol. 72, n. 1.
Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo XXXIV, ns. 47 e 48.
India Rubber World, New York, n. de janeiro de 1911.
Anales de la Sociedad Rural Argentina, Buenos Aires, ns. de setembro e outubro de 1910.
La Propaganda. Montevideo, anno IX, n. 206.
El Buen Agricultor, Rosario, anno III, n. 250.
A Lavoura Paraense, Belem, anno IV, ns. 26 a 29.
A Evolução Agricola, S. Paulo, anno II n. 18.
Revista de Agronomia, Puerto Bertoni, tomo IV, n. 8.
Italia e Brasile, S. Paulo, anno II, ns. 11 e 12.
Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, anno de 1910, n. de dezembro.
Bollettino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, Scafati, ns. novembro e dezembro de 1910.
L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno X, n. de dezembro de 1910.
Revista Agricola Industrial e Commercial I Mincira, Bello Horizonte, vol. III, fasciculo I, janeiro de 1911.

Relatorios

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, pelo Sr. Dr. J. F. Gonçalves Junior, director, geral do serviço do povoamento do solo durante o anno de 1909—1 vol. 1910.

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo, pelo Dr. Antonio Francisco de Atahyde, director de Agricultura e Terras e Obras, em 30 de julho de 1910.

Relatorio da Secção de Café, apresentado pelo Dr. Cicero Ferreira ao Dr. Secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes.

Relatorio da Sociedade Agricola Pastoril Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, referente ao anno de 1909, apresentado em sessão de assemblea ordinaria, em 22 de dezembro do mesmo anno, pelo presidente Sr. Dr. Joaquim Luiz Osorio.

Obras diversas

Le Brésil Meridional, pelo Dr. C. M. Delgado de Carvalho. Em outra secção escrevemos duas linhas sobre esse trabalho.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, está aberta diariamente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, rua da Alfandega n. 108.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organizados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas espontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisonjeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande copia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porém é a contribuição que ella pôde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util, isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apesar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonado.



PARTE COMMERCIAL

Mez de Fevereiro de 1911

Café

Durante o mez em estudo o mercado do café offereceu oscillações francas. Assim é que, ao começar a primeira quinzena o mercado, entre os commissarios, apresentava-se em desanimo, vigorando a base de 11\$300 por arroba para o typo 7.

Essa situação modificou-se logo no dia 3, baixando as cotações a 10\$800 e 10\$900, para se elevarem a 11\$100 e 11\$200 nos dias subsequentes.

Em 7 do mesmo mez novas baixas, em 10 a posição era mais firme, reanimando-se mais em 18 e firmando em 20, e, assim se mantendo mais ou menos até ao findar o periodo em estudo.

As entradas verificadas durante todo o mez elevaram-se a 116.122 saccas ; os embarques a 116.905 ; as vendas a 108.000, sendo a existencia no ultimo dia do mez computada em 342.016 saccas.

Os extremos das nossas cotações foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6	12\$300 a 11\$400	7\$013 a 7\$762
N. 7	10\$200 a 11\$300	6\$945 a 7\$694
N. 8	10\$100 a 11\$200	6\$877 a 7\$626
N. 9	10\$000 a 11\$100	6\$809 a 7\$558

Algodão em rama

Houve baixa sensível nos mercados estrangeiros em virtude da convicção a que chegaram de ser de 12.500.000 a safra americana corrente e não de 11.500.000, como haviam orçado o Governo e outras autoridades.

Por sua vez parece que o consumo não será o que se esperava, devido ao estado pouco promissor dos negocios na America do Norte, onde as fabricas diminuíram a produção desde janeiro.

Como é de prever taes noticias repercutiram fundamente nos mercados nacionais, (productores e consumidores) que acompanharam a marcha descendente dos preços.

O mercado tem-se mantido calmo na segunda quinzena e fechou sem oscilações de importancia.

As fabricas bem apercebidas, só offerecem preços inaceitaveis.

O movimento geral foi o seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 15	16.356
Entradas	9.510
	<hr/>
Sahidas dos trapiches	25.866
	<hr/>
Existencia no dia 28	15.086

Preços :

Pernambuco	12\$400 a 13\$200
Rio Grande do Norte	12\$000 a 12\$800
Ceará	12\$800 a 13\$200
Parahyba	12\$800 a 12\$800
Penedo	11\$800 a 12\$200
Sergipe	11\$600 a 12\$000

Aguardente

O mercado desse producto só se manteve calmo na primeira quinzena, afrouxando d'ahi por diante e havendo baixa nas cotações.

Estas, por pipa, base de 20°, foram as seguintes:

Paraty	110\$000 a 105\$000
Angra	105\$000 a 95\$000
Campos.	95\$000 a 90\$000
Bahia.	95\$000 a 80\$000
Macció	95\$000 a 90\$000
Pernambuco	95\$000 a 85\$000
Aracajú.	90\$000 a 80\$000
Sul.	95\$000 a 80\$000

Entraram durante o alludido periodo 954 pipas.

Alcool

Na primeira quizena o commercio deste liquido esteve em boa posição de estabilidade,; mas, as fortes entradas, que continuaram na segunda quizena, produziram, como era natural, grande frouxidão e baixa sensivel nos preços.

De diferentes procedencias vieram ao mercado 2.433 volumes, cujas cotações, por 480 litros, sem o casco, foram as seguintes :

40 grãos	170\$000 a 135\$000
38 »	140\$000 a 125\$000
36 »	130\$060 a 120\$000

Assucar

Em virtude das noticias da secca em Campos, não só atrazando como prejudicando a futura safra, o mercado, nos ultimos dias da primeira quizena, esteve bem movimentado e com as cotações em alta.

Na segunda quizena as entradas se avolumaram, mas, as sahidas não responderam ; e, apesar da especulação, o mercado não melhorou, alcançando apenas ligeira alta, fechando o mercado calmo.

Os supprimentos constaram de 139.313 saccos, de diversas procedencias, e a existencia orçada em 28, era de 228.073 saccos.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma :

Branco crystal	\$220	a	\$240
Dito 3ª sorte.	\$230	a	\$240
Crystal amarello.	\$175	a	\$190
Mascavinho	\$160	a	\$200
Somenos.	\$160	a	\$180
Mascavo bom	\$140	a	\$150
Dito regular.	\$130		\$135
Dito baixo.			\$120

Sergipe :

Branco crystal.	\$225	a	\$250
Crystal amarello.	\$170	a	\$180

Mascavinho	\$160	a	\$200
Mascavo bom	\$140	a	\$160
Dito regular.	\$130	a	\$135
Dito baixo.	\$120	a	\$125

Campos :

Branco crystal.	\$225	a	\$250
Dito 2º jacto.	\$200	a	\$220
Crystal amarello.		Não ha	
Mascavinho		Não ha	

Bahia :

Branco crystal	\$230	a	\$250
Dito 2º jacto	\$200	a	\$210
Mascavinho.	\$190	a	\$200

Santa Catharina :

Mascavinho.	\$150	a	\$100
Mascavo bom	\$130	a	\$140

Arrôz

Entraram durante o mez 6.891 saccoes por cabotagem, 10.001 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 835 pela *Leopoldina Railway* e 20 pela Cantareira. O mercado esteve firme e em alta.

As cotações por sacco de 60 kilogrammas, foram :

Superior	26\$500	a	30\$000
Inferior.	18\$500	a	20\$500
Do Norte.	21\$500	a	24\$000
Dito rajado.	16\$000	a	19\$000

Alfafa

Receberam-se 2.346 fardos por cabotagem, que se cotou de 210 a 220 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram 103 saccoes pela *Leopoldina Railway*, 10 pela Estrada de Ferro Central e 2 pela Cantareira, que se vendeu de 180 a 200 réis por kilogramma:

Banha

Vieram ao mercado 12.383 volumes por cabotagem, 488 ditos pela Estrada de Ferro Central e 75 pela *Leopoldina*.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos)	\$980	a	1\$040
Dita (2 kilos).	\$920	a	1\$000
Minas (latas grandes).	\$920	a	\$940
Dita (2 kilo)	\$940	a	\$980
Laguna (20 kilos).	\$960	a	\$980

Batatas

As entradas constaram de 1.085 volumes por cabotagem, 25.054 pela Estrada de Ferro Central, 3.210 pela Leopoldina Railway e 1.256 pela Theresopolis, que se cotou de 150 a 220 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Entraram apenas 2 volumes na primeira quinzena e pela Central.

Cacão

Receberam-se 50 volumes por cabotagem.

Cangica

Cotou-se de 220 a 240 réis por kilogramma.

Cebolas

Entraram 316 volumes e 255.565 resteas, por cabotagem, que se cotou de 3\$ a 3\$500 o cento.

Carne de porco

As entradas constaram de 1.143 volumes por cabotagem, 722 ditos pela Estrada de Ferro Central, 278 pela Leopoldina Railway e 9 pela rede Sul Mineira, que se cotou de 480 a 600 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Receberam-se 5.662 fardos por cabotagem.

Os preços regularam assim, por kilogramma :

Systema platino	\$560	a	\$680
Dito idem, mantas novas.	\$720	a	\$780

Charutos

Entraram 24 volumes por cabotagem.

Couros

Vieram ao mercado 27 volumes e 440 pelles por cabotagem, 3 pela Estrada de Ferro Central, e 2 pela Leopoldina Railway.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos constaram de 30.211 saccoes por cabotagem, 618 pela Estrada de Ferro Central, 2.783 pela Leopoldina Railway, 129 pela Therezopolis e 283 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 45 kilos foram os seguintes :

Especial	12\$000 a 13\$000
Fina	10\$500 a 12\$000
Peneirada	8\$300 a 8\$500
Grossa	6\$500 a 7\$000

Farelo

Cotou-se tanto o do Moinho Inglez como o do Fluminense de 9\$500 a 9\$800 por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 110 a 150 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

Vieram ao mercado 18.099 saccoes por cabotagem, 6.439 pela Estrada de Ferro Central, 1.344 pela Leopoldina Railway, 56 pela Theresopolis e 25 pela Réde Sul Mineira.

Os preços, por sacco de 60 kilogrammas, foram os seguintes :

Porto Alegre	17\$000 a 20\$000
Santa Catharina, superior.	— —
Manteiga	15\$000 a 16\$000
Enxofre	14\$000 a 16\$000
Mulatinho	16\$000 a 19\$000
Branco	15\$000 a 16\$000
Cores diversas	10\$000 a 15\$000
Amendoim	17\$500 a 19\$000
Vermelho	11\$000 a 12\$000

Fumo

Durante o mez entraram 2.003 volumes por cabotagem, 15.907 pela Estrada de Ferro Central, e 725 pela Leopoldina Railway.

O mercado esteve sempre sustentado, não havendo alterações de preços.

As cotações por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial.	1\$000 a 1\$100
Dito superior.	\$900 a 1\$000
Dito 2 ^a	\$800 a \$900
Dito ordinario.	\$700 a \$800
Goyano especial.	2\$000 a 2\$200
Dito superior.	1\$600 a 1\$800
Baixo.	1\$300 a 1\$500

Rio Novo especial.	1\$300	a	1\$500
Dito superior.	1\$000	a	1\$100
Dito 2ª	\$900	a	1\$000
Dito baixo	\$800	a	\$900
Pomba superior.	1\$000	a	1\$100
Dito 2ª.	\$900	a	1\$000
Dito baixo	\$800	a	\$900
Carangola.	1\$000	a	1\$100
Picú especial.	2\$000	a	2\$100
Dito 1ª.	1\$600	a	1\$700
Dito 2ª.	1\$200	a	1\$300
Bahia.	1\$600		—

Linguas

Entraram 120 caixas, cuja cotação foi de 1\$200 a 1\$300 por unidade.

Manteiga

Os supprimentos recebidos constaram de 355 volumes por cabotagem, 19.019 pela Estrada de Ferro Central, 222 pela Leopoldina Railway e 891 pela Rêde Sul Mineira.

Preços por kilogramma :

Minas	2\$000	a	2\$400
Sul	1\$500	a	1\$900

Milho

As entradas constaram de 11.348 saccoes pela Estrada de Ferro Central, 41.334 pela Leopoldina Railway e 1.274 ditos pela Cantareira.

Preço por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello.	7\$000	a	7\$300
Dito misturado	6\$500	a	6\$800
Norte	Nominal		

Matte

Chegaram 690 volumes por cabotagem, que se cotou de 460 a 600 réis por kilogramma.

Polvilho

Receberam-se 456 volumes pela Estrada de Ferro Central, 350 por cabotagem, 91 pela Leopoldina Railway, e 658 pela Cantareira que se cotou de 260 a 280 réis por kilogramma.

Queijos

Receberam-se 2 volumes por cabotagem, 9.038 pela Estrada de Ferro Central e 2.241 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Vieram ao mercado 4.829.951 saccos, cuja cotação foi de 2\$300 a 3\$800 por 60 kilogrammas, conforme a qualidade.

Tapioca

Chegaram 4 volumes por cabotagem e 9 pela Estrada de Ferro Central, que se cotou de 180 a 240 réis por kilogramma.

Toucinho

Vieram ao mercado 13 volumes por cabotagem, 3.211 pela Estrada de Ferro Central, 12 pela Leopoldina Railway, e 89 pela Réde Sul Mineira.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes :

Superior	\$940 a 1\$000
Inferior.	\$700 a \$900

Vinhos

Entraram 1.808 quintos e 30 caixas por cabotagem.
Cotação por pipa: 120\$ a 135\$000.

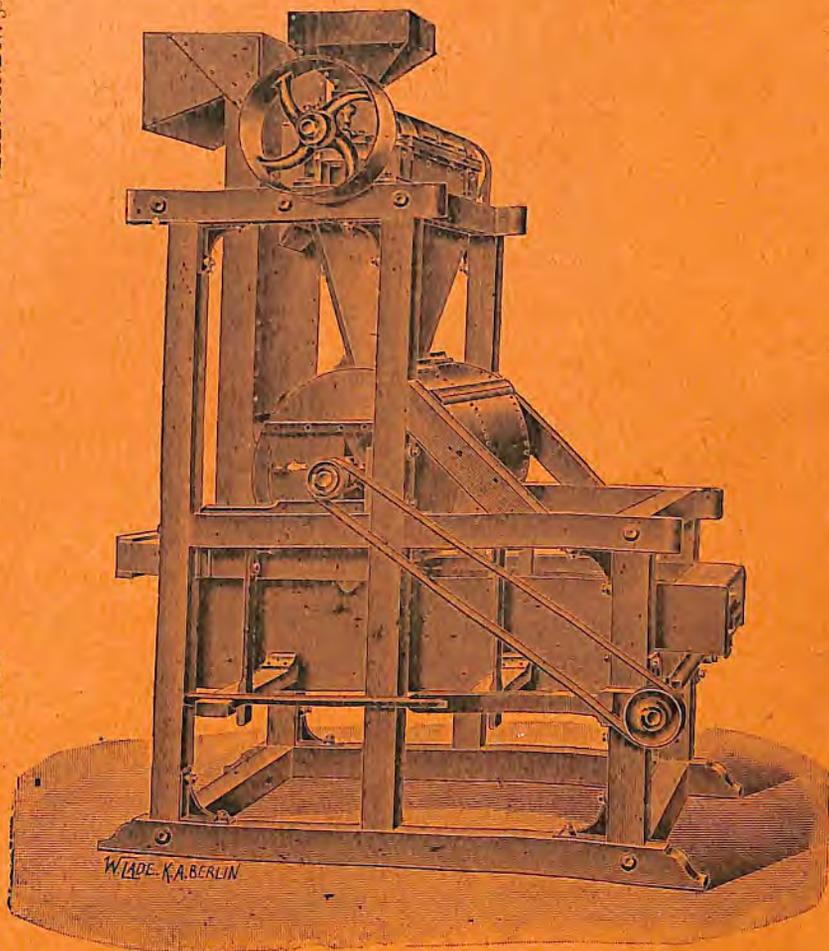
Fundição Indígena

Grande fabrica de fundição de ferro e bronze. Serralheria moderna, Machinas, Esculptura, Modelação, Fundição de bronze d'arte.

Placas esmaltadas e repicagem de limas.

Premiada em varias Exposições Nacionaes e Estrangeiras com 4 Grandes premios, o Primeiro premio da Prefeitura, 2 Diplomas de Honra, 2 de Progresso, 7 medalhas d'Ouro, 5 de prata, 3 de bronze e 2 Diplomas de Menção Honrosa.

FABRINHIA, CARVALHO & C.
TELEPHONEN. 37
Endereço Telegraphico - LABOR



1530, RUA CAMERINO, 1530
RIO DE JANEIRO

“PRIMOR”

Um engenho completo para beneficiar café em uma só machina N. 2 para 100 arrobas 1:150\$. N. 3 para 200 arrobas 1:450\$.

Trabalho de 10 horas

Composta de : descascador, brunidor, aspirador, ventilador e peneiras para separar quatro qualidades.

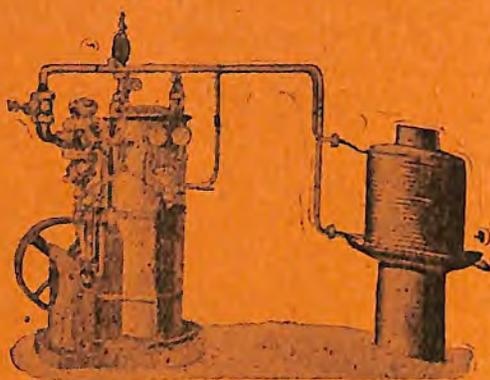
Privilegiada por patente n. 5322

Esta machina tal qual apresentamos na gravura acima é a machina mais perfeita e economica conhecida até hoje: É uma verdadeira maravilha.

Todas as pessoas que as possuem e aquellas que as têm visto trabalhar são unanimes em afirmar que nada ha melhor no genero. A custa de muitas despesas e experiencias conseguimos obter uma machina que, ella só, preenche os fins de um engenho de beneficiar café complicado e custoso.

PEÇAM O NOSSO CATALOGO DE MACHINAS PARA LAVOURA

Machinas para fabricaçào de gelo e frigorificos



Vista d'uma installaçào para refrigeraçào de leite

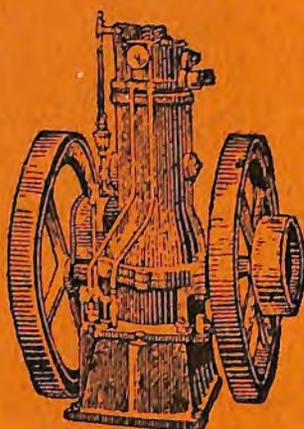


Trilhos



Wagonetes

Novo motor "Otto"



a Herozene Modelo
especial para Agricultura

Casa importadora:

GAS MOTOREN FABRIK DEUTZ

Rua 1º de Março 106

Caixa Postal 1304

RIO DE JANEIRO

LACTICINIOS

Desnatadeira "TUBULAR"

A unica que desassombradamente offerece a plena garantia de ser a mais simples, rendosa, economica e duravel

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armal-a em menos de tres minutos.

RENDOSA — Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excentrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A Tubular é garantida em todos os seus detalhes, 15 a 16.000 rotações por minuto!

Tem sempre em stock tudo que se destina á Industria de lacticinios.

Catalogos, orçamentos, etc — gratis

UNICOS DEPOSITARIOS NO BRAZIL :

Schlobach & Co.

52, RUA DE SÃO PEDRO, 52

Caixa do Correio 293

Rio de Janeiro

Leuzinger & Co.

CASA FUNDADA EM 1840

PAPELARIA

89, RUA DO OUVIDOR, 89

TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

OFFICINAS: PRAÇA TIRADENTES 79 — 81 — 83 — 85

Caixa 386

Telephone 3184

AGENTES

DA

Melhor machina de escrever

ROYAL

RIO DE JANEIRO



ESTABELECIMENTO AVIGOLA

O primeiro n' Oeste de Minas

Actualmente possui as seguintes raças de
gallinhas:

Plymouth Roch (carijós)

Wyandotte branco, Wyandotte perdiz

Wyandotte prateado

Orpington amarello, Orpington branco

Langshan preta (com reflexos verdes) linda
gallinha e excellente poedeira

Conchinchina perdiz, Conchinchina amarella

HENRIQUE GALVÃO

E. F. Oeste de Minas

Trata-se com Antonio Olympio — O estabelecimento pode ser visitado.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

HORTO DA PENHA

Grande criação de gallinhas
de diversas raças

A' VENDA FRANCOS E FRANÇAS DAS RAÇAS

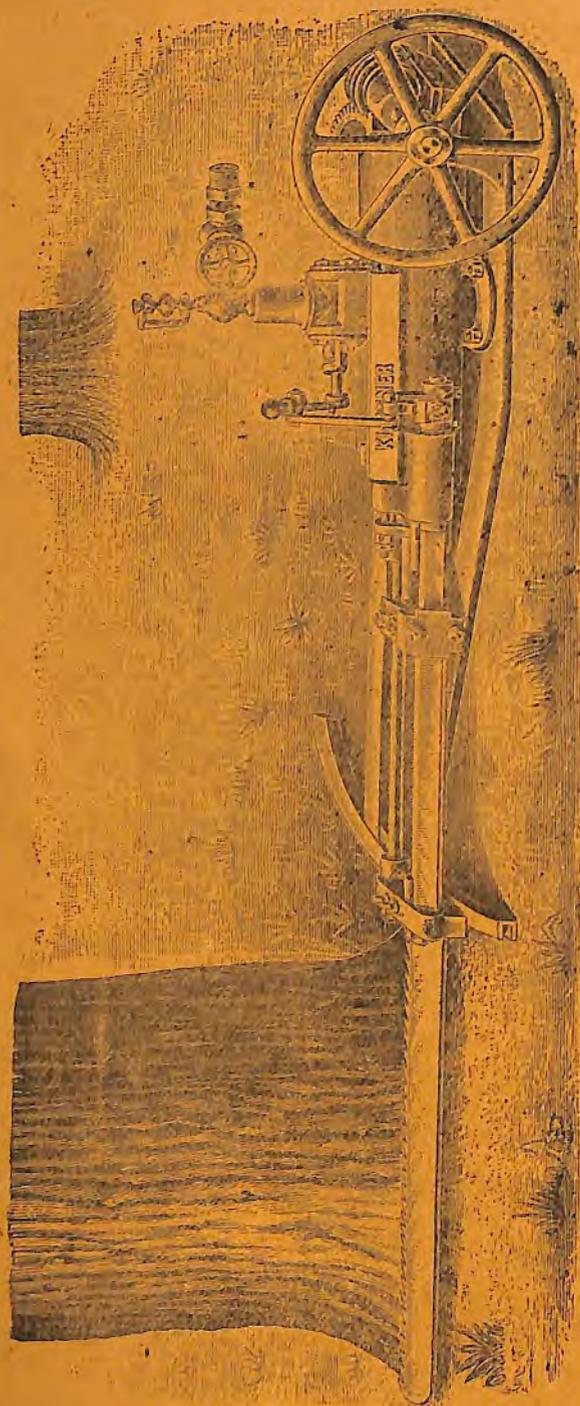
**Plymouth, Wyandottes (brancas) e
Hamburguezas (perdiz)**

PREÇOS

Frango ou franga, com mais de seis mezes de idade, cada um.....	30\$000
Idem, idem, de seis mezes.....	20\$000
Idem, idem, de tres mezes.....	10\$000
Leitões, $\frac{1}{2}$ sangue Yorkshire de 12 mezes, um..	40\$000
Idem puro sangue «Large Blanck».....	40\$000
<hr/>	
Bebedouros automaticos para gallinhas, um....	2\$000
Colmeias, typo «Schenk», uma.....	18\$000

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á SOCIEDADE

MACHINA DE ABATER ARVORES E FAZER TÓROS



Esta nova machina, muito aperfeiçoada, serve para abater as arvores nas mattas e ahi mesmo cortar os tóros, muito facilitando o transporte. Corta as arvores junto ao sólo de um modo absolutamente rectilíneo, com grande economia de madeira.

Para abater uma arvore de um metro de diametro bastam seis minutos.

O seu funcionamento é simples, e feito por uma pequena caldeira á vapor muito transportavel.

O transporte de uma arvore a outra e a installação, são feitas com extraordinaria facilidade.

Souza Reis & Mello

Engenheiros civis, empreiteiros
e constructores

14

RUA DA ALFANDEGA

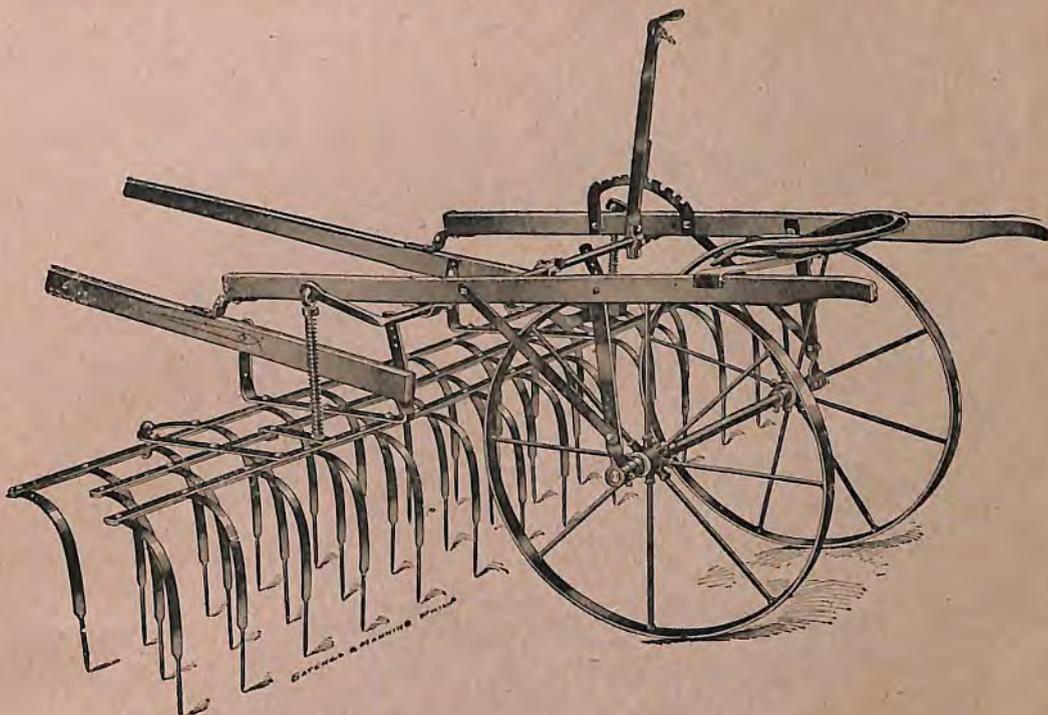
RIO DE JANEIRO

Caixa postal n. 1.186

End. teleg. SOREME

Schill & C.

Mantem sempre em seus depositos grandes sortimentos de machinas para Lavoura e Industria, taes como : Arados, Semeadeiras, Ceifadeiras, Trilhadoras, Cultivadoras, etc.



O nosso cultivador acima illustrado representa um typo moderno, montado sobre carreta.

A quantidade de terreno lavrado com elle é immensamente maior que com os implementos simples onde o operador deverá acompanhar a pé o aparelho, alem de se poder, com o nosso aparelho moderno, graduar a fundura dos dentes na superficie do terreno pelo simples movimento d'uma alavanca.

Industrias, Machinas para fabricação de assucar, agua ardente, alcool.

Para beneficiar Arroz, Café, Fibras, etc.

Unicos representantes do Continental Gin Co. fabricantes das afamadas machinas para beneficiar Algodão.

Em deposito os Srs. consumidores encontrarão tambem oleos lubrificantes de todas as qualidades

Correias de sola ou Camelata. Eixos de transmissões, mancaes, luvas de junção, e as especiaes pulias de aço estampadas as mais leves e mais resistentes que se fabricão, como demonstra o nosso folheto que será remettido gratuitamente a quem nos pedir assim como o nosso catalago B n. 1 de machinas para Agricultura.

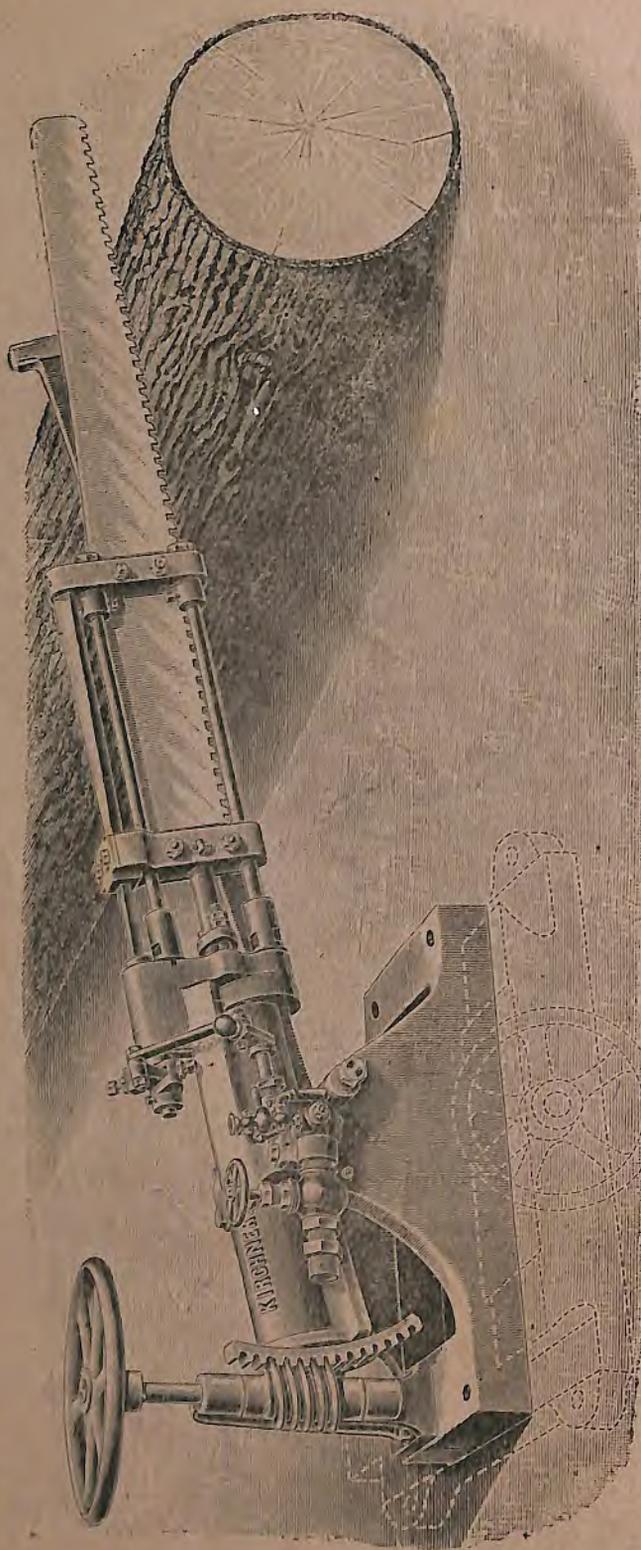
230, PRAÇA DA ESTAÇÃO, 230 .

BELLO HORIZONTE

RUA DE S. BENTO 30

RIO DE JANEIRO

MACHINA DE SERRAR OS TÓROS



Esta nova machina, muito aperfeiçoada, serve para abater as arvores nas mattas e ahi mesmo cortar os tóros, muito facilitando o transporte. Corta as arvores junto ao sólo de um modo absolutamente rectilíneo, com grande economia de madeira.

Para abater uma arvore de um metro de diametro bastam seis minutos.

O seu funcionamento é simples, e feito por uma pequena caldeira á vapor muito transportavel.

O transporte de uma arvore a outra e a installação, são feitas com extraordinaria facilidade.

Souza Reis & Mello

Engenheiros civis, empreiteiros e constructores

14

RUA DA ALFANDEGA

RIO DE JANEIRO

Caixa postal 1.186

End. teleg. SOREME

ASCURRA BASSE-COUR

Rua do Ascurra, 5 — Rio de Janeiro

GRANDE CRIAÇÃO DE GALLINHAS DE RAÇA, PARA REPRODUÇÃO

PROPRIETARIO

Dr. M. V. Calmon Vianna

GERENTE

Leopoldo. L. Furness

Ex-Gerente da Model Farm de William
Cook, de Londres

Criação, importação e exportação das melhores raças de gallinhas como sejam :

Raças grandes :

Conchinchinas brancas, pretas, amarellas e perdizes.

Brhamas claras e escuras.

Plymouth Rocks brancas amarellas e pedrezes.

Dorkings brancas, prateadas e escuras.

Orpingtons brancas, pretas, amarellas, jubileu e azul.

Wyandoths brancas, pretas, amarellas, prateadas, perdizes e columbianas e azul.

Rhod Island Red, Langshans e Faverolle.

Raças para briga :

Indianas, Malayas, Old England Game e Combatent Nain e Phenix.

Raças poedeiras :

Laghornes brancas, amarellas e douradas, Hamburgos pretas, douradas e prateadas. Minorcas pretas e brancas, Andaluzas e Red-Cap.

Raças bonitas para parque :

Padoues brancas, pretas (de topete, brancas) amarellas douradas e prateadas, Houdon, Crevecoeur, La Fleche, Phenix, e Light Bentam.

Preço de ovos : 10\$000 a dúzia e 60\$000 o cento.

Casal de frangos : 40\$000; casal de gallinhas : 60\$000.



MR. FURNESS, veterinario e avicultor, terá muito prazer de receber a visita dos Srs. lavradores e mais pessoas interessadas em criação de gallinhas.

Clinica de molestias das vias urinarias

O Dr. Crissiuma Filho

CIRURGIÃO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA

Com longa pratica, dispondo dos mais aperfeiçoados apparelhos trata com especialidade as molestias da **urethra, bexiga, prostata e rins.**

Cura radicalmente os **HYDROCELES**, antigos ou recentes, por processo benigno e garantido que não impede o doente de entregar-se **immediatamente** ás suas occupaões habituaes.

Trata tambem os estreitamentos da urethra, sem operação cortante.

Só attende a doentes de sua especialidade.

Consultorio : RUA DA ASSEMBLÉA N. 46

Das 2 ás 4 1/2

RIO DE JANEIRO

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA PETROPOLIS (QUARTEIRÃO MINEIRO)

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de

Hortalicas e Flores

Grandes culturas de Rosciras, Craveiros e outras plantas
para jardins

Pó da Persia

Legitimo

Parasitol

(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281

Endereço telegraphico Flora, Rio

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DE GADO DE RAÇA



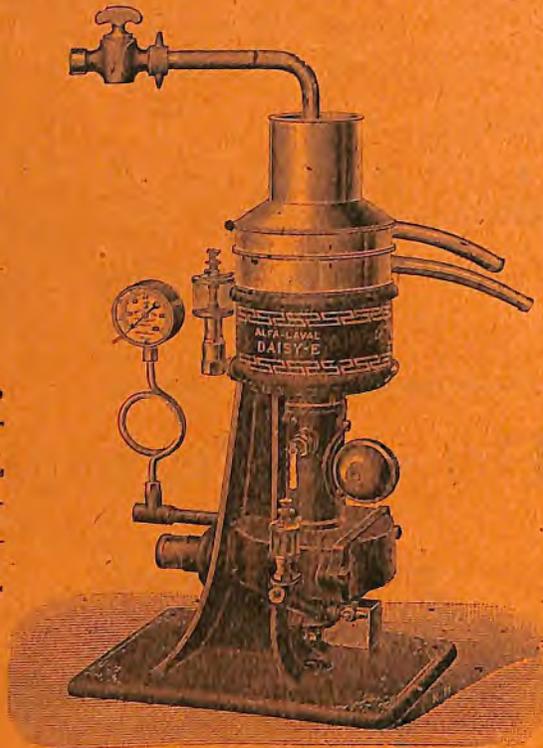
ESPECIALISTAS EM MACHINISMOS PARA LACTIGINIOS, FABRICAS DE GELO, ETC.

TODOS OS APPARELHOS E ACCESSORIOS EM DEPOSITO



ALFA

Vasilhame, depositos,
latas, desnatadeiras,
batedeiras,
salgadeiras, pas-
teirificadores, res-
friadores, etc. etc.



LAVAL

Lactometros, thermome-
tros, vidros, espa-
tulas, baldes, preser-
vativos, colorantes,
coalho, oleos, etc. etc.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95 RUA THEOPHILS OTTONI, 95

Rio de Janeiro

20, RUA MOREIRA CESAR, 20

São João d'El-Rey

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1353

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Galolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, funes, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 228 (Deposito geral e cultura de
Palmeiras)

Rua Barão de Petropolis, 49 (Orchideas e plantas finas)

Rua Santa Alexandrina n. 134 (cultura de arvores
fructíferas e roseiras)

CULTURA DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

Deposito geral de plantas — Rua Haddock Lobo 228 — VILLA ITALIA

Hickhoff, Carneiro Leão & C.

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

fondé par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIII^e)

Abonnements partant du 1^{er} janvier : Un an, 20 francs

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-texte). La partie commerciale, très développée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro-specimen gratis sur demande

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Teem sempre em deposito motores de todos os systemas para a Lavoura e a Industria, a saber :

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & C., da Inglaterra.

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica ingleza *The National Gas Engine C.*

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanizado ou ferragens para construcção de rodas de madeira.

Turbinas hydraulicas, horisontaes e verticaes, dos mais reputados fabricantes.

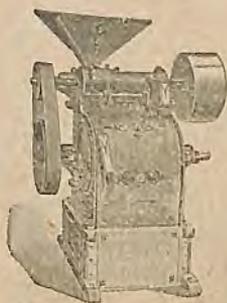
Manejos para animaes, dos typos mais modernos.

Moinhos de vento aperfeiçoados, para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas.

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica « Conz », bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA.

DESCASCADORES DE ARROZ



“Engelberg Americano”

Fabricados ha vinte annos, nos Estados Unidos da America do Norte, em Syracuse, New York, pelos fabricantes

The Engelberg Huller Co.

Descascadores de arroz

N. 1 — para 35-50

saccas por dia.

N. 3 — para 6-10

saccas por dia.

Já são sobejamente conhecidos no mundo inteiro onde se planta arroz e em todos os Estados do Brazil ; por conseguinte, não são machinas que se vão experimentar

Não comprem Descascadores de Arroz, sem primeiro verem os nossos funcionarem em nossos escriptorios, tanto no RIO DE JANEIRO como em S. PAULO

Chamamos a attenção dos srs. lavradores para a Marca registada ao lado e para não confundirem estas MACHINAS, feitas nos Estados Unidos, com as imitações ordinarias, que apparecem com annuncios e reclames pomposos, que no final não dão resultado algum e só servem para lograr os srs. compradores.



MARCA REGISTRADA

As nossas machinas, pela sua SUPERIORIDADE, impuzeram-se por tal fórma, que todos estão procurando imital-as mas essas imitações são sempre como todos sabem

Só uma imitação

Fornecemos sortimento de ARROZ beneficiado nos DESCASCADORES que temos funcionando em nossos escriptorios.

Completo sortimento de: *Esbrugadores, Baledeiras, Ceifadeiras, Ventiladores, Separadores*, TUDO PARA ARROZ.

Peçam os novos catalogos illustrados e mais informações a

F. UPTON & CIA.

Galeria de machinas para a lavoura

Avenida Central, 18 — Rio de Janeiro

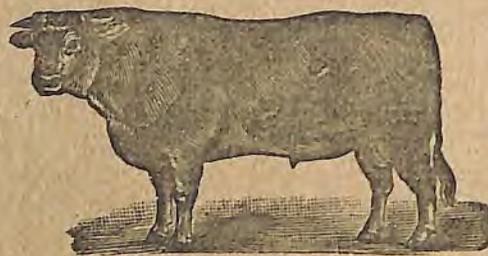
Largo de São Bento, 12 — S. PAULO



SAL MARCA TOURO



MARCA TOURO



MARCA TOURO

S
A
L
M
A
R
C
A
T
O
U
R
O

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brasil, principalmente os do Sul, S. Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contra-facções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.



A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

AUGUSTO REIS & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

DE

Couros, artigos para sapateiro e selleiros,
impermeaveis, oleados, etc.

Fabrico especial de calçados, sellins,
arreios e malas

RUA DE SÃO PEDRO, N. 103

Caixa Postal n. 1194

Telephone n. 2934

RIO DE JANEIRO

GRANDE CULTIVAÇÃO ESPECIAL



Plantas fructíferas, ouametaes e para fazer bosques

Amoreiras



Motto:
=Dove hai
uno spazio
disponibile
pianta un
albero =

Stabilimento
d'Orticoltura
F.lli
Sgaravatti,
Saonara
(PADOVA)
CATALOGHI GRATIS
75 Ettari di Colture



Mudas de flores. Roseiras, Sementes etc, etc.



Videiras europeas e americanas.
Videiras europeas enxertadas nas americanas.
Absoluta immunidadade da phylloxera e da *diaspis*.

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA

FUNDADO EM 1871

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Premiados nas Exposições de Flores de 1903 e Nacional de 1908

2 grandes premios, 1 medalha de ouro, 2 medalhas de prata. Premios conferidos pela Sociedade Nacional de Agricultura. Grande premio em fructos. Medalha de ouro em plantas de ornamento. Medalha de prata em flores cultivadas.

Grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras.

Especialidades em plantas fructiferas e de ornamentos. Escolhida collecção de Roseiras, Camélias e Azaleas. Encarregam-se de ajardinamentos de Praças, Avenidas e Parques, tanto no Rio de Janeiro como nos Estados. Encaixotam e embarcam para qualquer Estado. Envia-se catalogos de plantas. Preços razoaveis.

VIUVA SILVA & FILHOS

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture à l'Institut National Agronomique

SERVICES GRATUITS SPECIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE paraît tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 18—RECOUVRÉ A DOMICILE: 18 fr. 50—UNION POSTALE: 18 fr

UN "NUMÉRO-SPECIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX: 35 Boulevard Saint-Michel — PARIS (V^{ème} arr^t)

Fondé en 1901

'Agriculture pratique des Pays chauds

publiée sous la Direction

de l'Inspecteur Général de l'Agriculture des Colonies françaises

Études et mémoires sur les Cultures et l'Élevage des pays tropicaux,
Articles et notes inédits.— Documents officiels.— Rapports de missions, etc
avec figures et photographies.

Un numéro de 88 pages paraît tous les mois

CHAQUE ANNÉE DEUX VOLUMES DE 500 PAGES

ABONNEMENT ANNUEL (Union postale)..... 20 FRANCS

AUGUSTIN CHALLAMEL, EDITEUR, 17, rue Jacob, PARIS

Enxadas Marca

OSIRIS

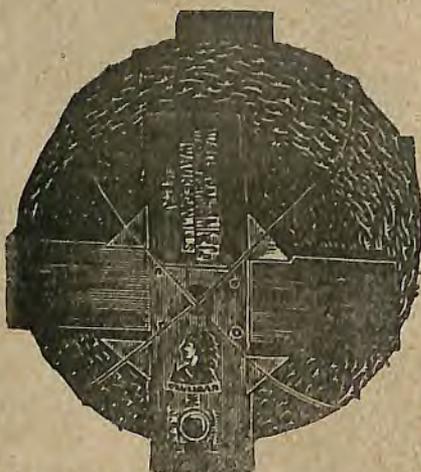


São indubitavelmente
as MELHORES



A venda em todas
as casas de ferragens
de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato
e o mais forte
para cerca



O rôlo de 40 kilos
mede 402 metros, ao
passo que um rôlo de
40 kilos de arame com-
mum mede só 297 me-
tros. A diferença ex-

plica-se porque as arpasides WAUKEGAN são feitas de arame
e aço MEIA-CANNA. A farpade meia canna, além de ficar mais
firme no seu lugar, pesa só metade das farpas redondas e a dif-
ferença no peso resulta em benefício da metragem.



WAUKEGAN CHIEF.



Cuidado com as inúmeras falsificações que existem
neste artigo com arranjo identico ao de Cabeça de Indio

Depositarios : - HASENCLEVER & C

Avenida Central—Rio de Janeiro

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

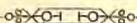
Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.



REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e *associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.



HORTO DA PENHA



MUDAS DE CIDRA